



**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM  
VINTE E SETE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE  
E DOIS.**

----- Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e dois, na sede da Junta de Freguesia da Palhaça, realizou-se a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

**----- 1 – INÍCIO DOS TRABALHOS -----**

**----- 1.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 29/12/2021 -----**

**----- 1.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 08/02/2022-----**

**----- 2 – EXPEDIENTE-----**

**----- 3 – INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO -----**

**----- 4 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

**----- 5 – ORDEM DO DIA -----**

**----- 5.1. – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA  
ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL -----**

**----- 5.2. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2021,  
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2021, INVENTÁRIO DO ANO DE 2021 E  
APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2021. -----**

**----- 5.3. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 41 | GAP,  
PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PROPOSTA DE APOIO PARA  
A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DE OIÃ. -----**



----- 5.4. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 42 | GAP, PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PROPOSTA DE APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO. -----

----- 5.5. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 43 | GAP, PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PROPOSTA DE APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DA PALHAÇA.-----

----- 5.6. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 44 | GAP, PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PROPOSTA DE APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA.-----

----- 5.7. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 46 | 2022 PRESTADA PELO SERVIÇO DE DESPORTO E JUVENTUDE – PROJETO DE 2ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE O FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS.-----

----- 5.8. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 05.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO PARA SENTIDO ÚNICO, NUM TROÇO DA RUA PROFESSOR ADELINO MACEDO E DA TRAVESSA DO CRUZEIRO, NO TROVISCAL.PASSADEIRAS NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO ESCOLAR DO TROVISCAL.-----

----- 5.9. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 06.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OIÃ.

----- 5.10. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 07.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO



**E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO NA TRAVESSA DOS ARIEIOS, BUSTOS. -----**

**----- 5.11. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 10.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – LUGAR DE CARGA E DESCARGA NA RUA DO FORAL PRÓXIMO DA PRAÇA DA REPÚBLICA.-----**

**----- 5.12. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 11.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UMA PASSAGEM PARA PEÕES NA AVENIDA S. LOURENÇO, EM BUSTOS. -----**

**----- 5.13. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 12.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UM LUGAR COM LIMITAÇÃO DE TEMPO DE 15 MINUTOS E UM LUGAR PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA AVENIDA DR. ABÍLIO PEREIRA PINTO EM OLIVEIRA DO BAIRRO.-----**

**----- 5.14. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 13.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA PARA INFORMAR O PERIGO DE ANIMAIS SELVAGENS OU CAÇA GROSSA NO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO. -----**

**----- 5.15. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 14.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UMA PASSAGEM PARA PEÕES NA ESTRADA DE VILA VERDE, PRÓXIMO DA SOLCER. -----**

**----- 5.16. – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 15.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO**



**E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE DOIS LUGARES DE MOBILIDADE REDUZIDA, TROVISCAL E BUSTOS. -----**

**----- 5.17. – Apreciação e votação da informação n.º 16.22|USIG – Prestada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviço de Trânsito e Segurança Rodoviária – Re colocação de um sinal de proibição C13 (50KM/H), na Rua Principal da Serena e de um sinal H4 (Via Pública sem Saída) na Travessa do Recamonde em Oliveira do Bairro. -----**

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI. -----**

----- Para além do Presidente da Câmara e do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo.

----- Eram dezanove horas e quinze minutos, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após ter dirigido os seus cumprimentos a todos os presentes, conforme convocatória e verificada a existência do quórum, tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade, informou que ia dar início ao primeiro período da ordem de trabalhos da sessão ordinária convocada para o local onde se encontravam nos termos do Regimento em vigor, com o intuito de dar continuidade, uma vez mais, a uma estratégia de descentralização das sessões da Assembleia Municipal, contribuindo desta forma para a proximidade e valorização do respetivo Órgão. -----

----- De imediato passou a palavra ao Primeiro Secretário, André Chambel para proceder à conferência das presenças das Senhoras e dos Senhores Membros da Assembleia. -----



----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – cumprimentou todos os presentes e depois de efetuada a chamada, verificou que não estavam presentes os Membros Álvaro Ferreira Ferreira, substituído pelo Membro Jéssica Dias Gaudêncio, Valdir António Coimbra, substituído pelo Membro Maria José Gregório, Miriam Zulay Pereira Ferreira, substituída pelo Membro Beatriz Marques. -----

----- Deu nota que chegariam mais tarde aos trabalhos da presente reunião, os Membros da Assembleia Ricardo Samuel de Oliveira Regalado, João Diogo Vitória, Annelise de Jesus Guimarães, o Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Filipe Teixeira Seabra, Maria José Gregório e Beatriz Marques. -----

----- Verificou que estavam também presentes, o Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luís Miguel Barros Ruivo, o Presidente da Junta da União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Acílio dos Santos Ferreira e o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Moreira Vela, que, entretanto, chegou. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que de seguida iam apreciar e votar a ata da sessão ordinária do dia vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e um e a ata da sessão extraordinária do dia oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois. Para esse efeito, informou que os Membros Almerinda Belchior e o Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa, Acílio Ferreira não iriam apreciar nem votar a ata da sessão ordinária de vinte e nove de dezembro, pois não estiveram presentes nesse dia. -----

----- Questionou os Membros da Assembleia quem pretendia intervir e verificou-se a inscrição do Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano e da Membro da Assembleia, Rita de Jesus, tendo sido de imediato passada a palavra ao Membro Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu pelo uso da palavra, cumprimentou todos os presentes, e iniciou a sua intervenção dizendo que apenas queria dar duas notas



relativamente à ata de vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte e um, tratando-se de uma ata de uma sessão ordinária na sua página número três havia uma menção à sessão extraordinária da Assembleia, que pensava que devia ser corrigido. -----

----- Continuou referindo que relativamente às páginas quatro, cinco e seis, nomeadamente a apreciação e votação da ata de vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e um, a ata de trinta de abril de dois mil e vinte e um, a ata de vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e um e a ata de trinta de setembro de dois mil e vinte e um tinha sido feita uma referência aos Membros que não estiveram presentes nestas sessões de Assembleia e que não puderam participar na apreciação nem na votação, salientando que o seu nome não constava, pretendendo que fosse corrigido para que constasse de futuro que não fez qualquer tipo de apreciação e votação relativamente a estas datas, estando presente nesta sessão de Assembleia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano e deu a palavra à líder de bancada do CDS-PP, Rita de Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu pelo uso da palavra cumprimentando todos os presentes. Mencionou que a primeira sugestão que queria fazer era na página três, que o colega Sérgio Pelicano já tinha referido, que a sessão era ordinária e não extraordinária. Depois, na página oito, disse que na ata fazia menção que haviam três inscrições por parte do público, mas depois houve quatro intervenções do público, na página número dezoito, referiu que havia uma intervenção do Presidente da Assembleia Municipal em que este explicou que houve uma primeira reunião da Comissão de Acompanhamento Orçamental, tendo sido uma primeira reunião da Comissão Permanente, onde foi definida a ordem de trabalhos, na página vinte e um tinha dois parágrafos repetidos na intervenção do Primeiro Secretário André de Campos Chambel, afirmando que posteriormente poderia passar estas informações à técnica para correção. -----



----- Embora não tivesse conseguido ouvir as atas, o que estava escrito na página trinta e cinco decerto não seria o que tinha sido mencionado pelo Membro da bancada do PS, Carolina Ribeiro em que fala na falta de material dialético, presume que deveria ser didático. Mencionou também que numa intervenção sua, o que gerou até alguma controvérsia, e foi ver as suas notas e realmente não disse, na página cinquenta, onde está transcrito que havia obras que se arrastavam no tempo e que vinham do tempo dos outros senhores, sendo isto o que constava na ata, não disse isto, mas sim no tempo de outros senhores, fazendo questão que seja substituído.

----- Deu nota que na página setenta e sete havia uma intervenção ou por parte do Presidente da Câmara ou da Vereadora, reportando-se à área social, que dizia que o Executivo se mantinha atento às necessidades, intervenções necessárias no cuidado pelos mais favorecidos, presumindo que fosse pelos mais desfavorecidos, uma vez que ainda não têm a qualidade de atingir os favorecidos. Acrescentou ainda que por várias vezes era mencionado Oliveira do Baixo em vez de Oliveira de Bairro, disponibilizando-se para fazer chegar as várias vezes que isso acontece e alguns pequenos erros. -----

----- Pensou que era usual, não sabendo se é obrigatório ou não, que quando há uma votação, que seja exposto quem vota o quê e como, exemplificando na página cento e três, quando no ponto 5.2 sobre o mapa de pessoal e o orçamento foi aprovado por maioria, catorze votos a favor, nove abstenções e dois votos contra, sem mencionar quem vota contra nem como e apenas aparece a declaração de voto contra do PS. Deu ainda nota que na página noventa e um foi dado um novo nome a um Membro, Francisco Álvaro Martins, presumindo que seja Francisco Oliveira Martins. -----

----- Depois disse que havia pequenas construções frásicas que não alteravam em nada o significado, mas citou “em que fosse possível possibilidade condições de vida humana” e que por várias vezes apareciam freguesias escritas com letra minúscula, tipo Águas Boas, que não é uma freguesia, mas aparece a Palhaça, pensando que para uma questão de uma ata e para toda a sua correção seria de bom brio ter a ata assim corrigida e disponibilizou, mais uma vez, o Word



à técnica, realçando que não altera em nada o sentido da votação a não ser o seu, daquela que falou da sua intervenção. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia e mencionou que as alterações foram colhidas pela Mesa, vão ser tratadas e, neste sentido, estavam em condições de votar a ata com as alterações ali propostas, quer pelo Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano quer pela Membro da Assembleia Rita de Jesus. -----

----- Posto isto, passaram à votação do ponto **1.1 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 29/12/2021.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de dezembro de 2021, que aqui se dá por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- De seguida, informou da chegada da Senhora Membro da Assembleia Annelise Guimarães, da Senhora Membro da Assembleia Beatriz Marques, da Senhora Membro da Assembleia Maria José Gregório e do Senhor Presidente da Junta da Freguesia de Oiã. -----

----- Relativamente à ata da sessão extraordinária de oito de fevereiro informou que os Membros da Assembleia Elisabete Rei, Carolina Ribeiro, Marco Alves, Jéssica Dias e a Maria José Gregório não poderiam apreciar e votar esta ata porque estiveram ausentes das respetivas sessões. -----

----- Após este esclarecimento, colocou a ata em apreciação, questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra, e uma vez que não houve inscrições, passaram à votação do ponto **1.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 08/02/2022.**-----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois,





que aqui se dava por integralmente reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Concluída a apreciação e votação das atas entraram no segundo período da ordem de trabalhos, o expediente onde, resumidamente, se deu conhecimento da troca de correspondência efetuada desde a sessão extraordinária de dez de março até aquele dia, e informou os Membros da Assembleia que, caso pretendessem a pasta da correspondência estava sempre disponível para consulta. Disse que houve troca de correspondência com a Senhora Secretária-Geral da Comissão Nacional de Proteção de Dados relativamente a pedidos de parecer formulados pela Assembleia Municipal, troca de correspondência entre a Assembleia Municipal e os seus Membros relativos a pedidos de informação e de elementos, pedidos de destituição, troca de correspondência entre a Assembleia Municipal e Câmara Municipal relativamente a convites, informações, pedidos de colaboração e ajuda, que agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara, nomeadamente no que teve a ver com o Regimento da Assembleia Municipal, Gala de Mérito, homenagem aos combatentes e da sessão solene da Assembleia Municipal, no âmbito das comemorações do 40º aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.

----- Informou que rececionaram também informação da Associação Nacional de Assembleias Municipais que reencaminharam para os Membros, informação de iniciativa do pacto local para a Empregabilidade e Empreendedorismo Jovem que também reencaminharam aos Membros da Assembleia. Rececionaram também dois convites por parte da Câmara Municipal para a inauguração da Unidade de Saúde Familiar da União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa e para a sessão pública de apresentação da edição dois mil e vinte e dois do Orçamento Participativo de Oliveira do Bairro que iria decorrer no dia seguinte pelas dezasseis horas na sala de reuniões da Câmara Municipal. Rececionaram também convites para o jantar de celebração dos cem anos do Oliveira do Bairro Sport Club, grande jantar que se realizou no Espaço Inovação, para o almoço de comemoração do 13º aniversário do grupo de cantares “Raízes da nossa terra” da ADREP e apresentação do segundo CD do grupo no Salão Cultural da ADREP, em que o salão estava completamente cheio, para a reunião da Assembleia Geral



da ADASMA, onde foram apresentadas as contas e a perspetiva de futuro da própria associação, a reunião do Conselho Municipal de Educação e Segurança, onde o Senhor Presidente da Assembleia está representado como conselheiro e ficou ao corrente de algumas situações que são muito importantes. Também o convite para o 48º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro que se realizou na Vila de Bustos, para o 36º aniversário dos Cantares do Silveiro que se realizou no largo, para o Mercadinho da Páscoa que se realizou no Mercado de Oiã com muita atividade, muita animação, dando os parabéns à Junta de Freguesia por esta iniciativa, inauguração do Campo de Futebol no Parque do Silveiro, promovido pela União Desportiva, Cultural, Recreativa do Silveiro, mais uma infraestruturas diferente ao serviço da Freguesia de Oiã, mas também do Município de Oliveira do Bairro, um convite para assistir à aula/concerto/espetáculo do curso de dança organizado pelo Conservatório de Música da Bairrada, que se realizou no Quartel das Artes Doutor Alípio Sol, para o mercado de objetos usados “Viveres e Artesanato” conhecido pelo MOVA na Praça de São Pedro, promovido pela Junta de Freguesia da Palhaça, dando os parabéns também ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro pela inauguração do primeiro coletor social de tampas plásticas “O Tampinhas”, iniciativa da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro com a colaboração da Câmara Municipal e outras entidades, dando também os parabéns a esta vertente, quer social, quer ambiental. -----

----- Recebeu um convite para assistir ao espetáculo “Oiã tem talento” que se realizou no auditório da Junta de Freguesia de Oiã, realizado pela associação Jovem Oianense, um convite para assistirem ao espetáculo de magia organizado pela Associação Jovem Oianense, também no auditório, jantar de celebração do 31º aniversário do Rotary Clube de Oliveira de Bairro que decorreu no dia anterior no restaurante Residencial Estância e para a noite de fados no âmbito da celebração do 31º aniversário do agrupamento 970 - Salão de São Pedro e disse que resumidamente, esta foi a troca de expediente que houve da Assembleia Municipal. -----

----- Concluído este período, deu início ao terceiro período da ordem de trabalhos, destinado



à intervenção aberta ao público. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – questionou o Senhor Manuel se pretendia intervir e deu-lhe de imediato a palavra. Entretanto deu nota que chegou o Membro da Assembleia, Senhor João Victoria. -----

----- **MANUEL ABERTO DA SILVA FERREIRA** – cumprimentou todos os presentes tendo abordado apenas duas questões de âmbito municipal na função de munícipe e algumas questões de âmbito local na função de freguês.-----

----- No âmbito municipal pensava que em dezembro deste ano estava indicado que iria findar o prazo legal para que se emitissem opiniões quanto à eventual ou não, separação no concelho, quanto a Bustos, Troviscal e Mamarrosa, não sabendo se havia alguma opinião política sobre esta matéria, e obviamente não iria emitir a sua, mas apenas como munícipe atento ao que se passava no concelho, gostava de saber se havia algo de novo nesta área ou se era algo que impedia que houvesse. -----

----- Também a nível municipal, mas com um âmbito mais local, em março de dois mil e vinte e um, o Museu da Palhaça foi integrado na rede de museus e gostava de saber qual era a evolução deste facto, quais os passos que já foram dados e quais as dificuldades encontradas. De uma maneira mais humanitária louvou o esforço da Câmara Municipal na receção e no apoio aos nossos amigos que agora vivem no concelho que tiveram de fugir da guerra da Ucrânia, às associações e entidades que se dispuseram a ajudar nesta matéria e às empresas que criaram emprego às pessoas. -----

----- A nível meramente local gostava de saber o que se passa ou se há alguma coisa no que se refere ao pessoal do posto médico, porque lhe parece que é insuficiente o número de médicos existentes e era uma das vítimas disso, porque há muitos anos, que já não é visto e devia ser de três em três meses. -----

----- Colocou mais três questões, a primeira sobre o estado em que se encontra o piso em



frente à padaria Garagem e toda aquela zona limítrofe, considerando que está muito em desequilíbrio, uma vez que na freguesia existem muitas pessoas idosas que utilizam aquele espaço, por causa da padaria, minimercado, correios, drogaria e sentem dificuldades porque o estado daquele piso é tudo menos recomendado e foi reparado há muito pouco tempo, não sabe de quem será a responsabilidade, não diz que haja culpa, a culpa não é de ninguém, acontece, mas o certo é que o estado não é o melhor.-----

----- A segunda questão, está relacionada com a Rua do Vale do Rato, onde faltam passeios e, na sua opinião, o facto de se andar, se estar a acabar ou estar ainda envolvido a fazer os passeios e a retificação da zona, onde a Câmara com a Junta de Freguesia na região final da Rua do Roque e Rua do Paraíso, pensando que não invalida ainda, que se planeie a execução de passeios que são altamente necessários numa zona onde a Palhaça se liga à freguesia vizinha, Nariz. -----

----- A terceira questão também muito importante, prende-se com a velocidade excessiva do trânsito que circula na Rua de Vila Nova, considerando, que o piso está ótimo, mas a falta de civismo torna a passadeira existente um perigo para as pessoas e pensa que há soluções, referindo que também já ouviu um Membro do CDS-PP na Assembleia, que aplaude, a dizer que não precisamos de pena de nós, que somos capazes de fazer o que tem que ser feito. Não coloca dúvidas nenhuma, aplaude e defende isso também, no entanto, há experiências nesta área perto de nós que, se calhar, não seria mau no caso de dúvidas, ir ver e que vê muitas vezes, porque passa lá para visitar pessoas amigas, que efetivamente não se circula a cinquenta nem a sessenta, mas a muito mais. Os carros não param. A velocidade é excessiva e as pessoas estão a pedir à Câmara que instale espelhos, porque não conseguem sair de casa, deixo aqui este alerta, talvez a velocidade reduzida a trinta não fosse mau, talvez lombas mais amiúde também não fosse mau, porque se funcionam noutros sítios aqui também tem que funcionar. ---

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao senhor Manuel Alberto e de seguida, questionou o



Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – cumprimentou todos os presentes, começando por referir que havia duas questões que eram diretamente com a Senhora Vereadora, passando-lhe de imediato a palavra e depois ele respondia às outras. Quis apenas colocar uma questão ao Senhor Presidente da Assembleia, dizendo que não interveio na altura das atas, porque entendeu que não era oportuno, mas ia fazê-lo naquele período, prendia-se essencialmente com sugestões que também o Executivo poderia vir a fazer ou não ao conteúdo das atas, e se no futuro vier a existir essa necessidade quer ele ou os colegas o podem fazer diretamente para o Senhor Presidente da Assembleia, para os Secretários ou diretamente para o apoio à Assembleia Municipal. Acrescentou também que não se tinha apercebido que tinha acesso a alguns documentos online e, como tal também não iria estar a fazer qualquer tipo de crítica. -----

----- Relativamente às questões do Museu de São Pedro e do Posto Médico, pediu à sua colega, a Senhora Vereadora Lília para responder e depois respondia as outras. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente da Câmara, cumprimentou todos os presentes e esclareceu que avançaram com um processo de levantamento do espólio do Museu São Pedro e o procedimento administrativo da integração do próprio Museu, mas houve um atraso neste levantamento, não necessariamente a ver com o espólio, mas com um funcionário que estava afeto a este trabalho que rescindiu contrato porque teve outra proposta de trabalho e, encontravam-se em processo de contratação de um técnico de museus o que dificultou o processo de inventariação do espólio do Museu. Referiu que também já articulou com o Senhor Padre Francisco Melo que, entretanto, regressou e assumiu as funções, sendo também ele o responsável por esta matéria para reunirem e para perceberem qual era o entendimento da Igreja para chegarem aquilo que é o objetivo da apresentação ao público deste espólio do Museu São Pedro da Palhaça. -----



----- Relativamente ao posto médico e à questão dos médicos afirmou que era uma questão que os ultrapassava, no entanto têm tido várias reuniões com o ACES nomeadamente com os senhores coordenadores locais, com a responsabilidade da Doutora Micaela, sabendo que estão a fazer um esforço enorme para que venha mais um médico a ser colocado para fazer a articulação Palhaça - Oiã na USF, porque é esta a responsabilidade dela e quanto à matéria da contratação de médicos, não podia dizer mais além daquilo que tem, que eles estão a fazer esforços, o ACES já sabia desta dificuldade.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu a intervenção à Senhora Vereadora e quanto à questão da desagregação de Freguesias, um assunto da Assembleia Municipal de fevereiro, que foi realizada na Mamarrosa, referiu que o conhecimento que tem da Assembleia de Freguesia, que tem tido o cuidado de lhe dar nota e encetaram um conjunto de contactos, sendo o último com a Universidade de Aveiro, a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia solicitaram apoio financeiro, que está a ser analisado para um trabalho sobre essa matéria para preparar todo um dossier conducente a um conjunto de questões que a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia entendem por pertinentes em todo este processo, quer da sua validação, quer do seu estudo, quer a sua preparação, o que lhes parece extremamente adequado, sendo natural que viesse numa próxima Assembleia uma proposta do Executivo para o apoio a essa colaboração, mostrando-se inteiramente ao dispor dentro daquilo que são as suas competências e conhecimentos para poder dar o apoio numa decisão tão relevante e importante. -----

----- Relativamente à questão do piso na zona frontal e a zona da Rua de Vale do Rato mencionou que foi anunciado que um dos planos para dois mil e vinte e dois seria a estruturação da Estrada 335, e depois de uma primeira abordagem pelos técnicos face a um conjunto de patologias que o saneamento e a rede de águas pluviais têm na zona da Palhaça com alguns afundamentos, porque as caixas têm caído e desaparecido, com base nisso e em algumas situações urbanísticas que querem corrigir. Para isso o Município lançou um concurso público



para que o projeto fosse feito fora e fosse dividido em três fases, uma primeira até à Palhaça, depois da Palhaça até Bustos, isto de concretização física e depois até ao outro limite do Concelho. Será definida a estruturação rodoviária, proteção e definição de um conjunto de questões nomeadamente junto à unidade de Saúde de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, e com isso resolver também algumas situações com cabeça, tronco e Membros, que existem e têm alguma necessidade, esclarecendo que se tiverem as coisas prontas e puderem fazer algumas obras, entretanto, assim o farão.-----

----- No que se refere à Rua de Vale do Rato pensou que o Senhor Presidente da Junta respondeu de uma forma clara na entrevista que deu ao Jornal da Bairrada, sobre a Rua de Vila Nova a velocidade deu nota que não era só aí mas num conjunto de vias, o Município ia experimentar um projeto em Montelongo que já foi aprovado, um tipo de passadeira e limitação de velocidade para verificar se funciona, qual a funcionalidade para questões de ruído e questões de segurança. Chamou ainda a atenção para todos, que apesar de colocarem uma lombada depois vem um conjunto de problemas acrescidos, como o ruído ou o bater de camiões que é extremamente difícil para quem mora perto das mesmas e essa conjugação também tem que ser feita, nomeadamente a segurança, que quando a lombada não está os condutores aceleram na mesma. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara deixando algumas considerações sobre a intervenção feita pelo Senhor Manuel Alberto e também pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Sobre as questões do Senhor Presidente da Câmara, das propostas de alteração da ata relativamente às intervenções por parte do Órgão da Câmara Municipal esclareceu que também teriam que ser feitas publicamente na Assembleia Municipal, e que a partir de agora as atas também iam ser distribuídas pelos Membros da Câmara Municipal, por forma que alguma correção que pudesse ser feita, que se faça também no período de apreciação.-----



----- Relativamente à intervenção do Senhor Manuel Alberto sobre o processo de desagregação informou que a Assembleia Municipal também queria fazer parte desse processo, porque em última instância, a decisão também era da Assembleia Municipal e tinha a certeza que num futuro muito próximo iriam reunir os três Órgãos, por forma a definirem uma estratégia, parecendo-lhe bem a questão do estudo e do apoio da Câmara Municipal para tal, mas também teriam de ouvir as populações e nesse processo a Assembleia Municipal ia estar representada juntamente com a Câmara Municipal e com a Assembleia de Freguesia, acrescentando ainda que achava que estes três Órgãos têm nas mãos a responsabilidade de saber o que é que a população, e suportada em documentos técnicos, vai decidir, e em função disso, estarão cá para assumir as suas responsabilidades. -----

----- Concluído que estava o terceiro período, deu início ao quarto período da ordem de trabalhos, o período antes da ordem do dia. Nesse sentido, questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra. -----

----- Antes de passar a palavra ao Primeiro-Secretário, deu nota que o Membro da Assembleia, Ricardo Regalado já se encontrava na sessão da Assembleia Municipal. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e informou que estavam inscritos os Membros Sónia Quintaneiro, Ana Rita Jesus, José Cotrim, Nuno Barata, Jéssica Dias, Sérgio Pelicano, Ricardo Regalado, Acácio Oliveira e Carolina Ribeiro, e que dispunham de seis minutos e meio cada um. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – deu de imediato o uso da palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – cumprimentou todos os presentes e começou por se dirigir ao Senhor Presidente da Câmara solicitando alguns pedidos de esclarecimento,





nomeadamente qual o ponto da situação do estacionamento subterrâneo do Largo do Cruzeiro, e colocou esta pergunta porque no evento da Junta de Freguesia de Oiã, a Feirinha da Páscoa, muitas das famílias que quiseram visitar aquela feira tiveram que regressar a suas casas por falta de estacionamento, recordando que existe um compromisso assinado com o anterior Executivo da Junta de Freguesia de Oiã e com conhecimento do seu Executivo, tendo em atenção que o UPOB na altura, só viabilizaria o orçamento da Junta de Freguesia de Oiã com a contrapartida de colocar em funcionamento esse estacionamento, sendo que o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vice-Presidente assumiram via email em fevereiro de dois mil e vinte e um compromisso que, durante o ano de dois mil e vinte e um avançariam com a obra e até agora ainda nada aconteceu, a não ser que justifique porquê. -----

----- Referiu que foi colocada uma antena para a instalação de uma estação de telecomunicações no prédio urbano da CALCOB na Vila de Oiã, junto à Praça do Cruzeiro, a licença foi emitida pela Câmara Municipal e perguntou se foi solicitado algum parecer ao Executivo da Junta de Freguesia de Oiã. A bancada do Partido Socialista solicitou também ao Senhor Presidente da Câmara se já providenciou alguma solução para cargas e descargas de pesados da Rua Conde Ferreira, do lado direito da Igreja Matriz de Oliveira do Bairro, no sentido Alameda, uma vez que continuam, os pesados que ali param todos os dias, a causar grande embaraço a muitos veículos que por ali transitam. -----

----- Solicitou também informação ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, se já existe ou se está agendada a elaboração do Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos, Higiene e Limpeza Pública face ao que estabelece o artigo sexto, número dois, alínea a), do Decreto-Lei 239/97, de nove de setembro e o que dispõe no artigo vinte e seis, número um, alínea c) da Lei 159/99 de catorze de setembro. -----

----- Afirmou que iria ler a apresentação da proposta de recomendação, mas como já todos tinham conhecimento e a tinham em formato de papel, ia entregar à Mesa. -----



----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e de seguida, deu o uso da palavra à Senhora Membro da Assembleia, Jéssica Dias. -----

----- **JÉSSICA DIAS GAUDÊNCIO** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu-se ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Decorrido mais de um mês da Assembleia Municipal Extraordinária sobre a análise do ensino a poente, e como são um partido responsável atento às necessidades do Concelho e preocupado com o futuro do ensino, em nome da bancada do PSD questionou 3 situações. -----

----- Em primeiro lugar questionou quais os desenvolvimentos ocorridos desde a última Assembleia Municipal e em que ponto de situação está o processo, em segundo perguntou se continua garantido o ensino para todas as crianças e adolescentes da zona poente no próximo ano letivo a iniciar em setembro deste ano e se sim, qual o modelo, e em último lugar, qual o valor quantitativo solicitado pela DGEstE nas obras da Extensão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Jéssica Dias e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Ricardo Regalado. -----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – começou por cumprimentar todos os presentes e disse que iria falar de dois pontos essenciais, primeiro parabenizou a Assembleia Municipal pela Organização da Gala de Mérito de Oliveira do Bairro que aconteceu no domingo dia vinte e quatro, e que representa muito bem aquilo que lhe parece ser importante, e cada vez mais na política e na vida em comunidade, como foi referido, muitas vezes, a memória e o reconhecimento de quem trabalha em prol dos lugares, parece-lhe também que deve servir de reflexão, havendo coisas que aconteceram bem, outras menos bem, e vão trabalhar, mas dirigiu os seus parabéns à Comissão da Assembleia que ficou responsável por organizar o evento, que o fez com muita dignidade. -----



----- Acrescentou que lhe parece importante refletir sobre a questão da memória, sobre a questão do reconhecimento das pessoas que constroem a identidade dos lugares em que vivem, afirmando que esse reconhecimento não se pode esgotar na Assembleia Municipal e não se pode esgotar na entrega de lembranças, de diplomas e de flores, mas mais importante do que isso, deve ser um reconhecimento *à priori* da importância destas pessoas, dessas entidades, das associações, naquilo que é o apoio que lhes é dado e da implementação que lhes dão. Salientou que a memória é a única coisa que permite construir cultura, a memória e o sonho como perspectiva de futuro, sentindo muitas vezes que trabalhamos mal a memória e perdemos aquilo que somos enquanto comunidade, enquanto lugar, para dar espaço a uma série de coisas em vazio que são iguais em todo o lado e que não são daqui e que não somos nós. -----

----- Viu até no relatório da atividade municipal, o empenho do Executivo em partilhar aquilo que Oliveira do Bairro é lá fora, na Feira de Turismo de Lisboa e noutros lugares, até em termos de publicidade era importante partilhar aquilo que são, muitas vezes era preciso ir à memória e promovê-la, reconhecer os escritores, os poetas, ensinar às crianças os seus poemas, as suas histórias, porque é que a rua do seu lugar se chama assim e não tem outro nome qualquer. Isto é importante porque elas não sabem o lugar onde vivem e não se pode construir um lugar para o futuro, se não se sabe a memória desse lugar e, portanto, parecendo-lhe um bom princípio. --

----- O segundo ponto que também já referiu, considerando ser importante e preocupante, era a dificuldade de comunicação que lhe parecia existir muitas vezes entre a Câmara Municipal e muitas associações do concelho. Questionou o Senhor Presidente da Câmara como é que estavam em termos do preenchimento das candidaturas ao apoio às associações, porque o Município fez o regulamento e quer impor ou propor o máximo rigor e transparência na atribuição dos apoios, mas parece-lhe que muitas vezes as associações não estão a saber acompanhar este processo, muitas não estão a saber preencher bem as candidaturas e muitas desistem até do apoio do Município, porque não preenchem essas candidaturas. Considerou que apesar da burocracia necessária para a implementação destes critérios, o Município não pode deixar de ser



sensível àquilo que é a realidade sobre o facto da maior parte delas não estar preparada para, em termos de consultadoria, se dirigirem a instituições maiores que tenham financiamento público ou privado que possam torná-la sustentáveis e possam até reduzir aquilo que é o encargo do Município com essas associações, isso não acontece nem relativamente àquilo que é externo, porque não acontece naquilo que é o apoio do Município e, por isso trouxe esse alerta e pediu ao Senhor Presidente da Câmara que tenha isso em consideração e procure de uma maneira mais sensível, entrar em comunicação e em proximidade com os dirigentes associativos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Ricardo Regalado e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – cumprimentou todos os presentes e em primeiro lugar felicitou a Mesa, na pessoa do Senhor Presidente, pela rotatividade das Assembleias Municipais, trazê-la à Palhaça, tendo fé que também possa vir a chegar ao Troviscal. Além disso, fez um elogio acrescido às celebrações do vinte e cinco de abril, face àquilo que também foi dito pelo colega Membro da Assembleia, Ricardo Regalado que decorreram, na sua visão, com elevado sentido de patriotismo, completamente à altura desta data tão emblemática para Portugal e para a democracia portuguesa. Ainda na senda das comemorações, não podia deixar de enaltecer a intervenção da Rita Jesus, a líder de bancada do CDS-PP, que na sua opinião, modéstia à parte, foi o melhor de todos. Depois fez um pequeno reporte às diversas e variadas atividades ocorridas desde a última Assembleia Municipal, e passou a enumerar algumas, na Palhaça, o Mercado de Rua, o MOVA, o Festival da Semente que foi alvo de notícia em alguns prestigiados Órgãos da comunicação social, as bicicletas com história com uma exposição presente nos Paços do Concelho, o centenário do Oliveira do Bairro Sport Clube, uma obra da festa dos músicos, o Mercadinho da Páscoa em Oiã, a magia e o grande destaque para o futebolista Rafael Rodrigues, que iniciou o seu percurso no Oliveira do Bairro Sport Clube e agora joga num clube da capital, por tudo isto é caso para dizer que não só



Oiã tem talento, como todo o Município de Oliveira do Bairro. -----

----- Posteriormente, dirigiu uma questão ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, isto vindo da sua última intervenção na Assembleia Municipal, onde gentilmente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal interrompeu a sua intervenção sobre um protocolo municipal com a Junta de Freguesia de Oiã e impediu-o de terminar, argumentando que o enquadramento do conteúdo não foi de encontro ao assunto em debate. Portanto, no ponto 5.3. da ordem de trabalhos daquela Assembleia Municipal seria discutida uma proposta de apoio para aquisição de equipamento à Freguesia de Oiã, pareceu-lhe que o que pretendia dizer na última Assembleia Municipal podia perfeitamente enquadrar-se nesse ponto, contudo porque não queria correr o risco de ser novamente impedido de falar, ia expor agora o assunto que lhe foi interrompido na última sessão pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa. -----

----- Disse que na última Assembleia de Freguesia de Oiã, que ocorreu no dia três de março de dois mil e vinte e dois, na qual esteve presente em conjunto com o Senhor Vice-Presidente da Câmara foi aprovada a assinatura do contrato de delegação de competências da gestão do Auditório e Sala de Exposições da Junta de Freguesia de Oiã e no debate do ponto a bancada do CDS questionou o facto de se assinar o novo contrato, embora no orçamento já aprovado esta verba já estivesse incluída também o facto de já haver uma autorização genérica prévia. Acrescentou que a atual secretária da Junta de Freguesia interveio para informar, sendo jurista, ao analisar o contrato, que o anterior não tinha prazo de um ano, pelo que, para perder validade, teria que ser revogado com trinta dias de antecedência e, portanto, efetivamente, o contrato anterior ainda estava em vigor, pelo que não teria que ser renovado. Deu nota que o assunto só estava ali a ser discutido porque o Senhor Presidente Bruno Seabra quis colaborar com a Câmara Municipal e aceitou um novo contrato, uma vez que esta versão não coincide com aquilo que foi dito na Assembleia Municipal, questionando se a visão jurídica da Senhora Secretária da Junta de Freguesia de Oiã estava correta e se não havia necessidade de aprovar um novo contrato, porque é que o fizeram na Assembleia Municipal. -----



----- Por último, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Assembleia, e face ao seu último email onde fez questão de mencionar o artigo dezanove, na alínea n), questionou se as comunicações entre a Assembleia Municipal e o Executivo estavam a funcionar corretamente, e perguntou porque até à data e conforme o artigo supramencionado, não recebeu nenhuma resposta da parte do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, se devia fazer uma revisão orçamental e rever o setor das comunicações. Para finalizar, e visto que a comunicação data de três de março, pediu ao Senhor Presidente da Câmara que revesse esta situação com alguma brevidade, tendo tomado conhecimento que está a causar alguma ansiedade, pelo que deveriam resolver isto com alguma celeridade. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim e de seguida deu o uso da palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente da Assembleia e disse que ia tentar fazer a sua intervenção, assentando em dois pontos. -----

----- Referiu que este Órgão percorreu cada uma das Freguesias do Concelho, ouvindo igualmente a opinião de cada Múncipe e de cada Freguês. Para além da sede de Concelho, estiveram em Oiã já por duas vezes, depois na Mamarrosa e agora na Palhaça, realçando que foi uma feliz iniciativa e felicitou, por mais uma vez, ter tido a capacidade de superiormente aproximar este Órgão aqueles que representam, todos se deveriam orgulhar por esta forma de servir Oliveira do Bairro e estava certo que os Palhacenses reconheciam aquele gesto. Dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, ao grupo de trabalho de reflexão estratégica e planeamento de atividades de Oliveira do Bairro e, conseqüentemente, a toda a Assembleia Municipal, dizendo que tiveram oportunidade de nos passados dias vinte e quatro e vinte e cinco de abril, assistir àquilo que considera a alteração de um paradigma na condução deste Órgão, certamente com alguns pormenores ainda a serem revistos, referindo-se à criação da Gala de Mérito Municipal



de Oliveira do Bairro, uma iniciativa muito feliz, um momento dedicado a homenagear, conhecer e valorizar a memória de muitos daqueles que, de forma altruísta e abnegada foram determinantes para a consolidação do municipalismo em Oliveira do Bairro, conseguindo este Órgão com o apoio do Executivo trazer a primeira composição da Assembleia Municipal democraticamente eleita. -----

----- Destacou que de entre os ilustres oliveirenses se encontravam os seus conterrâneos Palhacenses, Júlio Simões Rocha e Manuel Alberto Ferreira, o reconhecimento daqueles que no amanhecer da democracia tiveram a ousadia de trilhar estes caminhos, considerando um ato simples para nós, mas de enorme significado para quem o recebe. -----

----- Deu nota que na noite da Gala de Mérito Municipal teve a oportunidade de voltar a ouvir um dos autarcas por quem tem muito respeito, o Senhor Vítor Rosa, uma vez mais, saiu a ganhar, foi muito o que ele ensinou, endereçando-lhe um bem haja e um agradecimento por tudo o que lhes deu, realçando que é pena que nem todos tínhamos tido oportunidade de estar presentes agora que se aproximam as comemorações dos cinquenta anos do vinte e cinco de abril de setenta e quatro, julgando que estariam em condições de preparar um evento digno para essa data. ---- -----

----- Dirigiu-se novamente ao Senhor Presidente da Assembleia pois era através de atos de reconhecimento como este, aos homens e mulheres construtores de abril que tornava possível a muitos filhos da democracia estarem ali naquela casa, saibamos nós reconhecer o seu exemplo e aprender com os seus atos e valorizar o seu legado, mais uma vez que feliz iniciativa.-----

----- Posteriormente, questionou ao Senhor Presidente de Câmara, sobre os animais errantes em especial na Freguesia da Palhaça, se estão a ser desenvolvidas novas estratégias e se lhe conseguia dar um ponto de situação relativamente ao canil intermunicipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano e de



seguida deu a palavra à Senhora líder da bancada do CDS-PP, Ana Rita de Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente da Assembleia, cumprimentou todos os presentes e deixou uma primeira nota ao que foi a Gala de Mérito, sobre engrandecer o Municipalismo em Oliveira do Bairro e o poder local e a grande palavra de ordem foi realmente a gratidão, o reconhecimento por isso, deviam estar todos gratos e reconhecidos a todos aqueles que participaram enquanto intervenientes que expuseram a sua experiência enquanto autarcas e por isso, manifestar gratidão e reconhecimento é sempre pouco, mas sempre válido. -----

----- Referiu que era sempre com alegria e com sentido de orgulho que se via que o investimento feito em infraestruturas, em espaços verdes, em caminhos pedestres convertiam-se no fim para o qual tinham sido projetados, serem espaços à disposição da população por vezes isolada, outras vezes em grupos organizados e até aproveitado já por associações que assim dinamizam espaços intervencionados e que muito engrandecem, não só o espaço em si, mas até ganharam destaque como espaços de referência numa zona da Bairrada, transcendendo os limites do concelho, sendo com toda a justeza que se devia valorizar quem pensou e concretizou estas obras e estes espaços. -----

----- Disse que a quinze de maio “tudo começa na natureza” era o slogan da Atividade Oliveira do Bairro - Trilhos na Natureza, na qual o Município organizou uma caminhada pela natureza e para os atletas, com mais resistência seria a passo de corrida, sendo que o percurso revelaria a magnífica extensão dos trilhos, passaria pelas margens do Rio Cértima, com passagem obrigatória pelos arrozais, percorria a Rota das Cegonhas e o parque dos Pinheiros Mansos. Afirmou que os participantes viriam de muitas zonas, de outros Concelhos e poderiam descobrir todos estes passos, seria uma atividade que faria voltar muitos destes participantes de fora do Concelho e pela atividade em si, amplitude e notoriedade da mesma deu os parabéns ao Município. -----





----- Acrescentou que naquela Assembleia Municipal já foi por várias vezes abordada a questão da colocação de uma escultura de uma cegonha, com a iniciativa da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro com a colaboração do Município, que foi para a sua aquisição e investimento nas infraestruturas, para que a mesma seja colocada. Pensa que a última vez que foi abordada na Assembleia Municipal terá sido em abril de dois mil e vinte e um, onde foi informado que havia sido finalizada a “obra das sapatas”, chamemos-lhe assim que iria suportar a cegonha e seria um valor que rondaria os dois mil, dois mil e trezentos euros, que seria investido para a conclusão das mesmas. Estava certa que havia uma articulação e uma comunicação entre os Presidentes de Junta e Executivo e por isso, perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se os podia informar se, em conversa entre o Presidente da Câmara e o Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, alguma vez foi considerada a data dos trilhos da natureza, como sendo uma oportunidade para a colocação e inauguração da escultura ou se, por outro lado, existe alguma questão que ainda esteja a emperrar a obra, que com certeza irá valorizar o concelho quando for apresentada e consiga ser inaugurada. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Ana Rita de Jesus e de seguida deu a palavra à Senhora Líder da bancada do PS, Carolina Ribeiro. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – cumprimentou todos os presentes começando de seguida por falar em dois assuntos que se prendiam com condições referentes às estações da CP do Concelho. Afirmou que tanto em Oliveira do Bairro como em Oiã, a falta de aviso sonoro dos anúncios da passagem ou chegada de comboios era um perigo, em estações que não possuem ecrãs informativos, sendo o áudio o único meio de aviso. Considerou que esta era uma situação que se tem vindo a verificar há mais de um ano em estações de grande afluência, que verifica enquanto usuária assídua, em que a solução é tão simples de resolver quanto reportar a situação à Infraestruturas de Portugal que, por coincidência, no dia anterior se encontravam na estação de Oliveira do Bairro. No entanto, a reclamação da qual adveio a presença desses



técnicos teve de vir a ser feita por um usuário da estação AIP no passado mês de março, em nome próprio, tendo sido verificado que o material e o equipamento se encontravam avariados, com a promessa de que todas as situações serão brevemente resolvidas. -----

----- Relativamente à estação de Oliveira do Bairro falou da inexistência de um estacionamento próprio da estação, uma situação mais uma vez reportada por um utilizador da mesma, a qual a IP respondeu com a informação que está a estudar a hipótese, uma vez que o atual não pertence à estação, nem representa as condições necessárias à utilização que lhe é dada. Serviu toda esta contextualização para que, por fim, pudesse questionar se nunca se pensou na necessidade de ser o Executivo a estar atento e a reportar estas situações e procurar soluções para os problemas destas duas estações, reconhecendo que isto não é total responsabilidade do Município, mas que está em causa grande parte da segurança e a comodidade de vários cidadãos. -----

----- Questionou, apesar de já ter sido referido pelo Membro da Assembleia, Jéssica Dias, a situação da educação a poente, uma vez que esta informação não consta de forma clara na atividade municipal, mas também porque, após vários pedidos por parte de um dos Membros da bancada do Partido Socialista sobre estes documentos da negociação acerca da escola referida, apenas no dia anterior foram obtidos os documentos que foram requisitados no dia quatro de março, sendo esta uma situação, no mínimo lamentável, tanto pela resposta tardia como por ter ultrapassado o prazo regimental. -----

----- Por último, quis apenas congratular a Assembleia Municipal na pessoa do Presidente da Assembleia e também a Comissão de Reflexão Estratégica e Planeamento de Atividades pelas celebrações do vinte e cinco de abril e pela Gala de Mérito Municipal do dia vinte e quatro pela sua grandiosidade, sendo estas comemorações a manter, pois, muito terão de positivo e de enaltecedor para este Órgão e para o concelho. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**



**FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Carolina Ribeiro e para finalizar deu a palavra à representante do CHEGA, Sónia Quintaneiro. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – cumprimentou todos os presentes e disse que a sua intervenção se devia porque foi abordada por uma instituição, o Centro Ambiente para Todos, onde existe um problema há anos, que é a velocidade dos carros que por ali passam, sabendo que não está no poder da Câmara Municipal nem na Junta de Freguesia de pôr o pé no travão dos condutores, mas colocar alguns elementos para abrandar. -----

----- Uma vez que já têm entrada e saída de crianças afirmou que várias vezes já foi comunicado via e-mail e por carta com este Executivo, anteriores e com a Junta de Freguesia, e só para dar uma resposta queria saber se era por impossibilidade económica, por cair no esquecimento ou porque motivo é que isto se alastrava há tanto tempo, assim como a sinalética sobre o sítio que aí funciona um lar, de importância para esta Junta de Freguesia e para as Freguesias circundantes, centro de dia e creche. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Sónia Quintaneiro e concluída estas intervenções, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para prestar os esclarecimentos que entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e de imediato deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, porque existiam duas questões que seria ele a dar resposta, e depois ele daria as respostas que estivessem ao seu alcance naquele momento. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal, **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu pelo uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e disse que ia deixar duas notas breves em resposta a duas perguntas colocadas pelo Senhor Acácio Oliveira. Relativamente à questão da antena de comunicações no centro de Oiã, teve efetivamente um licenciamento por parte da



Câmara Municipal, porque cumpre a lei, e assim sendo têm de autorizar. Referiu que recusaram uma primeira proposta que era relativamente perto da escola com o argumento de que não estava a cem metros da escola, mas a segunda proposta já estava à distância regulamentar, tem o parecer favorável da ANACOM, tem parecer favorável da DGES e perante isto, a Câmara Municipal teve que licenciar porque cumpre a lei.-----

----- A questão do regulamento, se percebeu bem, era um regulamento de gestão de resíduos sólidos urbanos, se fosse isso estava em vigor e no site da Câmara Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu os esclarecimentos ao Senhor Vice-Presidente da Câmara e começou por esclarecer à Senhora deputada de que os pedidos feitos, não estão esquecidos. Contudo, foram feitas obras há alguns anos melhorado substancialmente numa parte lateral, o que permite um conjunto de acessos muito em segurança e aquilo que foi transmitido à Senhora Diretora é que não conseguiam estar em todo o lado e, uma vez que esses acessos foram construídos, a Câmara Municipal até participou ativamente esse investimento, entendem que neste momento reúnem condições laterais que permitem dar segurança. No entanto, se as pessoas continuam a apostar em ir pela frente, é natural que se torne mais perigoso e existem também estas condições, que quando for possível, darão essa resposta dentro das prioridades. -----

----- Relativamente à Senhora Deputada Carolina, referiu que o Município tem um protocolo com o IP, neste caso particularmente para as duas estações, a situação não se prende em Oiã porque tem outras características, em Oliveira do Bairro também não se prende porque o projeto que fizeram foi aprovado pelo IP. Realçou que era destas coisas, que por vezes não entendem e era muito importante que se informassem relativamente a estas questões, nomeadamente com as entidades competentes, aliás, foi visitado pelas pessoas com essa responsabilidade, porque não poderiam intervir ali naquela frente toda, se não fosse para criar melhores condições, foi colocada uma paragem de autocarro exatamente pelas condições que foram exigidas, foram criados lugares para táxis pelas condições que foram exigidas, foram criados lugares do outro



lado protegidos exatamente para servir a estação e mais em cima também estão um conjunto de estacionamentos já criados para servir a estação, sem a necessidade de intervir em espaço privado. Salientou que o espaço privado é do IP e acha que todos têm conhecimento de uma obra que o Município de Oliveira do Bairro tem pretensão de fazer, de alargamento do tabuleiro da Rua da Raposeira, referindo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia sabe disso, teve conhecimento há pouco tempo da passividade do IP nesse investimento e nos projetos.-----

----- Depois disse também que, principalmente na estação de Oliveira do Bairro que têm protocolado com “A Liga dos Combatentes”, que tem feito um trabalho extraordinário, em particular, a recuperação do espaço, mantê-lo com algum arejo, têm-se comprometido com o IP manter as casas de banho abertas e é a própria associação que o faz porque tem um acordo com o Município para que as irregularidades que existam sejam comunicadas. -----

----- Fez o desafio a todos os deputados, de que se houvesse alguma coisa que estivesse mal para não esperarem por uma Assembleia Municipal para virem dizer que uma lâmpada estava mal, existe uma Junta de Freguesia e uma Câmara Municipal em que basta mandar um email para regularizar a situação, e se não o fizer, tinham todo o direito em protestar na Assembleia Municipal ou noutro fórum qualquer, em fazer a sua exposição. Assim, e certo de que o Município cria mecanismos para determinadas circunstâncias funcionarem, nomeadamente com o tecido associativo, não pode e não vai ter um funcionário todos os dias na estação, a ver a que horas passa o comboio de mercadorias ou o de alta velocidade para saber se está tudo conforme.

----- Deu nota que o tecido associativo tem tido por parte da Câmara Municipal um apoio, não só logístico como processual, muito grande, o Senhor Deputado Ricardo Regalado sabe que em muitos casos era o gabinete de apoio ao Presidente e o próprio Presidente que muitas vezes faz sugestões, ajuda, dá consultadoria técnica para que as associações aproveitem um conjunto de benefícios, que não tem de ser só dados pelo Município, estão à disposição de todos. -----



----- Referiu que tem assistido a um esforço muito grande dos técnicos adstritos a esta matéria, que estão disponíveis para que as associações fossem à Câmara Municipal que se não têm possibilidade as ajudam a preencher os documentos. Naquele dia pediu, quer à Senhora Vereadora Susana, que tem a parte desportiva, quer à Senhora Vereadora Lília, que tem a parte mais cultural e social, para lhe fazerem um ponto de situação como estavam as candidaturas, até porque o prazo terminava a vinte e nove de abril. -----

----- As associações tinham sido chamadas no início do ano para as ajudarem, para demonstrar como é se podiam candidatar, como é que podiam preencher os formulários que estariam disponíveis, e como não se conseguiu contactar com uma delas pediu para se fazer um contacto pessoal a um diretor para que lhe dissessem novamente, para além dos e-mails que foram enviados, para além da disponibilização que lhe foi efetuada para lembrar que o prazo estava a terminar e as pessoas vão dizendo que têm tudo pronto e que vão enviar. Afirmou que era uma das pessoas que mais vontade tinha de ajudar as associações, de estar ao lado delas, mas não podem atribuir subsídios, com ou sem regulamento, sem a documentação, sem um conjunto de pressupostos, isso é inequívoco. -----

----- Disse que o que acontecia no passado hoje não podia acontecer e achava que todos tinham essa consciência, todos tinham de fazer um esforço com as associações, que pelo menos fossem à Câmara, que têm pessoas disponíveis, que os recebem se for preciso a uma hora depois das cinco ou depois das seis, só têm que dizer, que é pedido ao técnico e ele esperará, ajuda a preencher e o papel fica na Câmara e depois fazem, cumprem o regulamento e entregam a documentação. Acrescentou que não sabia mais o que fazer insistindo que não podiam preencher os documentos pelas associações e uma coisa também bastante importante era que o tecido associativo hoje, para assinar contratos com o Município, com as Juntas de Freguesia, com o IPDJ ou com outras instituições, nomeadamente governamentais, precisa de ter um conjunto de situações, não é só a Câmara que lhe exige, faz parte da lei, tendo regulamento ou não. -----



----- Recordou uma conversa que teve como o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luís Ruivo em que disse ao Senhor Presidente para alertar as associações da Palhaça para não se esquecerem de entregar, e que se fosse preciso alguma coisa, a Câmara Municipal estaria ao dispor, porque já o têm feito e quem tivesse conhecimento de alguma associação que ainda não entregou, para indicar, podendo facultar os números de telefone que ajudariam sem qualquer problema. -----

----- Dirigiu-se ao Senhor Deputado Luís Pelicano e deu nota que relativamente aos animais errantes a Senhora Vereadora estava a desenvolver um projeto para colocarem um conjunto de equipamentos no canil para que possam capturar as matilhas para não criar o afastamento dos animais, porque eles já estão habituados a estar assim, afirmando que estão a desenvolver, mas têm que criar estas instalações, que estão em fase de projeto. Quanto ao CIROA (01.28.40) ou projeto Canil Intermunicipal Comum que tinha ouvido na Assembleia Intermunicipal esclareceu que era um projeto em três locais, Ílhavo, Águeda e Ovar, esse é o projeto de construção de três canis intermunicipais, e o que foi referido, é verdade que mal ele abra fica automaticamente cheio, e infelizmente os concursos para este projeto têm ficado vazios, que é um projeto em Ílhavo de ampliação, em Águeda e Ovar construção de novo. Referiu que Ovar vai servir Ovar, Estarreja, Murtosa e um bocadinho de Albergaria, Águeda vai servir Oliveira do Bairro, Anadia, Águeda e Albergaria e Ílhavo vai servir Vagos e Ílhavo, que seria por ampliação com uma participação dos Municípios. Explicou que o que aconteceu é que não tem havido concorrentes e, entretanto, foi decisão unânime de todos revisitarem o projeto, porque provavelmente estará com algumas vertentes que não tornam demasiado dispendioso, fazem novo concurso para a parte projetista e refazem. -----

----- Entretanto os Municípios, no caso de Oliveira do Bairro vai tentar e comunicou que não estaria à espera para fazer este tipo de trabalho e nada impede depois a intervenção intermunicipal, nomeadamente no tratamento para os animais com equipas especializadas que não têm um veterinário que tem algumas capacidades, mas não tem para outro tipo de serviços



que querem criar ao nível intermunicipal e que servirá depois de uma forma integrada.

----- Na questão da cegonha informou que não se passou para a aquisição, pensando que a peça era oferecida o que foi combinado entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, era junto à cascata na entrada de Oliveira do Bairro, acreditando que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, à medida que foi desenvolvendo o projeto também não sabia como é que seriam as características da própria peça o que sabia era que tinha de vir cá o artista colocar a peça e fazer alguns retoques, porque a estrutura foi feita, tem garantias, tem um conjunto de situações que têm de acautelar e não é fácil de conseguir que o artista venha cá, sendo isso que se está a aguardar, pensando que não se passa nada e tem a certeza absoluta que será colocada, porque ficará bem na entrada da cidade. -----

----- Relativamente ao Senhor Deputado José Cotrim esclareceu que todos os contratos interadministrativos cessavam no fim do mandato, independentemente de ser dito ou de estar escrito, face a esse conhecimento e por se ter verificado essa situação, comunicaram à Junta de Freguesia de Oia, e encetaram o trabalho necessário. -----

----- Referiu que aprendeu na Câmara Municipal que só se pode fazer em direito administrativo aquilo que está escrito, em todos os outros direitos, como por exemplo comercial ou fiscal pode-se fazer aquilo está lá e aquilo que não está mediante a interpretação. Referiu que teve o cuidado de dar as suas explicações e o Senhor Vice-Presidente também comentou, até porque não sabem tudo e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia e os colegas estavam a iniciar o mandato tinham muitas coisas para aprender e tinha a certeza absoluta que essa situação ficou esclarecida, estava sanada que é o mais importante e quer dizer que está em andamento. Informou que o Município já fez uma transferência financeira, é o seu dever face ao que acordou, naquele dia tinha falado com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia para esclarecerem algumas situações, avançarem com outras, até relativamente a questões que são prementes e de organização. -----





----- Sobre a situação do Senhor Deputado Acácio Oliveira esclareceu que não se pronunciou sobre as atas, mas era curioso que numa delas tinha uma expressão clara sobre aquilo que se passa com o estacionamento subterrâneo de Oiã, onde foi esclarecido aquilo que se estava a passar, mostrando pena por não as ter porque iria ler, mas podia repetir novamente.

----- Os compromissos foram assumidos com a UPOB e com o PS, dizem respeito ao grupo UPOB, ao PS e à Junta de Freguesia e a primeira coisa que fizeram foi uma atualização e um estudo sobre a sustentabilidade em termos estruturais do equipamento, um estudo do Itecons que vem referir um conjunto de problemas, nomeadamente na estrutura, no suporte, no peso que lá está, fizeram-lhes um caderno de encargos de intervenção para essa estrutura em particular, para a base, para as estruturas de base e para as infiltrações de água. -----

----- Disse que o projeto foi entregue aos Senhores técnicos municipais e antes de avançar, insistiram em ir ao local, porque existiam algumas situações que provavelmente não estavam a ser vistas, tinham que ter uma definição clara de como queriam a obra, a funcionalidade que queriam dar e aquilo que estava previsto na parte lateral. Além de identificarem um conjunto de situações que não tinham sido identificadas, nomeadamente questões de acesso para o lado poente, uma entrada que não está aberta, que está omissa e situações para o lado sul que implicam um empreendimento, um loteamento que está agora a ser alterado para regularizar algo que tem mais de quinze anos e implica fazer também algumas obras. Realçou que já deram resposta várias vezes em reunião de câmara ao interessado Engenheiro Noémio e aquilo que lhe foi referido era que iriam em paralelo, fazendo esse desenvolvimento para ajustar as áreas e enquadrar, porque têm um problema de implantação do próprio equipamento e preparar o equipamento para esses acessos, porque o prédio e aquilo que está previsto no projeto do Engenheiro Noémio recua para trás, porque a Câmara Municipal veio a adquirir há uns anos um conjunto de terrenos ali na frente, têm que preparar as acessibilidades dentro do parque de estacionamento, a saída, e esta parte está a ser agora definida pelos serviços técnicos, nomeadamente no planeamento. -----



----- Referiu que ainda recentemente falou com o Senhor Vice-presidente sobre isso para definir o resto da intervenção, para lançar concurso público, incluindo já isto, o acesso e a saída para o lado poente do parque, que está tapado. Além disso, foi também definido, uma vez que isso não estava previsto, a questão das águas pluviais dos edifícios que venham a ser implantados a sul do equipamento, nomeadamente estes, que tem que ficar definido essa ligação, elas vão ter que ser suportadas neste mesmo equipamento, e ou fazem o investimento com cabeça, tronco e Membros, fazem bem preferindo esperar um ou dois meses, o tempo que fique preparado de um lado e do outro, lançar já com isto e a obra pode não custar aquilo que estava previsto, trezentos ou quatrocentos mil euros, pode custar quinhentos mil euros, mas fica com todos os problemas resolvidos de uma só vez, realçando que falou implicitamente num valor que não é exato, apenas tem conhecimento da intervenção e o caderno de encargos foi na altura elaborado pelo Itecons. -----

----- Relativamente ao parque deu nota que estacionou muito próximo do local, não teve problema nenhum, estive na sexta de manhã e no sábado à tarde, exatamente nas situações de pico e, considerando estas ações importantes de juntar novamente as pessoas. Dirigiu-se ao Senhor Deputado mencionando que havia muitas desculpas, quando queriam pegar em tudo, pegavam, é necessário para a Vila de Oiã ter o estacionamento estruturado, e tem pena que tenham passado tantos anos, diria vinte e não se tenha pensado no centro de Oiã, mencionando que o centro não é só o parque de estacionamento, ele está a ser feito e afirmou que nem o Senhor Deputado nem ninguém vai fazer um chisquinho se não for integrado num projeto como deve ser, porque o que está a acontecer é um levantamento de todas as infraestruturas que lá existem e em redor, na Rua 30 de Junho, na Rua do Conde de Águeda, na Rua Engenheiro Agnelo Prazeres, em volta da pastelaria Virgem Maria, e um pouco mais além, incluindo também já o alargamento até à Junta de Freguesia e o auditório de Oiã, para que possa ser um desenvolvimento integrado, porque vai implicar integrar toda a parte elétrica, ligar às habitações, aos imóveis, tudo novamente, criar infraestruturas de telecomunicações, criar ligações de gás,



se se tornar necessário, substituir rede de água e rede esgotos e, acima de tudo, fazer algo que ainda muitos não conhecem que é reestruturar por completo a rede de águas pluviais. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara, referindo que certamente terá oportunidade no período de atividade municipal de concluir aquilo que tinha para concluir. -----

----- Antes de passar a palavra, esclareceu ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira deu duas notas informando o senhor Membro da Assembleia, que iria dar-lhe a palavra como a qualquer outra pessoa que o pedisse, ou que fosse reivindicar essa figura que existe no Regimento, o uso da palavra para pedir ou dar esclarecimentos, limitar-se-á a formulação sintética da pergunta e da respetiva resposta sobre a matéria enunciada, não havendo lugar a invocação da figura de esclarecimento para emitir opiniões diversas às intervenções anteriores ou para segundas intervenções e salientou que ia ser rigoroso nessa questão dos pedidos de esclarecimento. De seguida, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, Bruno Seabra para dar ou para prestar algum esclarecimento, pedindo que no início a sua intervenção enuncia-se se é para dar ou se é para solicitar esclarecimentos. -----

----- Presidente da Junta de Freguesia de Oiã **BRUNO FILIPE TEIXEIRA SEABRA** – cumprimentou todos os presentes e disse que a sua intervenção era para esclarecer a chamada de atenção do Senhor José Cotrim.-----

----- Começou por explicar que estavam num começo de ciclo, obviamente que existiam algumas dúvidas, mas não tomam de precipitado algumas questões que foram levantadas e postas em cima da Mesa, pediram opinião a alguns juristas sobre o assunto e aquilo que foi dito era que o contrato que estava em vigor continuava em vigor e por isso é que assumiram a mesma postura após tantos levantamentos de dúvidas, não só na Assembleia, mas também com a Câmara Municipal, pediram um parecer à ANAFRE sobre a tal questão, em que foi dado um



parecer positivo em que o contrato se mantinha em vigor mas, relativamente a isso, após conversar com o Senhor Presidente e com o Gabinete Jurídico da Câmara Municipal não voltou a falar sobre o assunto.-----

----- Esclareceu que a interpretação de três juristas que teve, o parecer da ANAFRE que lhes deu razão, e após conversar com o Gabinete Jurídico da Câmara Municipal que tinha também o parecer da CCDR, dizendo que não sabe quem é que tem razão se é a ANAFRE, se é a CCDR, se é a Câmara ou se são os outros juristas a quem pediu opinião. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã pelo seu esclarecimento e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – quis apenas dar um esclarecimento também sobre o assunto que era extremamente importante, até porque foram colocados em causa os técnicos municipais ali presentes, em particular a chefe de divisão da área administrativa e jurídica do Município. Salientou que já se provou várias vezes aquilo que são os pareceres emitidos pela divisão, em particular pela Doutora Andreia e referiu que considera muito importante três coisas nos pedidos de parecer, em primeiro deve-se enviar um texto completo sobre aquilo que se está a passar, em segundo emitir o próprio parecer interno e em terceiro, se existirem dúvidas que se envie isso tudo para entidades como estas, como a Comissão de Coordenação Regional do Centro ou a ANAFRE e manda-se depois para uma pessoa que é considerada talvez uma das mais relevantes a nível administrativo do país, que é a Doutora Maria José Castanheira Neves. -----

----- Recomendou isso, e afirmou que o Senhor Presidente Doutor Carlos Ferreira sabia muito bem aquilo que estava a dizer, que também o faz para ter um conjunto de consistência sobre estas matérias. Mencionou que não podia aceitar era que existissem dúvidas sobre uma relação institucional entre o Município e uma Junta de Freguesia em matérias como estas, que



incluem transferências de verbas, onde é bastante relevante e importante que esteja tudo esclarecido e certamente quando se falar no contrato interadministrativo, toda a gente fica bem esclarecida sobre a periodicidade e a validade do mesmo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal e questionou o Senhor José Cotrim para que efeito estava a pedir a palavra e qual era a figura que ia usar, alertando para não se esquecer que rapidamente retiraria a palavra, se não fosse enquadrado naquilo que é o entendimento da Mesa sobre o pedido de esclarecimento, e gostaria de saber antes de iniciar se era para dar ou para solicitar algum esclarecimento. -----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente pelo uso da palavra, e fez das palavras do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã, também ele estava a iniciar, também era novo nesta atividade de vida política. Esclareceu que o entendimento que tomou foi aquilo que escreveu, por isso, resolveu questionar estas dúvidas que tinha. Agradeceu também o facto de ter ido explicar e o facto de se ter deslocado aquele púlpito também para informar e prestar esse esclarecimento. Agradeceu também ao Senhor Presidente da Câmara pelo esclarecimento que prestou, pese embora ainda se sinta com algumas dúvidas, mas provavelmente iria esclarecer de outra forma. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o esclarecimento ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim e questionou o Senhor Acácio para que efeito estava a pedir a palavra, avisando que nos mesmos pressupostos que disse inicialmente, o Senhor tinha a palavra e tinha de ser preciso no pedido de esclarecimento ou para prestar esclarecimentos. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e pela possibilidade de esclarecer aquilo que referiu na sua intervenção em relação ao parque do Cruzeiro. -----

----- Deu nota que aquilo que tinha e iria ler, se o permitissem, para que, no fim não



restassem dúvidas, era o email escrito pelo Senhor Vice-Presidente, em dez de fevereiro de dois mil e vinte e um, que diz “Bom dia Professor Vítor, espero encontrá-lo com muita saúde. Relativamente ao Parque do Cruzeiro, temos dois ...”.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu o Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, alertando estarem perante uma questão sensível, que os emails pessoais não devem ser utilizados.

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – interrompeu o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referindo que o email não era pessoal.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – afirmou que pelo teor, parecia uma conversa pessoal.

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – disse que era um email institucional.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – pediu para o Senhor Acácio resumir sem ler.

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – continuou, resumindo que esta semana estiveram presentes no local técnicos especializados do Instituto de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente, Sustentabilidade, entidade ligada à Universidade de Coimbra que concluíram a necessidade das obras de alteração da cobertura do estacionamento, era necessário aliviar o peso em excesso colocado na cobertura que impede a utilização do largo em condições de segurança e também são necessárias pequenas obras de conservação no interior do estacionamento.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu novamente dizendo que tinha sérias dúvidas tratar-se de um email pessoal, pelo que gostaria de perguntar ao Senhor Vice-Presidente, visto que o email veio do Senhor Vice-Presidente, se se trata de um email pessoal ou um email institucional. Deu nota que não se deve usar este tipo de documentação sem prévio consentimento das pessoas, e uma das



peçoas é o senhor Vítor, acrescentando que não sabe como é que o Senhor teve acesso a essa documentação, e afirmou que tinha dito logo ao início que o enquadramento do esclarecimento tinha que ser curto, preciso e tinha três minutos, e certamente não ia ler a documentação toda. Considerou que têm de ser muito mais assertivos na forma como neste tipo de figura que têm no Regimento a sua utilização por forma a não estender estas questões e ser muito mais pragmáticos, esperando que o Senhor compreendesse os princípios.-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – continuou e disse que ia terminar com uma afirmação que lá estava que o Município ia encomendar o projeto, era necessário avançar de seguida para a obra, que deverá ocorrer ainda durante este ano dois mil e vinte e um. Isto para dizer que a questão do Regulamento Municipal de Resíduos que já lhe foi pedido também o esclarecimento sobre isto, tem a ver com uma questão jurídica de um dos advogados da nossa praça que quer enquadrar esta questão dentro deste regulamento e em tribunal, defender a causa e não tem meios para isso, informando que ia deixar ao Senhor Vice-Presidente o regulamento a que se referiu e depois dirá se é este que o Município tem em vigor ou não. -----

----- Acrescentou que outra questão que não tinha sido respondida era o estacionamento para camiões de cargas e descargas como referiu. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, e deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que de facto respondeu a todas as questões, nomeadamente à da relação com a Junta de Freguesia, e acima de tudo referiu-se a uma intervenção que foi feita anteriormente e que está transcrita em ata e tinha pena de o Senhor Acácio não ter lido ata e a intervenção do Senhor Presidente e essa diria logo tudo de uma vez. Acrescentou que explicou claramente as razões daquilo que fizeram e pensa que não ficaram



dúvidas para ninguém relativamente à outra questão, o Senhor Vice-Presidente, naturalmente que verá o que está em falta ou não, até porque têm o cuidado de que se há alguma coisa que não está tão bem, corrigem. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – questionou o Senhor Vice-Presidente se queria usar da palavra.-----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal, **JORGE FERREIRA PATO** – afirmou que não queria, que o Senhor Presidente já tinha dito tudo e pensa que as pessoas perceberam aquilo que estava escrito no email, que não tem qualquer problema que seja lido, tendo sido exatamente aquilo que o Senhor Presidente da Câmara explicou. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que antes de dar a palavra novamente ao Senhor Membro da Assembleia para apresentar a proposta de recomendação, queria fazer duas referências, uma agradecer as palavras dos Membros da Assembleia e sobre as comemorações do 48º aniversário do vinte e cinco de abril disse que já valeu a pena terem criado o grupo de trabalho, a Assembleia Municipal conseguiu apresentar uma iniciativa em que considerou que toda a gente se reviu nessa iniciativa, deu os parabéns aos Membros, disse que a proposta partiu do grupo de trabalho, foi apresentada à Comissão Permanente, ajustaram, melhoraram e depois ainda estiveram reunidos com o Executivo Municipal, onde também melhoraram e construíram, admitindo que todos têm a ganhar com esta articulação. -----

----- Relativamente à intervenção do Senhor José Cotrim, esclareceu que, e como já se deve ter apercebido, a questão das solicitações de documentação de todos os Membros são dirigidas sempre ao Senhor Presidente da Assembleia, e o Senhor Presidente da Assembleia dirige o pedido ao Senhor Presidente da Câmara que faz chegar novamente a documentação ao Presidente da Assembleia que disponibiliza aos Membros, sendo este o Circuito. Pediu ao Senhor Acácio Oliveira, que prestasse atenção, e clarificou, mais uma vez que, todos os pedidos





de documentação, enquanto Membros da Assembleia devem ser exclusivamente dirigidos à Assembleia Municipal e depois o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, nos termos do Regimento, fará o pedido ao Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Presidente da Câmara respondia quando tivesse a documentação, cumprindo os prazos, como é evidente que estão previstos e depois o Presidente da Assembleia fará chegar a documentação. No caso do Senhor José Cotrim, a questão foi diferente, o Senhor José Cotrim pediu para consultar o dossier relativo aos censos de dois mil e vinte e um, não tendo sido preciso consultar documentação. Enquanto Membro da Assembleia, o Senhor Presidente, e já foi várias vezes chamado a atenção, a questão da proteção de dados, e não tem conhecimento dos dados que constam do dossier. Por isso, mandou perguntar à Comissão Nacional de Proteção de Dados se era possível consultar o dossier, a Comissão Nacional de Proteção de Dados respondeu que aguarda parecer do coordenador de proteção de dados da Câmara, tendo já solicitado o pedido à Câmara Municipal na pessoa do Senhor Presidente e o pedido ainda não chegou ao Senhor Presidente, porque neste momento a funcionária, por motivos de saúde, não pôde estar nas últimas duas semanas, e também esteve concentrada naquilo que foi a realização das comemorações do vinte e cinco de abril e apelou a compreensão nalgum atraso daquilo que lhe diz respeito, mas ainda foi mais longe. -- .....

----- Relativamente ao pedido do senhor Membro da Assembleia, José Cotrim, atendendo que este era muito vago, teve o cuidado de ver a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e solicitou para não estar tanto tempo à espera de alguma coisa, porque sabia que o Senhor estava muito ansioso, pediu ao Senhor Presidente da Câmara que facultasse, após a audição da ata, e teve o cuidado de pedir aos serviços que lhe fornecessem o áudio da reunião da sessão e entendeu que devia ter solicitado os documentos que solicitou ao Senhor Presidente da Câmara e que prontamente e enviou ao Senhor Membro da Assembleia e a resposta que deu é que eram insuficientes e queria consultar toda a documentação dos censos de dois mil e vinte e um, e continuando a existir, teve de pedir os pareceres, está a aguardar pelos pareceres e quando os



receber será comunicado, e o Senhor tem conhecimento que pediu os pareceres, salvo erro, mas deu instruções aos serviços para dar nota ao Senhor Membro da Assembleia, que tinha solicitado os pareceres.-----

----- Concluídos estes esclarecimentos devidos, deu a palavra à líder de bancada do PS para um esclarecimento.-----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – disse que apenas queria referir que foram colocadas por duas pessoas, o mesmo questionamento acerca da situação do ensino a poente que não foi respondido por qualquer Membro do Executivo, pelo que pediu esse esclarecimento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Carolina Ribeiro e questionou o Senhor Presidente se pretendia usar da palavra. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – esclareceu que usou o tempo a que tinha direito e como tal teve que o gerir, não conseguiu responder, infelizmente Senhor Presidente, mas pronto. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que estava convencido que teria oportunidade para esclarecer isso e muito mais no período da atividade municipal. De seguida, deu a palavra ao Senhor Acácio para apresentar a sua proposta de recomendação, que também sabe que já há, pelo menos, duas sessões, o pretende fazer.-----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e pela possibilidade de apresentar esta proposta de recomendação que todos os colegas e os Senhores líderes já têm. -----

----- *“As autarquias devido à sua proximidade com a população, são os Órgãos de poder que mais facilmente poderão desenvolver condições para uma efetiva participação dos cidadãos na definição de planos de intervenção. Assim, pode ser criada uma estrutura consultiva cujo objetivo*



*é promover o desporto nas suas diferentes áreas do Município, bem como a participação dos diversos agentes e parceiros desportivos locais na análise da política desportiva local e nacional, fomentando a prática desportiva da comunidade local em todo o Município, acompanhando a evolução da política desportiva municipal assim. Um: considerando a necessidade de envolver os agentes desta área no desenvolvimento do desporto e da atividade física do concelho de Oliveira do Bairro, dando dessa forma, visibilidade aos problemas e necessidades que os afetam e ainda acompanhar a evolução da política desportiva municipal, contribuindo para a definição do plano estratégico de desenvolvimento desportivo. 2: considerando necessidade de um Órgão consultivo que seja também um fórum de debate e de diálogo sobre as orientações da política desportiva do Município 3: considerando a necessidade de que se sintam chamados a participar no debate de ideias, a partilhar oportunidades e soluções e a colaborar na preservação de recursos do âmbito do desporto 4: considerando que com esta iniciativa se pretende ter uma estrutura de participação aberta a todos os envolvidos no desenvolvimento das atividades físico-desportivas que intervêm na avaliação de resultados, dificuldades, obstáculos da ação desenvolvida neste setor pelo Município 5: considerando que grande parte da população pratica desporto diariamente, quer seja nas associações desportivas, clubes, ginásios, instalações desportivas, municipais ou simplesmente nas ruas e nos parques, o que é revelador da importância do desporto e da atividade física no nosso Município. 6: considerando que este novo Órgão pretende promover o debate participado, concorrendo para o desenvolvimento sustentado e para a implementação de políticas desportivas De acordo com a vontade, os meios, a racionalidade de aplicação dos recursos e o empenho quer dos agentes desportivos concelhios quer dos responsáveis municipais. 7: considerando que existe a necessidade objetiva de reunir um conjunto de munícipes experientes com conhecimentos específicos, aplicáveis e distintos e observadores dos fenómenos desportivos capazes de definir estratégias e planos de ação consistentes que permitam melhor preparar e definir o futuro do desporto no concelho de Oliveira do Bairro 8: considerando que o Município apoia financeiramente os clubes e as associações que*



*cumpram os critérios do regulamento de apoio ao associativismo desportivo no âmbito do desenvolvimento, sustentabilidade e prémios de mérito desportivo, o regulamento deverá ser elaborado ao abrigo e nos termos do disposto da alínea a do número 7 do artigo, 104 da lei número 169, 99 18 de setembro e da alínea F do número um do artigo 13º da lei 159, 99 de 14 de setembro. Assim nos termos do disposto nos artigos 112 número 8 e 241 da Constituição da República Portuguesa do Preceituado, na alínea a do número 2 do artigo 53 e da alínea a do número 7 do artigo, 104 da lei 169, 18 de setembro com a redação dada pela lei 5 a 2002 de 11 de Janeiro. A Constituição, criação do Conselho Municipal de Desporto e o seu regulamento deverá ser objeto de apreciação pública nos termos do número 2 do artigo 118 decreto-lei, 442 91 de 15 de novembro com a nova redação dada pelo decreto-lei 6 96 de 31 de janeiro. Assim sendo, a bancada do Partido Socialista propõe que seja discutida e votada em sede de Assembleia Municipal, a criação do Conselho Municipal do Desporto do concelho de Oliveira do Bairro.” - .....*

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e após a apresentação, depois de consultar a Mesa, suspendeu os trabalhos durante três minutos, por forma a garantir que os assuntos sejam apreciados de uma forma mais assertiva, por parte das respetivas bancadas, atendendo que há Membros novos e em substituição. ....

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – pediu às Senhoras e Senhores Membros da Assembleia e da Câmara Municipal que ocupassem os seus lugares para dar continuidade aos trabalhos. ....

----- Após estes três minutos de reflexão, abriu o período de intervenções, questionou os Membros da Assembleia de quem pretendia usar da palavra e verificaram-se três inscrições. De imediato deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e informou os Senhores Membros da Assembleia que, para este período de apreciação estavam previstos cinco minutos por cada Membro da Assembleia. ....



----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – cumprimentou todos os presentes e apenas quis deixar nota que lhe parecia que esta proposta de recomendação era pertinente e interessante, potenciadora de reflexão e de debate, e que poderia ser mais um instrumento de trabalho a ser aceite, obviamente, para o próprio Executivo Municipal e nesse sentido, pareceu-lhe, pelo menos no que tem que ver com os princípios e com os pressupostos que foram apresentados, uma boa ideia. Terminou fazendo um esclarecimento do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, porque depois de ter ouvido o Senhor Presidente do Executivo Municipal sobre a gestão do tempo e a não resposta às perguntas que lhe são colocadas, porque achou bastante piada à resposta do Senhor Presidente, gostava questionar ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal se existe algo no Regimento desta Assembleia que o impeça, enquanto Membro desta Assembleia, de sorrir ou até mesmo rir ou eventualmente chorar. - -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e de seguida passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano naquele dia na qualidade de líder de bancada. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – disse que o Partido Socialista quis apresentar esta recomendação ao Executivo Camarário. Referiu que o Conselho Municipal de Desporto tem por missão o apoio e fomento à concessão de uma política desportiva local integrada nas diversas vertentes do desporto e caso esta recomendação fosse aceite pelo Executivo, pode este Órgão colaborar na criação e disponibilização das necessárias condições técnicas, financeiras e materiais, com vista a incrementar os hábitos de participação da população na prática desportiva, promovendo de forma regular, continuada e com níveis de qualidade elevados, inserida num ambiente seguro e saudável. Tratando-se de um Órgão consultivo, pode ainda, por exemplo, aconselhar a Câmara Municipal no que respeita ao desporto e a atividade física, participar na concessão, avaliação e acompanhamento dos programas desportivos municipais, colaborar na



definição da política de desenvolvimento desportivo e da atividade física, incentivar a formação de uma cultura desportiva, que permita a cada um, a criação de hábitos desportivos, de saúde e bem-estar, pensar no desporto como um espaço flexível, que se vai moldando e respondendo rapidamente aos desafios que vão surgindo a cada momento, partilhar boas práticas desportivas que vão existindo no concelho, monitorizar indicadores relativos à prática desportiva e à atividade física. -----

----- Saliu que o Conselho Municipal do Desporto poderá ter um papel importante naquilo que é o equilíbrio intergeracional na prática do desporto, desde os mais jovens até aos séniores. Pode ainda ter como objetivo a elaboração da carta desportiva municipal, instrumento vital para o Município detetar e estudar as carências e as assimetrias das infraestruturas desportivas, estudar possibilidades de recuperação na adaptação e otimização da gestão de maneira a rentabilizar os equipamentos, definir critérios urbanísticos, coerentes e integrados na programação das instalações, satisfazendo assim as necessidades da população. Acrescentou que julgam ser possível que este seja um espaço de encontro, de debate, mas essencialmente de diálogo sobre as orientações da política desportiva municipal, existindo vários Municípios já com este Conselho, em pleno de funções, de entre os quais certamente pode este Executivo obter algumas experiências, sendo os casos dos Municípios de Penafiel, Cantanhede, Barcelos, entre tantos outros. Concluiu dizendo que este Conselho, na sua visão deverá ser centrado nos agentes desportivos do Município que podem e devem trabalhar em rede e que estes se sintam chamados a participar no debate de ideias, a partilhar oportunidades e soluções, mas este conselho só verá a luz do dia se o Executivo Municipal assim o entender, mas pelo Partido Social Democrata, esta recomendação não sofrerá qualquer género de impedimento e, como tal, votarão favoravelmente. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Líder de bancada, Sérgio Pelicano e para concluir este período de apreciação, deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Rita de



Jesus. -- .....

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – realçou que esta era uma recomendação feita à Câmara sobre competências da Câmara Municipal e ia analisar um pouco ponto a ponto até para conseguir perceber e levantar algumas questões que não sabe se estão devidamente esclarecidas ou qual é a pertinência. Começou no ponto um que fala sobre a necessidade de envolver agentes na área do desenvolvimento do desporto, dando dessa forma visibilidade aos problemas e necessidades e perguntou ao Senhor Presidente da Câmara ou mais concretamente, à Senhora Vereadora, se realmente a Câmara não tem técnicos do desporto que façam este acompanhamento, este levantamento de problemas, de necessidades e que acompanhem a evolução e a interligação dos vários agentes desportivos no concelho em Oliveira do Bairro. Em segundo para dizer que é um Órgão consultivo que pretende ser um fórum de debate e de diálogo sobre as orientações, daquilo que vai percebendo de algumas atividades municipais, tem havido algumas reuniões, onde várias temáticas pontuais assertivas sobre que assuntos é que estão a ser tratados, por isso, era mais uma forma redundante de ter mais um Órgão consultivo, quando essas reuniões que já existem de diálogo e de abertura, pelo que se apercebe de proximidade até, entre o que é o Executivo e os vários agentes desportivos a atuar em Oliveira do Bairro. Perguntou também, já que diz que há aqui uma série de necessidades que precisam de ser supridas, se realmente se chegou por parte dos agentes desportivos, associações, clubes mais federados, não federados, ou associações ou dentro até da própria Câmara Municipal, se houve algum levantamento de necessidade de melhorar esta área, de ter um conselho que possa discutir a parte do desporto e integrar as várias entidades, desde então, como dizia os vários agentes federados e não federados e até a população dita em geral, uma vez que até temos integrado no pavilhão desportivo a prática do desporto, a promoção da prática de desporto no parque desportivo. ....

----- Pensa que no ponto sete põem em causa a capacidade daquilo que são os técnicos municipais, quando diz que existe a necessidade objetiva de reunir um conjunto de munícipes



experientes com conhecimentos específicos e aplicáveis e distintos capazes de se definir estratégias e planos, porque os técnicos camarários por acaso, e não sabe se serão da competência dos seus técnicos, mas a Senhora Vereadora de certeza, que conseguiria responder. Depois ficou na dúvida se é a criação de um Conselho ou de um regulamento, porque depois fala de um conselho e fala do seu regulamento, uma vez que já há regulamento de apoio às associações, não percebeu a que regulamento é que faz menção. -----

----- Por isso, a bancada do CDS pensa que criar mais um conselho será uma forma mais redundante, de reunir as entidades, os vários agentes e o Executivo daquilo que já é prática comum de ser próximo, de haver diálogo e da parceria entre as várias entidades, mas, entretanto, perguntou diretamente à Senhora Vereadora em concreto, se realmente houve algum agente ou houve alguma vez alguma pertinência, alguém que questionasse a necessidade ou a falta de haver articulação por parte da Câmara Municipal e dos seus técnicos na área do desporto. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhor Líder de bancada, Rita de Jesus e de seguida passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, atendendo que se tratam de competências e que foram colocadas algumas questões diretamente ao Executivo. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia, no entanto como foram colocadas algumas questões à sua colega diretamente, deu a palavra para responder e depois pediu só para fazer uma observação, nada mais. -----

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – começou por cumprimentar todos os presentes e disse que não tinha a proposta consigo e, portanto, não ia ponto por ponto, como foi questionado, mas ia tentar fazer uma abordagem geral do que é o desporto no concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Referiu que o acompanhamento que se colocou em causa foi do que têm feito com as





associações desportivas, e já disse isso ao Senhor Membro Acácio Oliveira, que este Município tem realizado um acompanhamento muito próximo com todas as associações. Não ia dizer todos os fins de semana, mas grande parte dos fins de semanas, ela como Vereadora tem acompanhado as competições no concelho, principalmente, e dá primazia aos jogos que são realizados dentro do concelho, mas também já acompanhou outras modalidades, inclusive o atletismo em Vagos e ainda naquele dia tinha falado com o clube de ginástica, que iria fazer as competições na Maia em maio, e já ficou pré-agendada esta data para os acompanhar nas competições nacionais de ginástica, portanto, não é por falta de acompanhamento, não é por falta de conhecimento do que é que os nossos clubes federados estão a fazer no Município de Oliveira do Bairro, afirmando que acompanha todos os clubes sem exceção. -----

----- Saliu que tem um contacto muito direto com eles tanto é que, quando se abriram as candidaturas reuniu com todas as associações que demonstraram atividade, reuniu com elas de forma individual, não marcou uma reunião em conjunto, marcou uma reunião para cada um deles para se manifestarem das suas necessidades, para apresentar o que são as candidaturas, o que é que eles precisam para ajudar, falar um bocado sobre o regulamento, o que é que eles podem usufruir do regulamento, porque entendem que se o regulamento existe é para ajudar todas as associações, e eles desconheciam por falta de leitura e admitiram falta de leitura do documento, que não estavam a aproveitar na sua plenitude, havendo muita parte do regulamento que eles desconheciam e fizeram essa abordagem, portanto, esta parte do acompanhamento, não concorda, de tudo que digam que não existe perante a atividade. -----

----- Quanto ao desporto em geral, porque uma coisa é o acompanhamento do federado e é muito diferente do que o praticante do dia comum que gosta da sua atividade física e ainda bem que acontece, no entanto o Município tem atividades desde o mais pequenino até ao sénior, desde que queira praticar, tem todo o tipo de oferta, e lamentavelmente, derivado à pandemia muito ficou para trás, mas que agora se está a retomar, quer em parcerias propostas pelo Município, quer em parceria com outras entidades, tendo o cuidado de propor atividades como



também colaborar com outras entidades que assim queiram promover a atividade física no concelho. Afirmou que não pode haver ninguém a dizer que tem setenta anos e o Município não oferece atividade para essa idade, porque todos têm esta oferta. -----

----- Quanto à procura de instalações, por um lado fica muito contente que o façam, mas por outro lado fica triste, visto que enquanto as tinham disponíveis, cederam todos os espaços, por exemplo o pavilhão municipal, não possui nenhum horário livre. Referiu que as instalações municipais estão a ser ocupadas a cem por cento, e neste momento, não podem dizer que não se está a rentabilizar as instalações. Transmitiu que preside, por delegação de competências, o Conselho Municipal da Juventude, que também é um Conselho consultivo, do qual alguns dos presentes são Membros, e acrescentou que se há pessoa que promove o debate e a partilha de ideias, é ela, considerando não ser necessário um Conselho para que isto aconteça, afirmando que o seu gabinete estava sempre aberto para que as pessoas possam demonstrar as suas preocupações, as suas necessidades e o Município está disponível para poder resolver dentro das necessidades. No entanto, se assim for, e se o Conselho tiver que existir, refere estar disponível para colaborar. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou dentro do tempo, prestar duas reflexões. -----

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – interrompeu, questionando se podia ainda responder a uma questão colocada, informando que até à data, nenhuma associação demonstrou a necessidade de implementar este Conselho. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – solicitou ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, se fosse possível em circunstâncias como esta, que também faça chegar ao Executivo estas proposta, para terem um conhecimento mais aprofundado, porque a documentação entregue não o tinha, referindo que já se tinha apercebido que o assunto já estaria na posse de todos os Membros, permitindo entrar na discussão do



assunto que questão. -----

----- Afirmou que as sugestões eram sempre bem-vindas, ressaltando que estar cá para trabalhar e o Executivo, naturalmente o aceita, por isso mesmo vivemos em democracia. -----

Salientou ainda, como estamos em democracia, se alguma vez existir da parte de algum Membro da Assembleia, algo que o Presidente da Câmara diga, têm oportunidade ali no púlpito de o aclarar. - -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara, acolheu também a recomendação que fez à Mesa, referindo que faz todo o sentido sempre que as propostas de recomendação se enquadrem no âmbito das competências da Câmara Municipal, o mesmo deverá ser distribuído por todos, pese embora seja uma proposta de recomendação, mas faz todo o sentido, até porque o Senhor Presidente vai ter que usar da palavra, de forma informada sendo completamente diferente do que estar a apreciar um documento no imediato. -----

----- De seguida, questionou o Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata, para que efeitos ou qual figura pretendia usar o pedido da palavra, esclarecendo que teve o cuidado de falar com os líderes de bancada e o entendimento é que nestas propostas de recomendação, como não está previsto nada no Regimento, haveria só e apenas uma intervenção de cinco minutos e a resposta do Senhor Presidente, também cinco minutos, passando de imediato a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – referiu que o primeiro esclarecimento estava relacionado com a última parte da intervenção do Senhor Presidente do Executivo, que achou pertinente e era importante que todos percebêssemos a sua resposta, questionando qual era o enquadramento regimental para esta situação, porque na Assembleia Municipal têm vários tipos de pontos, os que vêm por iniciativa do Executivo Municipal e os que vêm por iniciativa da Assembleia Municipal, e pensa que seria pertinente, dizendo antes que lhe



parece muito razoável a iniciativa de o Executivo municipal usar da palavra porque é claramente parte interessada e envolvida no processo, mas pensa que era importante, porque também tem dúvidas, e se o Senhor Presidente entender pertinente, perceberem todos qual é o enquadramento regimental, porque a questão que o Senhor Presidente do Executivo colocou é pertinente no que tem que ver com a documentação e numa leitura rápida do Regimento ficou com dúvidas. -----

----- Em segundo, pensando que há na intervenção da Senhora Vereadora do Pelouro, alguma confusão sobre o que estavam a tratar, afirmou que não estavam ali a fazer a avaliação da política desportiva do Município de Oliveira do Bairro, nem se o Executivo está a fazer um bom ou um mau serviço, o que estavam a discutir era uma proposta de recomendação ao Executivo Municipal para a criação de um Órgão Consultivo. -----

----- O terceiro esclarecimento, presumindo que iria ter o mesmo tipo de tolerância que o Executivo Municipal tinha acabado de ter há um minuto atrás, quando se diz que a Câmara não tem técnicos, e isto de grosso modo dito pela líder de bancada do CDS-PP, quando se diz que o espaço de debate, quando já existem conversas com as associações, quadros técnicos capazes, pergunta se nos outros Órgãos Consultivos da Câmara Municipal, se no de Segurança existem autoridades de segurança do Concelho e presumivelmente, fazem um bom trabalho, questionou se isso torna redundante ou inútil o Conselho Municipal de Segurança. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia e esclareceu que relativamente à condução dos trabalhos e a forma como se conduz os trabalhos, cabe à Mesa gerir de forma a que todas as pessoas que participem no debate e na discussão estejam minimamente informadas sendo esse o enquadramento que tem e aquilo que o Presidente da Mesa disse relativamente às propostas recomendações vindas dos Membros da bancada. -----

----- Mencionou que uma discussão bem informada melhora a decisão, sendo neste princípio



que irá sempre pautar. Refere entender que no Regimento nada está dito, mas é uma decisão que é da Mesa na sua globalidade, não é só do Senhor Presidente e irá continuar a pautar o exercício das funções da Mesa com este princípio, esperando que compreenda, que será sempre assim, desde que as matérias tenham competências que dizem respeito ao Órgão Executivo --

----- Concluído este período de apreciação, deu como encerrado este período de apreciação da proposta recomendação. De seguida, colocou a votação a **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DO DESPORTO, SUBSCRITA PELA BANCADA DO PS.** -----

**DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, com 14 votos a Favor e 11 votos Contra, dos Membros da bancada do CDS e do CHEGA, aprovar a proposta de recomendação da bancada do PS, para a criação de um Conselho Municipal do Desporto no Concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Concluído que estava o período antes da ordem do dia, deu início ao período da ordem do dia com o ponto **5.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL.** Nesse sentido, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentar o documento. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – afirmou que pretendia dar duas ou três notas muito breves sobre a atividade municipal. A primeira, acerca do visto do Tribunal de Contas sobre dois processos que estavam a decorrer, um deles de extrema relevância para o Município como a ampliação da Zona Industrial de Vila Verde, informou que o visto veio, há poucas horas, e depois de se pagar os emolumentos, está em condições de se consignar a obra e arrancar, aliás, referindo ser seu princípio arrancar com as obras depois do visto do Tribunal de Contas, apesar de ser possível assumir o arranque de obras e consignar a obra, este era um dos projetos muito relevantes para o desenvolvimento do Concelho. Referiu outro que está relacionado com a aquisição de quatro viaturas elétricas para o Município, com



um processo muito moroso e muito burocrático, porque implicava um leasing e que foi também recentemente concluído. -----

----- Deu nota que relativamente ao preço dos combustíveis, é sobejamente conhecido porque afeta todos, afeta os empresários, afeta o simples consumidor, a escalada que tem vindo a acontecer, nomeadamente no preço da eletricidade e também no preço do gás, do gasóleo e da gasolina. Ora, os preços dos combustíveis, nomeadamente a eletricidade, estão diretamente indexados ao gás e o gás, neste momento, está quatro vezes mais caro do que é normal. Quis frisar bem que estes números que ia dar, são extremamente realistas, referindo que o Município de Oliveira do Bairro, neste momento, arrisca-se a gastar em gás mais de meio milhão de euros, quando gastava cerca de cem mil euros e arrisca-se a gastar mais quatrocentos ou quinhentos mil euros em energia elétrica, quando se cingia em cerca de um milhão de euros podendo atingir um milhão e meio. Disse que estão no mercado regulado para baixa tensão, estamos com concurso a decorrer para baixa tensão especial e para média tensão, mas a verdade, e apesar dos preços estarem fixados para esses, o mercado regulado tem vindo a ser ligeiramente ajustado, mas ainda são mais baratos do que se tivessem no mercado livre, porque inverteu completamente, tem feito uma inversão completa e tem em muitos casos colocado muitas Câmaras em situação delicada, sendo que no caso de Oliveira do Bairro, felizmente, possuímos sustentabilidade económica que permite aguentar. -----

----- Deixou também outra nota, que as obras estão a ter um crescimento exponencial no que toca aos preços, o que ontem faziam por cem, hoje têm que fazer por cento e cinquenta, e porque infelizmente, afeta o consumidor final, afeta aqueles que estão a fazer investimentos, afeta-nos a todos, não justifica, mas limita completamente qualquer tipo de projeto que possamos ter de execução mais rápida. Acrescentou que para além disso, não existem empreiteiros, e mencionou que o Senhor Membro Luís Pelicano fez uma questão que nada tinha a ver, porque o concurso decorreu e ainda não estavam nestes meses nem nestas circunstâncias, mas deixou nota que afeta o país de lés a lés e que vai afetar ainda mais, é com isto que têm que gerir, é



com isso que a Assembleia também têm que deliberar, é com isso que todos têm que viver e é com tudo isto que têm que trabalhar, que não pode ser de outra forma. -----

----- Relativamente a outra informação, mostrou-se inteiramente ao dispor para aquilo que pudessem entender pertinente questionar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Presidente da Câmara, abriu o período debate, e questionou os Membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – informou que havia a inscrição dos Membros Acácio Oliveira, Carolina Ribeiro, Sérgio Pelicano, Joana Mota, Ricardo Regalado, Rita de Jesus e Simão Vela, sendo que cada Membro tinha oito minutos e meio. ----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – após estes esclarecimentos deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Joana Mota. -----

----- **JOANA MIRANDA MOTA** – cumprimentou todos os presentes e disse que a inevitabilidade da vida às vezes assusta, a improbabilidade de alguns sonhos às vezes intimida e graça aos momentos que mais nos causam medo descobrimos o quão corajosos podemos ser, referindo-se ao povo ucraniano. Era de louvar interação do povo Oianense e do restante Concelho que albergou nas suas habitações famílias ucranianas que deixaram para trás um passado e um presente. Enalteceu ainda o tempo que cada Oiãense dispensou na ajuda burocrática deste povo sofrido, questionando a intervenção da Câmara Municipal, questionou a intervenção dos técnicos de ação Social deste Município sobre a atuação nesta matéria, porque a informação que tem limita-se a muito pouco, mas pode ser que não tenha toda a informação e que o Senhor Presidente a esclareça, e diz isto porque se for verdade, o que lhe foi transmitido e espera que não o seja, não podem ostentar uma ajuda quando, na realidade, essa ajuda é praticamente inexistente, é insuficiente numa primeira fase, entrega de vales quando se deixa de



dar continuidade para um projeto de solidariedade que inclui tantas famílias refugiadas, em que a própria língua é um entrave à inclusão na própria sociedade onde estamos inseridos, se o apoio se limita a isto e espero que não, terei que lamentar com profundo amargo, e espera ela e esperam todos muito mais e muito melhor do Município e de todos os seus responsáveis, técnicos e políticos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, Joana Mota e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – questionou a Mesa da Assembleia Municipal quanto tempo tinha disponível. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou que tinha oito minutos e meio. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – colocou a primeira pergunta ao Senhor Presidente da Câmara a solicitar-lhe que faça um ponto da situação do contencioso entre o Município e o ex-proprietário do Kartódromo de Oiã, que não consta da informação municipal na parte do contencioso. -----

----- Relativamente ao serviço de trânsito e segurança no ponto 2.3. solicitou ao Senhor Presidente para quando estava prevista a colocação da sinalização horizontal para avisar a altura do pontão de passagem por baixo da linha do caminho de ferro da CP na estrada que vai de Oiã para a Silveira. -----

----- Outra pergunta tem a ver com a rede de transportes escolares, primeiro o que tem sido feito para atenuar a não utilização a 100% dos mesmos pelos alunos inscritos e que já estão implantados, depois da medida e confirmado a sua distância os abrigos com menos de três quilómetros de distância das moradas dos alunos que os utilizam para a entrada e saída dos autocarros escolares, falando numa parte que é importante, que é a inclusão das crianças e





famílias de etnia cigana que tem que obrigatoriamente ser tratadas de uma forma. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu pedindo ao Senhor Acácio para falar mais devagar e mais perto. ----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – continuou a sua intervenção dizendo que a inclusão das crianças de famílias de etnia cigana tem que obrigatoriamente ser tratadas de uma forma absolutamente diferente das demais crianças, tendo em atenção a sua cultura, práticas e modo de viver. Assim sendo, é de todo importante que este Executivo pense seriamente na possibilidade de as transportar para as escolas nas idas e vindas para os seus bairros. Deu nota que o Conselho Nacional de Educação – CNE lançou um documento, sumários e colóquios com o título educação para todos os invisíveis, os discriminados e os outros, o qual recomendo vivamente a sua leitura atenta, tal como o documento aquém e além das salas de vidro e mais questionou o Senhor Presidente da Câmara, se o Executivo têm estado a fornecer dados atuais ao Alto Comissariado para as migrações e minorias étnicas e que, para além do plano de Desenvolvimento Social, os contributos para o desenvolvimento integrado da Região do Baixo Vouga que está datado de dez de janeiro de dois mil e oito e questionou se existe alguma carta social do concelho de Oliveira do Bairro ou algum projeto de intervenção social.-----

----- Informou que relativamente ao controlo das ervas das pampas, não recebeu nada e dizem que foi distribuído por todos, possivelmente muitos outros oliveirenses também não terão recebido.-----

----- Relativamente à estratégia local de habitação, regulamento de apoio ao arrendamento, questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre o que, na prática tem sido feito como contributo para a inclusão social das famílias carenciadas, passando pela integração das famílias nos bairros existentes no Concelho, leia-se famílias de etnia cigana, ao invés de estarem a criar bairros sociais e a segregar a comunidade. Perguntou se não achava que a inclusão social destas famílias era uma mais-valia para incentivar os proprietários a disponibilizarem casas para o



mercado de arrendamento, sendo o Município a apoiar de uma forma efetiva os arrendatários, numa altura das suas vidas em que, de facto, podem melhorar as suas casas e colocando disponíveis no mercado de arrendamento.-----

----- Em relação ao posto da GNR, questionou qual era a data prevista para o início das obras e qual o local onde será realojado este posto, enquanto durarem essas mesmas obras. --

----- Quanto à execução dos muros de ligação entre a Praça do Cruzeiro e a Junta de Freguesia de Oiã, notou que há ali uma parede, um muro que está desalinhado, e não sabem por que razão é que ficou desalinhado.-----

----- No que se refere à elaboração da revisão da Carta Educativa, a primeira observação tem a ver com a data da realização da reunião em onze de dezembro de dois mil e dois, presumindo que tenha sido realizada este ano, dois mil e vinte e dois, e que por algumas vezes tem sido questionado por ele, sobre a Carta Educativa em Oliveira do Bairro ainda mantém a data de dois mil e sete e já lá vão doze anos, assumindo que desde essa data, o Conselho evoluiu e factualmente esta Carta Educativa está perdida no tempo, uma vez que a sua monitorização deverá ser um dos desafios da construção do Plano Estratégico Educativo Municipal – PEEM e deverá estar na definição dos mecanismos e monitorização que permitam aos decisores políticos e educativos ter a cada momento uma visão integrada no desenvolvimento e dos resultados conseguidos na área da educação. Este processo deverá garantir a indicação de mecanismos de autorregulação que proporcionem e fundamentem correções de percurso e melhorias ao longo do desenvolvimento do PEEM, o que de todo não está a acontecer. Atreveu-se a perguntar quantos os alunos têm este ano letivo no pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclo, secundário, escola profissional e Conservatório de Música da Bairrada.-----

----- No que toca ao apoio à aquisição de bens de primeira necessidade, dirigiu-se ao Senhor Presidente e disse que no meio de tanta pobreza e famílias a pedir alimentos pelas ruas, numa freguesia do concelho, e perguntou se não achava que as técnicas do Município não deverão ir



ao encontro dessas famílias e ajudá-las a preencher as respetivas candidaturas ou a solicitar aos respetivos Presidentes de Juntas para intervirem concertadamente com o Executivo ou com os apoios dados pela Santa Casa Misericórdia e na parte do remobilar, têm também a mesma coisa que julga que pode ser conjugado.-----

----- Sobre o Plano Municipal de Integração dos Migrantes, na medida de promover diálogo intercultural e inter-religioso. a bancada do Partido Socialista solicitou ao Senhor Presidente da Câmara para dar uma explicação mais detalhada sobre a execução efetiva desta medida e se está em vias de criação de alguma associação.-----

----- Relativamente ao Gabinete de Apoio à Vítima, afirmou que vítimas de violência, não são somente mulheres, também existindo homens a quem se devia dar voz.-----

----- Questionou o Senhor Presidente da Câmara, no que toca a assessoria de imprensa e notas de imprensa, quais eram as medidas municipais de apoio à natalidade, se existe algum regulamento, e salientou que é perante este e outros assuntos relativos à educação e ação social que, de vez em quando, vinha à sua mente, uma mulher extraordinariamente competente e humana, a Doutora Laura Pires, que infelizmente já não está entre nós.-----

----- Para finalizar, e em especial acerca da poupança, perguntou ao Senhor Presidente, já que falou do gás, do combustível e da água, quantos detetores de fuga de água já estão instalados nos edifícios públicos do Município.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Ricardo Regalado.-----

----- **RICARDO SAMUEL DE OLIVEIRA REGALADO** – começou por dar os parabéns e como já tinha sido referido várias vezes pelas atividades ocorridas. Frisou que havia informação que se repetia de relatório em relatório, da quantidade de publicações feitas no Facebook e no Instagram, dizendo que assim chegam às pessoas mais rapidamente, não vendo necessidade,



mas se o Executivo entende que a informação é pertinente, então lê. -----

----- Deu os parabéns novamente, porque passa na Mamarrosa muitas vezes, e vê com avanço as obras que estão a decorrer na Rua que liga ao parque do Rio Novo e, portanto, reiterou os seus parabéns. -----

----- Referiu também um assunto que tem que ver com as atividades relacionadas com os jovens, viu bem aquilo que é relativo à promoção e ao fomento do arrendamento jovem, parecendo-lhe que há um outro aspeto que também deveriam trabalhar e que tem que ver com o facto de os jovens não virem viver para aqui, se não tiverem onde trabalhar, sabendo que o Concelho de Oliveira do Bairro vive muito à base de uma economia de indústria e que a grande maioria dos jovens não trabalha neste tipo de economia, não há sobretudo lugar onde eles criem os seus próprios negócios pelo próprio esforço, mas sugeriu porque não arrendar espaços do próprio Concelho para que os jovens comecem ou possam começar a iniciar as suas criações, os seus projetos, lembrando-se da incubadora, e perguntou ao Senhor Presidente como é que estava a incubadora. Afirmou que sabia que não era uma responsabilidade total do Município, mas da qual, naturalmente, o Município fazia parte e perguntou como é que estavam a decorrer as coisas na incubadora, se tem efetivamente lá jovens ou não jovens e porque não pensarem nisto mais a sério e dar efetivamente oportunidade aos jovens de criar emprego e de criar projetos no Concelho. Salientou que aqui, e então na Palhaça a partir das dez da noite, não há nada que atraia os jovens, não há entretenimento, Oliveira do bairro é pouco mais ou menos a mesma coisa e, portanto, disse que havia pouco de atrativo em Oliveira do Bairro para segurar os jovens que venham de fora ou que cá queiram criar os seus projetos e pareceu-lhe ser algo que deviam pensar com mais profundidade. -----

----- Outro assunto que também já foi falado e esclarecido pelo Senhor Presidente da Câmara, apesar de um aspeto específico, também não foi questionado e por isso não foi esclarecido, que tem que ver com o canil municipal, perguntando à Senhora Vereadora responsável pelo pelouro, como é que estava a decorrer, relativamente ao voluntariado, se têm



tido voluntários para participar no canil municipal e relativamente à necessidade ou não de ampliar o espaço do canil municipal e se isso está dentro das perspetivas do Executivo da Câmara Municipal.-----

----- No ponto relativamente ao Quartel das Artes, viu um contrato de cerca de trinta mil euros para aquisição de equipamentos audiovisuais, e questionou se efetivamente é só um aluguer de equipamento ou compra de equipamento, admitindo ser um bocado leigo nisto, e não sabe se o contrato tem que ver com aluguer ou se tem que ver com compra, porque parece-lhe que efetivamente a quantidade de atividade que tem o Quartel das Artes, não se justifica o investimento na compra de material e não no aluguer do mesmo.-----

----- Depois reiteradas algumas questões que já foram colocadas e, relativas uma vez mais, ao ensino a poente, quais são os desenvolvimentos ocorridos desde a última Assembleia, no que tem que ver com o assunto de oferta de ensino a poente, se continua garantido o ensino a todas as crianças e jovens na zona poente no próximo ano, a iniciar em setembro deste ano e se sim, em que moldes e em último lugar, qual o valor quantitativo solicitado pela DGEstE nas obras da Extensão Frei Gil.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Ricardo Regalado e de seguida, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela.-----

----- **SIMÃO MOREIRA VELA** – começou por cumprimentar todos os presentes e em primeiro lugar reconheceu todo o mérito ao Senhor Presidente e à equipa que colaborou na execução do evento da Gala de Mérito Municipal, que certamente os honrou a todos, valorizou e deu o reconhecimento merecido a todos os intervenientes e que lhes permitiu, para além de reconhecimento até com as palavras que ali foram ditas e proferidas, até adquirir algum conhecimento, portanto, o reconhecimento e conhecimento andaram de mãos dadas num evento



que, de facto, engrandeceu o Município e fica desde já com esta marca que é de toda merecedora de nota por parte, neste caso, da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e da sua pessoa. ----

----- Depois quis tocar em dois pontos e começou precisamente com o assunto que trouxe por diversas vezes à Assembleia e que na atividade municipal se vê concluído, da mesma forma, e pedindo permissão para a expressão que veio aqui em vezes anteriores, bater o pé, também tem que ter a capacidade, e que a ele não lhe custa nada, é com muito gosto que o faz, de reconhecer o mérito na execução da empreitada da Rua Mestre Alfredo Rodrigues, era uma obra que há muito tempo era esperada pela Freguesia de Oliveira do Bairro, era uma obra e sejamos francos, honestos, sinceros e muito verticais que o PSD durante doze anos não teve capacidade de fazer, fez certamente outras coisas, mas aquela não conseguiu fazer e que este Executivo conseguiu concluir e com um bom efeito, e por isso deu os parabéns ao Executivo pela execução desta obra. -----

----- Depois também dar aqui, mencionou que era mais um bate pé seu, e aproveitando agora esta expressão, brincou dizendo que se fosse o seu colega Nuno Barata, se calhar, tinha dado o nome, à sua intervenção o bate pé mas não tem ainda essa capacidade, portanto, vinha falar do tema Universidade Sénior de Oliveira do Bairro e da mesma forma que veio acerca provavelmente de um ano, já não consegue precisar a data, vir falar sobre um acordo para apoio à Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, portanto, à Universidade Sénior que, de facto, não ia de encontro àquilo que achavam ser o valor meritório, face aquele que foi um esforço particularmente, um esforço acrescido numa altura de bastante dificuldade que ainda estamos a viver, mas em pleno pico de pandemia, acreditava que, de facto, não eram aqueles os valores, não eram aquelas métricas, que foi a palavra que na altura utilizou, não eram aquelas as variáveis, que no fundo aceitava e acreditava serem aceitáveis para a Câmara Municipal apoiar a Universidade Sénior, e desde esse momento que houve até então um conjunto de conversações que envolveram o Senhor Presidente, a Senhora Vereadora, também o próprio Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Câmara, foi possível hoje terem chegado aqui a um



acordo que espelha aquilo que acredita e que vislumbra na Universidade Sénior, enquanto projeto de envelhecimento ativo. Veio dizer que, de facto, esse acordo foi alcançado com sucesso. Esse acordo teve também o acrescento de poder de dar a capacidade à Junta de Freguesia de renovar o parque informático da Universidade Sénior, que era um parque já obsoleto e que ainda para mais, sabendo também o incremento que estão a tentar fazer ao nível da literacia digital e a procura que têm para estas disciplinas relacionadas com a informática, era necessário reformular. -----

----- Disse que a Câmara Municipal avaliou, concordou e dentro em breve será também uma realidade essa renovação do parque informático da Universidade Sénior de Oliveira do Bairro. Da mesma forma que também existe uma majoração e foi criada pelo Senhor Presidente, uma majoração também por objetivos, por número de alunos, que acredita que este ano vai ser particularmente difícil de atingir pelas razões que ainda são óbvias, ainda estão a tentar dar o passo a seguir à pandemia, mas é para isso que cá estão, para conseguir objetivos, mesmo aqueles que são os mais difíceis e vão fazer todo o possível para chegar lá.-----

----- Para finalizar, acreditando que tanto fez bate pés noutras circunstâncias que se agora fizer mais um ou dois, também como só tem dois pés, só consegue fazer dessa forma e aproveitou esta senda da intervenção para reforçar nesta atividade municipal, dois pontos que, sendo criterioso, porque também não podem pedir tudo e têm de ter essa capacidade, mas reforçar duas situações que sabe que são do total conhecimento quer do Senhor Vice-Presidente, quer do Senhor Presidente, que é a Rua do Picoto em Montelongo da Areia e a Rua da Caneira, muito provavelmente não o iam ouvir falar a não ser em situações muito especiais e muito pontuais, que não quer dizer que não aconteçam em outros dois arruamentos, sem ser estes em Oliveira do Bairro, a carecer de intervenções dispare, um tem mais um problema de águas pluviais, outro é mesmo uma questão do pavimento em si e as condições do pavimento, apesar de haver outras situações que também poderão merecer o cuidado, o Executivo é que define as prioridades, mas são dois arruamentos que queria chamar novamente à atenção para que



possam ser devidamente analisados e certamente à imagem da Rua Mestre Alfredo Rodrigues, daqui a uns meses ou anos estará a dar os parabéns também ao Executivo Municipal pela concretização destas obras. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, Simão Vela e de seguida, deu a palavra à líder de bancada do Partido Socialista, Carolina Ribeiro. -----

----- **CAROLINA MARTINS RIBEIRO** – começou pelo ponto 3.2. no que consta do bem-estar animal e, apesar de já ter sido um tema abordado, não queria abdicar deste momento para voltar a falar neste assunto, uma vez que este é um problema que se tem vindo a verificar constantemente no que toca aos animais errantes e não sabe se isto será o reflexo no centro de recolha animal mal preparado e com falta de capacidade para efetivamente recolher os animais nestas condições, no entanto, não obstante o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na participação e apoio a vacinação e registo dos animais de companhia, como é referido no ponto 3.3 deste documento ou mesmo a aquisição de vacinas para o centro de recolha animal, sendo esta uma situação que tem que continuar a ser analisada, mas que tal esteja a ser feito pela Senhora Vereadora ou pelo menos, espera que assim seja. Até porque recentemente na Zona Industrial de Vila Verde contabilizavam-se oito cães que circulavam nessa zona, muitas vezes pela estrada e como todos podem imaginar não se trata de um local onde circulem poucos veículos, sejam estes ligeiros ou pesados, viabilizando desta forma a ocorrência de acidentes. -

----- Por outro lado, na zona poente do Concelho e enunciou especificamente Bustos, vários destes animais atacavam outros animais que, realçando esta parte se encontravam dentro de propriedade privada. -----

----- Por fim, neste tópico, deixou nota e quiçá o questionamento acerca do horário do centro de recolha animal, uma vez que tem verificado que este não se encontra aberto no tempo descrito





online pelos serviços da Câmara para visitas e muito menos com um encarregado no espaço de forma permanente ou com voluntários, questão que também já foi levantada aqui.-----

----- Considerou que todos os pontos mencionados eram urgentes de uma explicação, sendo que, a ser verdade, o projeto que o Senhor Presidente da Câmara mencionou anteriormente trará melhorias para este panorama. Passando ao ponto 6.3.2 que concerne aos museus integrados na rede de Museus de Oliveira do Bairro veio à semelhança do que fez na Assembleia Municipal Ordinária de vinte e nove de dezembro, deixar a nota de que é problemático o baixo número de visitantes aos dois museus integrados na rede de museus contabilizados para este efeito, questionando mais uma vez, qual é o método que é pretendido adotar-se para a promoção deste espaço, agora que há restrições pandémicas mínimas, isso não afetará as visitas a estes locais, perguntando também se está em mente a integração do Museu do Rádio e do Museu da Etnomúsica na rede Portuguesa de Museus, como também já havia questionado. Ainda nesta questão dos museus, questionou se se considera a inclusão do Museu ANOB instalado na antiga escola primária de Oliveira do Bairro na rede de museus do Município, uma vez que no seu estado atual, não há qualquer incentivo à sua visita e também não há registo do espólio ou das visitas por parte do Município. -----

----- Por último e do que tem observado, deixou apenas uma palavra de apreço ao trabalho desenvolvido pelo centro local de apoio à integração de migrantes mencionado também na atividade municipal pela célere integração e acolhimento de cidadãos ucranianos no nosso Concelho, garantindo que são bem-vindos a Oliveira do Bairro, enquanto a sua condição exigir e enquanto os mesmos assim quiserem. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora líder de bancada do Partido Socialista, Carolina Ribeiro e de seguida, deu a palavra ao Membro Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – referiu querer deixar algumas notas



relativamente à atividade municipal. Mencionou que já são sobejamente conhecidas as necessidades de segurança rodoviária, neste caso concreto da Estrada 335, cujos alertas de autarcas e população já ouviram na Assembleia. Afirmou que não há muito tempo este Executivo corrigiu algumas dessas falhas de segurança e agora encontra-se nesta atividade de arranque do projeto de requalificação desta mesma estrada num troço de onze quilómetros compreendidos entre a Vila da Palhaça e a Mamarrosa. Gostaria que, dentro do que for possível, o Senhor Presidente da Câmara pudesse desvendar quais eram os seus anseios, planos ou soluções para esta via que é tão preponderante para as zonas que atravessa. Dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, e no caso concreto da zona do paraíso, as questões de segurança, também estas já sobejamente conhecidas, já começaram a ser resolvidas com a construção dos passeios, mas questionou se se previam mais algumas intervenções nesta matéria, também nesta mesma zona encontra-se a entrada para a Zona Industrial da Palhaça, entrada esta bastante deficitária, sob o ponto de vista rodoviário, pois causa alguns constrangimentos de acesso, especialmente para viaturas pesadas, questionando se tem a Câmara Municipal prevista alguma solução para este problema.-----

----- Sobre passadeiras elevadas, disse que em mandatos anteriores foram construídas passadeiras elevadas, que não só permitiam a travessia de peões, como também ajudavam na redução da velocidade da circulação automóvel, mas este género de passadeiras existentes exatamente no centro da Palhaça, no Sobreiro junto ao campo de futebol e na Mamarrosa junto ao IEC não são as melhores amigas para as viaturas de socorro e para o próprio socorro, tendo já sido inclusivamente identificado esta situação em Órgão próprio, questionando como pretende o Executivo resolver estes casos, se está previsto algum arranjo urbanístico nas zonas centrais de cada uma destas três vilas em que este troço atravessa. -----

----- Um outro assunto que gostaria de abordar era o Orçamento Participativo, que deve ser encarado como um mecanismo privilegiado de exercício de participação do cidadão na vida pública e cabe aos detentores do poder partilhar a forma como gerem autarquia, sendo o



Orçamento Participativo um desses instrumentos. As pessoas da Palhaça, e não só, souberam dar resposta a este repto, dando o seu voto a vários projetos na Palhaça, julgando que estará já na calha a conclusão da área de serviço para as autocaravanas, sendo expectável muito em breve o início da sua utilização. Para além do investimento que foi feito, gostaria de saber se o Município tem prevista a divulgação e publicidade deste novo espaço e qual a estratégia de promoção turística para a vila da Palhaça, enquadrada com este novo equipamento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Líder da bancada do Partido Social Democrata, Sérgio Pelicano e de seguida, deu a palavra à Senhora Líder de bancada do CDS-PP, Rita de Jesus. -- -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – disse que a atividade municipal não era mais do que as grandes opções do plano em andamento, isto galgando degrau a degrau, lá vão chegando ao sucesso. Daquilo que era a estratégia do CDS não podia deixar de reconhecer o avanço que tem sido feito nas três Zonas Industriais já com a perspetiva também de haver o avanço em Oiã, a conclusão das unidades de saúde familiar na Palhaça e a próxima inauguração de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, mas também já pretendendo avançar com uma solução para Oiã, o avanço das obras nas várias intervenções nas ruas viárias e nas várias estradas e que, durante anos já foram sobejamente contabilizadas que não sofreram intervenções, mas que realmente começam a ser a realidade e são efetivas, nunca chega a tudo, nunca chega a todos, mas como disse galgando degrau a degrau lá chegam. -----

----- Referiu que havia uma obra que já foi até mencionada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro que gostaria também de mencionar e de parabenizar realmente pelo facto de ela ter avançado e ter sido concluída ou, pelo menos, aparentemente ser concluída, sendo uma obra sobejamente necessária, afirmando que fez parte da Assembleia de Freguesia em 2009 e já na altura era carimbada como sendo a pior estrada ou a pior rua existente em Oliveira do Bairro que é a Rua maestro Alfredo Rodrigues. Só quem conhece, que nem diria que



era uma estrada, mas aquele caminho de acesso e quem passar por lá e vir como ela está, realmente justifica-se toda a intervenção, que é meritória e que tem de ser feito e que de certeza que aquele acesso, aquelas pessoas e todo Oliveira bairro, mas principalmente aqueles cidadãos que usufruem apreciam e agradecem. -----

----- Explicou que isto lhe dá um certo regozijo, porque foi daquelas promessas que se diz nas campanhas eleitorais, que havemos de fazer quando formos Executivo, havemos de fazer e ela própria fez e passou essa palavra de que seria uma das obras que iria ser feita e está feita, por isso dá-lhe um certo gozo quando alguém diz que realmente as promessas eleitorais nem sempre caem em saco roto. Dirigiu-se ao Senhor Presidente e disse que a obra estava aparentemente concluída, mas deu-lhe a entender que há lá uma certa parcela que ainda está por concluir, não sabendo se na atividade municipal vem como obra já terminada e concluída, mas aparenta haver ali algumas intervenções ainda por fazer, apenas questionou se realmente é alguma questão residual. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora líder de bancada do CDS-PP, Rita de Jesus, concluída que estava a ronda de intervenções, de imediato passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos que entendesse. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente e questionou de quanto tempo dispunha, até porque tinha questões para todos os Senhores Vereadores e para ele e ia dividir as respostas.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou que tinham vinte e um minutos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu e disse que os colegas também tomaram nota para ver se conseguiam responder a todas as questões, começou pela Senhora Vereadora Susana relativamente às questões que



foram levantadas dirigidas a si, pedindo que faça as respostas e passe imediatamente à Senhora Vereadora Lília. -----

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – agradeceu pelo uso da palavra dizendo que ia tentar ser breve, mas três minutos não chegavam porque tinha que ir um bocadinho à pré-história do que foi em relação ao transporte escolar, questionado pelo Senhor Membro Acácio Oliveira. -----

----- Lembrou que, quando pegou nos transportes escolares no início de dois mil e dezoito, os transportes escolares eram da competência do agrupamento de escolas de Oliveira do Bairro, a Câmara não tinha qualquer controlo, apenas tinham dos dados que eles davam, depois disso, perdiam e liberavam o plano de transportes para ir a reunião de câmara e de quem entrava e quem saía, só diziam quem entrava, que aquele aluno precisava de transporte e depois não tinham qualquer noção se os alunos andavam ou não. Começou com esta abordagem que acha importante e como não tinham controlo dos alunos entenderam passar essa competência para o Município, e disto agradeceu ao técnico João Pinto, de todo o empenho que ele teve, e caminhou com ele, se ele fez dez quilómetros, fez dez quilómetros com ele, porque era, e como se costuma dizer, foi uma matéria muito cara que comprou com o Engenheiro João Pinto. -----

----- Em janeiro de dois mil e dezanove, chamaram o nome de todos os alunos inscritos no Agrupamento de Escolas desde o quinto ano até ao décimo segundo, foram a todas as turmas, a todas as escolas, e agradeceu ao agrupamento de escolas que permitiu fazer isto, perguntar aluno a aluno quem usufruía de transporte e se realmente estão a utilizar ou não. Depois disto adquiriram a plataforma SIGA que serve para a educação, não só para os transportes, mas também para a parte da educação relativamente às refeições, entre outras valências, e esta plataforma permitiu passar a ser uma inscrição online em vez de ser uma inscrição papel, e a partir daqui, tiveram a noção de quantos inscritos, quantos tem direito ou não tem direito. -----

----- Sentiram a necessidade ainda de implementar o Regulamento de Transportes



Escolares, para tentar criar critérios do que é uma atribuição, porque chegaram a uma situação irrisória de receber candidaturas de pessoas que moravam a trezentos metros da escola, realizaram um regulamento e veio ajudar nos critérios, principalmente porque não existe nenhuma etnia, não existe nenhuma classe social diferente dos outros, se um aluno mora a mais de três quilómetros, independentemente da sua etnia, da sua classe social, todos têm transporte gratuito, inclusive o secundário que por lei ainda pagaria os cinquenta por cento e este Executivo o ano passado entendeu atribuir transporte gratuito a todos os alunos e suportar esta despesa, sendo mais seis mil euros que estão a pagar. -----

----- Feita esta abordagem e como têm esses registos todos e a Palhaça é um dos pontos fulcrais, sendo a paragem com mais alunos com a carreira que começa lá em baixo no pontão e que termina na secundária, tem à volta de cento e vinte alunos, o autocarro é de oitenta lugares e sobram lugares, portanto, relativamente a encarregados de educação que fizeram a candidatura e não o usam, deixou publicamente que se não utilizarem os transportes há uma função no SIGA que permite a anulação de transportes, porque o Município paga os cento e vinte passes à transportadora, o transporte é gratuito, toda a gente tem direito a transporte gratuito e o Município tem que o pagar. Realçou que há pais que dizem que é um direito que têm, mas depois é um direito que vai fazer falta a investimentos que poderiam canalizar para outro lado, e disse que, de grosso modo, por ano, estão a pagar mais de cinquenta mil euros a mais pelos alunos que não utilizam o passe escolar.-----

----- Informou que já demonstrou essa abordagem ao Senhor Presidente, e antes de implementar o regulamento que ainda não implementaram de uma vez, já lhe apetecia colocar novamente em discussão para fazer uma pequena alteração para estes alunos, do transporte continuar a ser gratuito, mas haver um compromisso dos encarregados de educação mensalmente, deixando uma proposta ao Senhor Presidente, porque entristece-a colocarem à disposição o transporte gratuito a toda a gente, toda a gente se candidata e depois não usufruem.

----- Quanto aos abrigos, o Engenheiro João Pinto fez o seu estudo, são os técnicos que



fazem este estudo, atribuiu as paragens onde achou que o sítio era o mais seguro, sendo a atribuição dos três quilómetros é óbvio que não vão colocar uma paragem a um quilómetro da escola, apenas se for uma paragem TOB. Deixou nota que iam abrir as candidaturas de transporte, têm um prazo para cumprir e os encarregados de educação não estão habituados a isso, ficando a nota que vão ter que cumprir com os prazos. -----

----- Sobre o bem-estar animal, dirigindo-se aos Membros Ricardo Regalado e Carolina Ribeiro, respondendo que têm um canil que está bem preparado, o problema é que o canil é pequeno, portanto, está bem equipado, mas pequeno, mantendo o que o Senhor Presidente da Câmara disse, que têm em perspectiva fazer matilhas paradas com as Juntas de Freguesia, no entanto, também submeteram uma candidatura para a melhoria do canil, esperando que em breve também façam se possa realizar. Agradeceu aos voluntários que iam ajudar na campanha para gatos, que consiste na captura, esterilização e devolução, para que estes animais não se possam reproduzir. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – informou que seria a vez da Senhora Vereadora Lília, solicitando-lhe para ser sucinta.-----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – Esclareceu que iria tentar ser sucinta, mas certamente ficaria muito por dizer. Começou por lançar o repto porque, de facto, era com muito agrado que sabiam que havia muitos voluntários para o bem-estar animal e precisam de voluntários para a parte de apoio às pessoas, a bolsa de voluntariado da Câmara está aberta, e disse que, curiosamente, estavam a atravessar uns tempos estranhos em que há mais pessoas a querer ajudar os animais do que as próprias pessoas e isso preocupa-a, lançando o repto a quem estiver disponível, tenha tempo e apetência para ser voluntário que o faça com pessoas também. -----

----- Relativamente às questões colocadas pela Membro Carolina Ribeiro sobre os museus, esclareceu que a exposição na ANOB, era uma exposição particular, um núcleo expositivo



privado e não tem qualquer intervenção do Município, conhecem a exposição e enquanto lá estiveram nunca foi pedido nenhum apoio, e não estava prevista qualquer integração na rede pública de museus. Relativamente aos museus, naturalmente, houve uma regressão de hábitos nas visitas por força destes dois anos de pandemia e de um período muito grande de encerramento por força das alterações nos planos de atividades das escolas e das IPSS e de todas as rotinas que previam estas saídas ao exterior, isto de facto, está a voltar, não será ao normal tão cedo, mas verifica-se quer nos museus, quer nas salas de espetáculo, quer em todas as outras atividades de uma forma geral, as pessoas vão gradualmente voltando aquilo que era a normalidade. -----

----- Depois, respondendo ao Membro Acácio Oliveira nas questões mais específicas das suas áreas, afirmou haver uma grande confusão quanto às pessoas de etnia cigana; a questão da carta educativa, sendo difícil articular todas as questões. Começou por esclarecer que a Carta Social é um documento da Segurança Social, não é um documento da Câmara Municipal, quando questionada se tinham a Carta Social, depois referiu que informações ao ACM, Alto Comissariado, sendo que naquele dia esteve reunida em Torres Vedras com representantes do Alto Comissariado a falar precisamente das comunidades ciganas, num projeto que estão a desenvolver, referiu que mensalmente os técnicos enviam os dados do Município relativamente aos migrantes para o Alto Comissariado e por isso, não há desfasamento nenhum daquilo que é a realidade com aquilo que são os dados que o ACM possui.-----

----- Relativamente à questão que colocou das etnias ciganas, quanto ao arrendamento no âmbito do ERU, não vão fazer bairros sociais para ciganos, para pessoas de etnia cigana e não vão avançar para aí. Mencionou que a questão do arrendamento era uma questão pertinente, mas não se coloca só às pessoas de etnia cigana e nesta altura, e aquilo que é a realidade no Concelho e no resto do país, a procura é superior à oferta e o mercado de arrendamento está sobejamente esgotado e as preocupações nos elementos de etnia cigana, aplicando-se o ERU, assumindo que têm um plano estratégico de habitação local, são as famílias que estão em





condições indignas que vão ser integradas, nunca em bairros sociais para pessoas ciganas, não é esse o projeto, mas sim integrá-las e incluí-las na comunidade. -----

----- Quanto à revisão da Carta Educativa, está em desenvolvimento, como deu nota disso no Conselho Municipal de Educação, estando do lado da Universidade do Porto, tendo estes pedido novos esclarecimentos, referiu que fizeram outras correções, estando nessa fase de desenvolvimento, presumindo que este ano o iriam concluir e disponibilizar o documento atualizado. -----

----- Para concluir a questão dos Ucrânicos e respondendo à Membro Joana Mota e a outras questões, dizer que Oliveira do Bairro assim como outros Municípios, tem recebido refugiados da Ucrânia, e isto inclui pessoas Ucrânicas e pessoas que estavam na Ucrânia a residir por razões várias, e houve, de facto, algumas notícias, nomeadamente no Jornal da Bairrada, que tiveram oportunidade de esclarecer, relativamente a algumas famílias de acolhimento de Oiã que se manifestaram e com todo o direito, fazendo questão de também prestar os seus esclarecimentos, referindo que há uma grande confusão naquilo que é o apoio do Município às famílias Ucrânicas, às pessoas, aos refugiados Ucrânicos e outra coisa é o apoio às famílias de acolhimento e neste momento no Concelho têm cerca de setenta pessoas Ucrânicas ou refugiados Ucrânicos que se dividem entre adultos e crianças e estas pessoas estão distribuídas por nove famílias de acolhimento e mais três Instituições do Concelho que prontamente se disponibilizaram e têm trabalhado de forma muito estreita com o Município para acolher estas pessoas. -----

----- Referiu que deste grupo de pessoas, dezasseis vieram diretamente do Alto Comissariado, foram indicação do Alto Comissariado para as Migrações e, por isso é que são diferentes das restantes que vem por iniciativa própria ou por intermédio de um amigo ou por intermédio de um conhecido que veio para aqui, depois temos conhecimento porque eles se dirigem ao Município. O acompanhamento do Município passa por vários eixos, nomeadamente o apoio imediato que é feito à família que chega, que é um apoio de bens de primeira



necessidade, depois o apoio na regularização e no pedido da proteção temporária, que é necessário, porque sem esse pedido e sem essa formalização que é parte processual, nada consegue funcionar depois, a questão da habitação, em paralelo e depois a questão do emprego, porque aquilo que querem é que eles se integrem o mais rapidamente possível e estejam a trabalhar. -----

----- Afirmou que destas pessoas todas, só nove é que estão ainda sem trabalhar e têm feito um esforço muito grande, o Município com estas entidades, nomeadamente com o GIP, com as empresas do Concelho, criando de imediato bolsas de apoio, as pessoas disponibilizaram-se para acolhê-los, quer na parte da habitação como famílias de acolhimento, quer disponibilizando habitações, quer quanto à questão do emprego. Referiu que fizeram um grande esforço, e para além deste apoio, há a questão da integração nas escolas e o apoio na saúde, afirmando que era também uma matéria muito importante. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – interrompeu solicitando à Senhora Vereadora que concluísse, que depois já teria que se limitar a menos respostas. -----

----- **LÍLIA ANA DA CRUZ OLIVEIRA MARTINS ÁGUAS** – prosseguiu, referindo que não pode deixar que coloquem em causa o trabalho do Município, dos técnicos do Município nesta matéria, porque era absolutamente injusto, salientando que tem uma técnica, entre outras que, depois da hora de trabalho, faz transporte a pessoas Ucríanas para vir fazer o curso de Português, língua de acolhimento e aguarda que eles concluam a aula até às dez da noite para voltar a levá-los a casa, considerando que isto era um trabalho meritório e às vezes era inglório, que quando se aponta o dedo sem saber, questionando em quê é que é preciso mais ajuda e que tipo de ajuda, quando fazem contactos diários com as famílias, quando apoiamos naquilo que é o processo, estando todas a trabalhar e os que não estão, estão a receber RSI, estão nas escolas e, portanto, este apoio aos Ucríanos é feito. Acrescentou que os que não estão a receber, estão a receber apoio ao arrendamento e aos bens de primeira necessidade, e



naturalmente uma família de acolhimento quando se propõe a ser uma família de acolhimento, e foi uma realidade que aprenderam todos, porque quando disseram que queriam acolher, não sabiam o que é que era preciso, as burocracias que se colocavam e isto foi uma aprendizagem para todos, tem sido uma aprendizagem, porque não tinham repostas e podiam querer fazer e não poder, porque as limitações legais são impostas a todos. -----

----- Mencionou que existem famílias de acolhimento absolutamente extraordinárias, que têm feito um trabalho individual de apoio a estas famílias, e deixou esse agradecimento, às instituições que estão envolvidas, às entidades sociais e a todos que, de uma forma ou de outra, tem feito um trabalho de integração destas famílias e a verdade é que estão praticamente todos a trabalhar, estão todos em contexto escolar, e tem cerca de cinquenta pessoas ucranianas a ter aulas de português em três cursos a funcionar ao mesmo tempo no concelho de Oliveira do Bairro e isto é um trabalho do Município, é um trabalho dos técnicos, e se alguém em momento algum tem alguma coisa, alguma razão de queixa, porque é verdade que não fazem tudo sempre bem, e ser humano é mesmo isso, mas se tem alguma razão de queixa, pediu que se dirigissem ao Executivo porque estão aqui para resolver os problemas.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu a intervenção à Senhora Vereadora Lília, pedindo ao Senhor Vice-Presidente que fosse telegráfico, para ver se ainda conseguia responder a alguma coisa. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal, **JORGE FERREIRA PATO** – dirigiu-se ao Membro Sérgio Pelicano dando nota que na entrada da Zona Industrial da Palhaça, ao fim de vários anos de tentativas e de negociação, na semana passada, na última conversa que teve com o proprietário, ele transmitiu-lhe que estaria de acordo com a proposta do Município e, portanto, tinham condições para avançar finalmente para aquela obra. Sobre a questão do Membro Ricardo Regalado sobre a incubadora, disse que efetivamente a atividade da incubadora com a pandemia diminuiu, deixou de haver tanta procura, mas os investimentos no Concelho, a pretensão de investimentos continua, disse que agendou naquele dia duas reuniões com dois



investidores de fora do Concelho, afirmando que podia mostrar os emails e não tinha qualquer problema com a questão que foi levantada, portanto, pensa que esta tendência continua, beneficiam quer da localização privilegiada, quer do dinamismo económico e a breve trecho será um facto o incremento do desenvolvimento empresarial. -----

----- Relativamente às questões do Membro Acácio oliveira, confessou que não sabia o que era o muro desalinhado, os muros que estão lá decorrem do projeto que foi aprovado e implementado, foram construídos exatamente onde o projeto prevê e, portanto, vai ser continuada a obra e, portanto, não fazia ideia do que seja o desalinhamento do muro.-----

----- Sobre o controlo das ervas das pampas, lamentou que não tenha recebido, o Município pagou a distribuição do flyer e informou que tinha na Câmara Municipal e ia fazer-lhe chegar. --

----- Por último, a questão da sinalética da passagem superior da CP na Silveira, no ponto 5.9 desta Assembleia, há a colocação de sinalética em Oiã, onde está esta incluída, e obviamente que só colocam a sinalética depois de aprovado na Assembleia Municipal, tentando evitar os erros do passado.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Vice-Presidente, dizendo que ia tentar responder até onde lhe for permitido responder. Começando pelo fim, referiu que a Rua Maestro Alfredo Rodrigues era uma daquelas que estavam previstas quando entraram na Câmara Municipal para intervir, referiu que o muro de suporte de terras que lá está, naturalmente, tendo a obra sido dada como concluída, porque existem três parcelas em que não consegue intervir, sendo que numa entretanto conseguiram, já foi o assunto levado à Câmara Municipal e está regularizada a situação com um dos proprietários, nas outras há confusão entre os proprietários porque um diz que o terreno é de um, mas o outro diz que o terreno é de outro, por isso não conseguem intervir minimamente. -----

----- Esclareceu que decidiram fechar a empreitada e fazer estas intervenções à medida que fiquem disponíveis, que um dos terrenos, que o Senhor Presidente da Junta conhecia bem, e



infelizmente, era uma situação que não era muito fácil de gerir, até porque vem do passado deixando nota aos Senhores Presidentes de Junta, que nestas situações e muitas outras, desenvolvam todos os esforços para ter identificados todos os terrenos para que depois nestas intervenções, não sejam também apanhados nesta circunstância, Senhor Presidente da Junta provavelmente não saberia o que estava a acontecer, mas aconteceu, sendo que agora têm ali um problema para resolver, esperando que venha a boa contenda para ficar também concluído e certo. - .....

----- Relativamente ao Orçamento Participativo, mencionou que havia uma parceria que estava tratada na própria candidatura, a gestão depois seria transmitida para a Junta de Freguesia do espaço com acordo, com cedência de gestão e com a divulgação, um trabalho a ser feito com a Junta de Freguesia, era isso que estava definido e pensa que o proponente que estava ali também o poderia corroborar, que ainda não está concluído, faltando uns equipamentos para ser dado como concluído. Sobre as passadeiras elevadas, as sugestões que deu e as intervenções na Estrada 335, nomeadamente algumas circunstâncias que falou, mencionou que contrataram uma equipa projetista exatamente nesse sentido porque entendem que havia um conjunto de intervenções que, provavelmente, se fossem analisadas de uma forma criteriosa, com um conjunto de técnicos que tem uma perceção diferente, muitas vezes os técnicos podem desenvolver, e enquanto os mesmos técnicos que desenvolvem o projeto, depois acompanham as obras, nem conseguem fazer uma coisa nem conseguem fazer outra, estando a ser estudado um conjunto de intervenções ao nível da sinalética e da segurança, para que a intervenção já permita isso tudo, uma coisa são as pinturas rodoviárias que é para ir garantindo a segurança, indicação nos arruamentos, outra coisa são estas intervenções de fundo que tem que ser não só para criar sustentabilidade que estão numa zona de acesso à Zona Industrial, têm numa distribuidora da zona poente, tendo que ser criada uma solidez, sabendo que quando elas foram pavimentadas e estruturadas, não estavam preparadas para aguentar um conjunto, um peso que hoje suportam e o movimento que hoje suportam. ....



----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu o Senhor Presidente da Câmara Municipal, solicitando que concluísse a sua intervenção. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – referiu que tinha pena, que pretendia dizer tudo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o que podia fazer era consultar os Membros da Assembleia, se autorizavam o Senhor Presidente a dar-lhe mais cinco minutos para concluir a sua intervenção. Havendo concordância, informou o Senhor Presidente da Câmara que dispunha de mais cinco minutos para concluir a sua intervenção. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – continuou, dizendo que relativamente ao acesso à Zona Industrial, há cerca de dois anos atrás, não sabe precisar se em dois mil e dezanove, na mesma sala, apresentaram o projeto de ampliação da Zona Industrial da Palhaça e uma das necessidades era a aquisição de terrenos, que ia aproveitar a oportunidade para incentivar os Palhacenses a cederem, para que fosse possível conseguir isso, sendo muito importante porque havia pessoas ali presente que também estiveram nessa apresentação, onde foram extremamente claros, porque o desenvolvimento do Concelho estava também ali, apelando caso os Membros do público pudessem, que transmitissem porque é extremamente necessário. -----

----- Esta circunstância destes quatro anos a negociar com um proprietário que tem ali uma situação privilegiada de acesso à Zona Industrial e que permite fazer uma abertura, é para eles como pão para a boca. Informou que a Mudança da cabine PT está negociada há três anos com a EDP, hoje a E-Redes, em todas as reuniões, todos os meses perguntam como é que está o ponto de situação para mudar a cabine, que dizem sempre que estão à espera do proprietário, achando que hoje já conseguem dizer algo mais, esperando que a palavra se mantenha, porque



ainda não está no papel por escrito. -----

----- Relativamente à questão dos animais, referiu que queria acrescentar, para além do desenvolvimento do projeto de ampliação que inclui a reestruturação do próprio espaço, esclareceu que a candidatura foi aprovada, estão a desenvolver o projeto, financeiramente será pago porque há meios financeiros para tal, ressaltando que ficasse bem vincado que este projeto não substitui o CIROA. -----

----- Relativamente à questão levantada pelo Senhor Presidente da Junta de Oliveira do Bairro, quis deixar duas notas, a primeira, que ele e os colegas entendiam a Universidade Sénior como uma potencialidade a ser integrada em todo o Município, por todas as Freguesias, tendo sido feito esse desafio e não era para continuarem a criar pequenos nichos, se querem coesão territorial têm que o fazer desta forma porque como dizia a Senhora Membro Carolina Ribeiro, que se estão a criar algo aqui, outra coisa ali e estão preocupados com estes pormenores, que o Membro Ricardo Regalado referia ainda que era importante terem sinergias para os jovens, e com um conjunto de atividades não de conseguir lá chegar mas, é importante também para a comunidade sénior que se crie essa mesma dinâmica, entendendo que já chegaram à conclusão que é com esta rede a ser criada, que podem dar mais coesão ao território e oferecer mais a Oliveira do Bairro para aqueles que cá residem, que escolhem Oliveira do Bairro, até porque esta oferta não é só para Oliveira do Bairro, é uma oferta para a população que entende assim utilizar e é dessa forma que conseguem ir mais longe. -----

----- Relativamente às pavimentações, é necessário ir definindo as prioridades e tendo oportunidade de as fazer, vontade de conseguir chegar a todo o lado, salientando que o Senhor Presidente da Junta tem as suas prioridades, entende-as e tenta apoiar-se nessas prioridades, assim como os seus colegas também vão colocando e é dentro dessas prioridades que também tentam tratar. -----

----- Sobre o Quartel da GNR, esclareceu que os procedimentos estão todos concluídos, o



caderno de encargos está definido, está tudo pronto, contudo, existem duas circunstâncias que convém esclarecer, aliás, o Senhor Presidente da Assembleia sabia dessa mesma circunstância, que está relacionada com a utilização futura do próprio Quartel, ou seja, o Ministério da Administração Interna paga as obras, paga a fiscalização, e o Município comprometeu-se que encontraria um espaço, viram dois locais que poderiam ser e apresentaram, ou pelo menos estão a encaminhar para um, tendo agora que falar com a entidade, que será, ou no antigo hospital, utilizando uma parte, ou na antiga escola, utilizando também a outra parte, apesar de na antiga escola ser mais difícil porque existem lá associações e não querem estar a criar esse conflito, estando a tentar encaminhar para o outro lado mas agora falta a conversação e também materializar com a Santa Casa da Misericórdia. -----

----- Depois de certa forma, no futuro terá que vir um contrato de comodato, essa situação não veio ainda este Órgão, têm urgência para avançar rapidamente com a obra, mas precisam também de tratar do contrato de comodato com o Ministério da Administração Interna, que já disse que sim, que não havia problema nenhum, mas que assunto seria submetido à Assembleia Municipal quando fosse possível vir tudo de uma só vez, permitindo que ficando logo tudo aprovado, entendem que deve vir à Assembleia para ser decidido, face ao valor também, ficando desde os Membros ao corrente do assunto. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu o Senhor Presidente da Câmara, informando que teria que ficar para uma próxima, pedindo desculpa pela gestão do tempo do Executivo, mas tinham que cumprir. -

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a amabilidade que teve em lhe dar mais cinco minutos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – questionou o Senhor Membro da Assembleia Nuno Barata, para que figura





pretendia usar da palavra. Informou-o que tratando-se de um protesto, dispunha de três minutos.

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – dirigiu-se ao Senhor Presidente da Assembleia dizendo que a Senhora Vereadora Susana falou uma enormidade de tempo e conseguiu não responder à pergunta que julga lhe ter sido colocada pelo líder de bancada do Partido Socialista e que a Senhora Vereadora Lília Ana também não respondeu à pergunta exata que lhe foi colocada, falou sobre o assunto, mas não respondeu à pergunta que foi colocada pela Membro Joana Mota. -----

----- Reforçou que o Executivo excedeu o tempo, não ia dizer em quanto, porque o cronómetro do telemóvel devia estar avariado, mas o Executivo excedeu largamente o tempo e se o Senhor Presidente da Assembleia não tivesse interrompido, provavelmente ainda estaria a falar, mas conseguiu esta coisa extraordinária de não responder, pela terceira vez só naquele dia, à questão sobre o ensino a poente, que foi colocada pelo Membro Ricardo Regalado. Referiu que percebia a dificuldade de se responder a um conjunto muito alargado de perguntas por parte do Executivo Municipal, que certamente não iam levar a mal, mas o Executivo Municipal terá que ter a mesma capacidade de síntese que o Senhor Presidente da Assembleia exige a todos os Membros desta Assembleia. -----

----- Exemplificou dizendo que a ele lhe foi retirada a palavra quando estava a fazer dois esclarecimentos distintos, um dirigido ao Senhor Presidente da Câmara sobre um assunto que lhe pareceu pertinente, tendo-lhe sido terminado o tempo e quanto ao esclarecimento que tinha para fazer, não fez nenhum. Concluiu dizendo que tinha que haver mais algum rigor na gestão dos tempos e a razão do seu protesto, não havia problema nenhum em dar mais tempo ao Executivo Municipal, têm é que responder, o que era óbvio é que o Executivo Municipal não quis responder. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou o Senhor Membro da Assembleia Nuno Barata que iria ter em boa conta



aquilo que foi o protesto apresentado à Mesa relativamente à gestão de tempo, e esclareceu que o tempo é gerido pelo Órgão Executivo, quando lhe é dada palavra, não cabe ao Presidente da Assembleia se pronunciar sobre a gestão do tempo que é dado ao Executivo. Todos contribuíram para prorrogar o prazo que estava definido no Regimento com o intuito de esclarecer ou serem esclarecidos por parte do Senhor Presidente da Câmara, certamente que não houve tempo suficiente para ir ao encontro de todas as questões que foram colocadas, mas como devia compreender, cabe-lhe a gestão do Regimento e é nesse propósito, que irá sempre conduzir os trabalhos, sendo tolerante com o Executivo Municipal, como também é com os Membros da Assembleia. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – alertou o Senhor Presidente da Câmara que não podia falar, que se tratava de um voto de protesto, pelo que não pode haver nenhuma intervenção, era um protesto à Mesa e uma vez que foi dirigida a si, tem a ver com a gestão do tempo, referindo que no dia seguinte teria oportunidade para esclarecer. -----

----- Informou que eram vinte e três horas e trinta e quatro minutos e quase que ultrapassaram o Regimento, que não pode exceder as cinco horas consecutivas. Nesse sentido, deu encerrada a reunião, recordando todos os Membros da Assembleia Municipal que a realização da segunda reunião da presente Sessão estava prevista para o dia seguinte, no mesmo espaço e à mesma hora. -----

Antes de interromper os trabalhos da Sessão, questionou os Membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse em minuta a única deliberação tida na reunião para dar seguimento ao assunto da mesma. Não havendo nenhum Membro que se opusesse, considerou-se aprovada em minuta a deliberação tomada na reunião e deu como interrompida a sessão nos termos previstos do Regimento, desejando muito boa noite a todos e um bom regresso a casa.

-----



-----  
----- Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, na sede da Junta de Freguesia da Palhaça, realizou-se a segunda reunião da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, convocada para o dia vinte e sete de abril do ano dois mil e vinte e dois, cuja Ordem de Trabalhos, já tinha sido previamente distribuída aquando da respetiva Convocatória. -----

----- Os trabalhos foram presididos por **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** e secretariados por **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** e **ELISABETE RESTE REI**. -----

----- Para além do Vice-Presidente da Câmara, estiveram igualmente presentes nesta Sessão da Assembleia Municipal, os Vereadores do Executivo Municipal Lília Ana da Cruz Oliveira Martins Águas, Susana Maria da Silva Martins, José Carlos Pereira de Almeida Soares, Clara Maria de Jesus Oliveira e Paulo Sérgio Rei Pardal Figueiredo. -----

----- Eram dezanove horas, quando foi declarada aberta a Sessão. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – solicitou às Senhoras e Senhores Membros da Assembleia e da Câmara Municipal que ocupassem os seus lugares para dar início dos trabalhos da segunda reunião. -----

----- Cumprimentou todos os presentes e verificado a existência de quórum e tendo todas as bancadas asseguradas a sua representatividade deu início aos trabalhos da segunda reunião da sessão ordinária de abril nos termos do Regimento em vigor. De imediato, deu o uso da palavra ao Primeiro-Secretário, André Chambel para proceder à conferência das presenças das Senhoras e dos Senhores Membros da Assembleia. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – agradeceu ao Senhor Presidente, cumprimentou todos os presentes e depois de efetuada a chamada verificou que não estavam presentes os Membros Valdir António Coimbra, que seria substituído pela Senhora Membro Maria José Gregório, que chegaria um bocadinho mais tarde, Carolina Martins Ribeiro



não estaria presente, e era substituída por Miguel Tomás, Ricardo Regalado não estaria presente, e era substituído por Marcos Martins, Miriam Ferreira não estaria presente, e era substituída por Beatriz Marques que chegaria também entretanto, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro Simão Vela também não estaria presente, e era substituído por Rui Barqueiro e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luís Ruivo também não estaria presente. -----

----- Deu nota que iam chegar mais tarde aos trabalhos os Senhores Membros da Assembleia, António Pedro Mendes da Silva Campos, João Diogo Vitória, informando que havia quórum. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – pediu o uso da palavra para prestar um esclarecimento que considerou pertinente, cumprimentou todos os presentes referindo que iria ler um documento. -----

----- “*Declaração de Utilidade Pública, entidade Expropriante, Município de Oliveira do Bairro, Processo: criação, instalação do estabelecimento de educação, escola básica, tipologia 2,3 na zona poente do Município de Oliveira do Bairro, União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa.* -----

*No exercício das competências previstas na alínea a) do número um do artigo 14º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei 168/99 de 18 de setembro e nos termos e para os efeitos previstos no artigo primeiro número um do artigo terceiro e artigo 15º todos do Código de Expropriações, a pedido da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, declaro a utilidade pública urgente da expropriação da parcela identificada na informação técnica I00351 de 2022 de 20 de Abril de 2022 da Direção-Geral das Autarquias Locais, necessária à criação, instalação do estabelecimento de educação, Escola Básica tipologia 2, 3 na zona poente do Município de Oliveira do Bairro, União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, com os fundamentos de facto e de direito expostos e tendo em consideração os documentos constantes do processo*



número 13, 11 22 daquela Direção Geral das Autarquias Locais. o Secretário de Estado, Carlos Miguel.” -----

----- Após a leitura, dirigiu-se ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, face à pertinência, pedindo que considerasse as suas desculpas, máximas desculpas por ter interrompido Sua Excelência. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara, referindo que não havendo enquadramento, a intervenção carece de algum esclarecimento da sua parte. Esclareceu que foi permitido ao Senhor Presidente da Câmara prestar esta informação, atendendo que a informação só é útil se for oportuna, referindo que a próxima Sessão Ordinária seria apenas em junho, parecendo-lhe correto que o Senhor Presidente da Câmara transmitisse esta informação deveras importante para o Concelho, pedindo a compreensão de todos nesta que é uma clara intervenção sem enquadramento, mas pelo valor e importância da informação nela contida, permitiu a intervenção. -----

----- Deu continuidade aos trabalhos, retomando a ordem de trabalhos no ponto 5.2 da ordem do dia, APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2021, DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2021, INVENTÁRIO DO ANO DE 2021 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO DE 2021. -----

----- Questionou o Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra para apresentação do mesmo, dispondo para o efeito de trinta minutos, passando-lhe de imediato o uso da palavra. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia, começando por solicitar, não só ao Senhor Presidente da Assembleia mas a todos os Membros, que caso exista vontade que efetivamente se prestem os devidos esclarecimentos, as perguntas têm que ser objetivas e claras, porque não



conseguem responder a tudo no tempo que é dado, sendo a sua vontade e será sempre do Executivo, de explicar da forma mais clara e precisa todos os temas, não podendo arrepiar caminho, fazer e passar tudo a mata-cavalos, como costumava dizer o Senhor Membro André Chambel. Disse que estavam ali para esclarecer, para responder e, acima de tudo, defender os interesses do Município, não estando ali para responder por alto nem ser mal interpretado, mas sim para responder de forma clara e será sempre dessa forma e não de outra. -----

----- Posto esta nota, que achou bastante pertinente, quis fazer dois ou três enquadramentos muito simples sobre a apresentação de contas. Em primeiro lugar aos serviços financeiros, pelo trabalho, pela dedicação, pela apresentação no segundo ano consecutivo de um documento desta envergadura, em SNC-AP, com todas as dúvidas e dificuldades que ainda possam existir, dando um bem-haja, e ficando o seu reconhecimento público para com os serviços municipais desta área. -----

----- De seguida, referiu que os Senhores Membros, no dia 8 de fevereiro aprovaram uma Ata onde deliberaram a inserção do saldo de gerência e com essa inserção do saldo de gerência, foi deliberada a aprovação dos movimentos de Caixa, e isso não é nada mais nada menos do que as despesas e as receitas, todas elas foram descortinadas, analisadas e debatidas, recordando-se do debate do saldo de gerência, do valor do saldo de gerência, para os mais incautos, têm agora a sua justificação plena de existência. -----

----- Na altura em que apresentaram não só as despesas e as receitas, explicaram, debateram e discutiram assuntos, aquilo que é a realidade de execução, nomeadamente na ótica dos investimentos, na ótica da despesa corrente nas transferências para associações para outras entidades e as receitas, a sua origem, a forma, os fundos, os financiamentos. Hoje discutiram e para além disso vem outra vez resumido e discutiram aquilo que gosta de chamar, sendo sua a expressão de filme e fotografia que faz uma analogia à realidade privada, fazendo um paralelismo com aquilo que estão habituados a analisar na realidade privada, analisam uma demonstração de resultados e analisam um balanço, achando que é inequívoco que as entidades públicas estão



cá para prestar serviço público e, neste caso, satisfazer as necessidades da população oliveirense, colocando em segundo plano um resultado positivo, negativo e estando sempre em primeiro plano a satisfação dessas mesmas necessidades. Por isso, relativamente ao resultado, à sua interpretação, aquilo que poderá ou não ser, afirmou que o Município felizmente economicamente, e isso era possível ver nos rácios em dois mil e vinte e um, teve contas muito boas. Já disse aquilo que vai acontecer no futuro, em dois mil e vinte e dois, foi muito claro, não tem qualquer tipo de receio em dizer e depois vão à fotografia, ao balanço e o balanço mostra não só solidez nas contas, a capacidade de endividamento, o endividamento estável, não obstante a contração de um financiamento de dois milhões e duzentos mil euros a meio do mandato anterior e a contração de dois financiamentos junto do Banco Europeu de Investimento que também estão a ser liquidados, mantendo o nível de endividamento muito baixo, alvo de uma ênfase positiva, assim como da concretização, quer da receita quer da despesa também nas referidas contas. -----

----- Após o esclarecimento, mostrou-se inteiramente ao dispor para discutir aquilo que entenderem Vossas Excelências por discutir até ao ínfimo ponto, referindo quanto ao prazo médio para pagamentos, quando chegaram à Câmara era muito acima dos trinta dias, chegaram a ter valores acima dos noventa dias reais, mas que atualmente são quatro dias reais, uma análise fácil de fazer, que está muito bem expressa num conjunto de mapas e também neste relatório de contas. - -----

----- Quanto às reservas, uma clássica e que assenta desde que fazem parte da ADRA, pois o EBF que devia ter sido discutido já duas vezes desde a sua existência. Não foi, será agora e terá que ser avaliado aquele mesmo valor de receita que têm a considerar nas contas e estão a considerá-lo. Depois outro, que infelizmente acontece nos Municípios foi o não devido tratamento com imobilizado ao longo dos anos, em particular com algum que chamam imobilizado em curso e que sentiram dificuldade agora em classificar situações que têm muito mais de dez anos, tornando mais difícil, referindo que combinaram com os auditores nos próximos meses fazer um



trabalho profícuo de forma a eliminar e encaixar devidamente esse mesmo património nas devidas classificações. Mostrou-se, uma vez mais, ao dispor. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e dirigiu-se às Senhoras e Senhores Membros da Assembleia, informando que se ia dar ao período de apreciação deste ponto, com as intervenções dos representantes das bancadas que pretendiam intervir. De imediato, deu a palavra à representante do CHEGA, Senhora Membro da Assembleia, Sónia Quintaneiro, informando que dispunha de vinte minutos para o efeito. -----

----- **SÓNIA DOS SANTOS QUINTANEIRO** – cumprimentou todos os presentes e em primeiro lugar fez questão de dar os parabéns ao Executivo por um passo tão importante, para o Ensino a Poente. Depois, relativamente à prestação de contas que está em análise e em discussão na Assembleia Municipal, que diz respeito ao último ano do último mandato, fechando assim o ciclo, uma legislatura onde nem ela nem o CHEGA participaram, e por tal motivo, não teve envolvimento nos orçamentos, na fiscalização dos mesmos, na aprovação ou não aprovação, e por tais motivos, para a avaliação, limitou-se aos resultados das últimas autárquicas, onde o povo decidiu dar um voto de confiança a este Executivo, isso mostrando que para eles não esteve tão mal executado, mas também ciente que nesta legislatura será diferente, mais desafiante por vários motivos, foram eleitos por maioria. -----

----- Salientou que a crise pandémica deixou rastros negativos na economia e na sociedade e agora, para “ajudar” a crise mundial e a subida dos preços em todos os setores, mencionando quanto à falta da mão de obra, talvez poderiam ajudar à solução com a inclusão das ditas minorias, preparando-os para o mercado de trabalho e assim serem mais produtivos, mas claro que é melhor estar sentado no sofá a usufruir dos apoios e ajudas refletidas neste documento. Informou que teriam o seu parecer favorável. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA**





**FERREIRA** – agradeceu a intervenção à Senhora Membro da Assembleia, dando entretanto nota da chegada do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça, Luis Ruivo e do Senhor Membro da Assembleia, João Vitória. De imediato, deu o uso da palavra ao representante da bancada do Partido Socialista, Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás.-----

----- **MIGUEL ÂNGELO PATAÇO TOMÁS** – dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. Iniciou a sua intervenção com breves considerações prévias referentes ao relatório de gestão e contas de dois mil e vinte e um. Referiu que entenderam que a sua elaboração e análise devia corresponder a um exercício de reflexão e discussão daquelas que foram e serão as estratégias implementadas e a implementar no Concelho. Efetivamente, mais do que avaliar a dinâmica dos números económico-financeiros do Município, necessitavam perceber qual o impacto que as decisões que vão sendo tomadas têm, quem vive a realidade no comportamento das pessoas e das empresas e nas dinâmicas que vão sendo criadas na perspetiva de perceber se estão ou não a incrementar a qualidade de vida daqueles que acreditam que o fazem com todos os recursos que estejam ao dispor. Este documento deve anualmente evidenciar de modo objetivo o que foi feito em prol do desenvolvimento do concelho e o que ficou por fazer, mas também deve refletir em simultâneo, uma avaliação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos depois de decorrido mais um ano de atividade municipal. Perante algumas iniciativas, festas, inaugurações que se vão concretizando e que vão alimentando as redes sociais disponíveis não podem nem devem perder o discernimento e a capacidade de fazer uma autoavaliação e uma reflexão permanente sobre o estado do Concelho e, sobretudo, devem ter a humildade de reconhecer que continuam a ser a lanterna vermelha do campeonato que abrange todos os Concelhos que constituem a Região da Bairrada. -----

----- Mencionou que os caminhos percorridos até aqui levaram-nos de modo inequívoco a perder o fulgor que outros entretanto alcançaram e a desperdiçar recursos e oportunidades de elevar o Concelho para outros patamares, seja por razões ideológicas ou motivações programáticas, o Executivo que gere o Concelho deve ter continuamente presente que, garantir



o básico e o inevitável em matérias como a educação, a saúde, a segurança, ou a ação social, entre outras, não é suficiente para projetar o concelho para o futuro, afirmando que deveriam ser capazes de aprender com os erros cometidos no passado, ser hábeis a envolver e ouvir a sociedade civil e ter a audácia e assumir compromissos e projetos verdadeiramente impactantes na vida dos munícipes e de, sobretudo, definir planos inovadores, mas também realistas que depois de executados mudem a realidade atual do concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Centrou-se então na análise do documento e nas demonstrações financeiras que dele constam e numa primeira abordagem verifica que os resultados financeiros indicam que o Município de Oliveira do Bairro tem saúde financeira com um resultado líquido positivo na ordem dos quatrocentos e cinquenta e oito mil euros , dizendo que os principais indicadores financeiros, como os relacionados com a liquidez, a solvabilidade ou autonomia financeira, atestam igualmente que se obtiveram bom resultados económico-financeiros. No entanto, os bons resultados obtidos do ponto de vista financeiro devem refletir-se na vida dos Oliveirenses e a competência do Órgão de crescimento económico e bem-estar, ou seja, mais pessoas, mais empresas, mais negócio, mais dinâmica no território e desse ponto de vista, notou que estiveram muito aquém do que se esperava. Regressou novamente à análise das demonstrações financeiras. Neste contexto, gostaria de saber junto do Executivo quais as razões para o aumento contínuo das despesas correntes, sendo que, desde dois mil e vinte para dois mil e vinte e um, verificaram um acréscimo superior a um milhão duzentos e cinquenta mil euros, questionando se era por ser ano de eleições. -----

----- No que respeita ao valor da despesa total corrente, mais de capital, verificou-se um acréscimo aproximado de um milhão face a dois mil e vinte. Mais uma vez, questionou se foi por ser ano de eleições. Constataram também que o saldo de gerência apresentou valores elevados, o que apesar de ser um indicador de boa performance operacional também é revelador de falta de iniciativa ou vontade de usar a capacidade de libertar recursos para investir, procurando desse modo, criar valor e implementar projetos verdadeiramente decisivos para o futuro do Concelho.



----- Outro indicador que destacou, foi o aumento dos custos com o pessoal desde dois mil e dezassete, ano em que este Executivo tomou posse. Assim, verificou que os encargos com pessoal cresceram desde o referido ano, aproximadamente setecentos mil euros nesse ano e gostaria de receber explicações por parte do Executivo para este aumento bastante significativo. Avaliaram também a rúbrica relativa aos impostos cobrados e constataram um aumento relevante da receita. As empresas pagaram mais impostos durante 2021, quando comparado com dois mil e vinte. - -----

----- Afirmou que seria importante perceber quais as causas desta variação, nomeadamente se as empresas tinham tido melhor resultados, se se tinham implantado novas empresas no Concelho ou se tinha havido alterações nos critérios fiscais do Município. Esta análise é importante para que se possa, do ponto de vista da atração de novas empresas, perceber a este nível, qual a abordagem estratégica que o Conselho implementou, tendo em vista o planeamento e aplicação de medidas de incentivo ao crescimento económico, prever cenários, estudar alternativas, definir objetivos e sobre esta e outras matérias importantíssimas, pelo que deve o Executivo perceber onde pretende que o concelho se situe face aos demais nos anos que se avizinham. -----

----- Destacou ainda uma das reservas constante do parecer do ROC, que se prende com o imobilizado corpóreo do Município, dizendo que esta reserva significa que o Município não tinha conseguido fazer prova de quanto valiam imobilizado, havendo registo de ativos valorizados a custo zero, alertando para o facto desta reserva ser matéria de relevância, pois a valorização do imobilizado tem impacto dos indicadores que descrevem a condição económica e financeira do Município, na medida em que a sua análise poderá ficar distorcida face a esta variável, recordando que, em contextos empresariais privados, esta reserva seria condição para descrédito das demonstrações financeiras, aproveitando para pedir ao Executivo que apresentasse explicações sobre a reserva anotada pelo ROC e o que estava a ser feito para que se verificasse a respetiva correção. -----



----- Em jeito de conclusão, gostaria de transcrever a expressão constante da página quarenta e oito do relatório de contas e citou “*Encontramos hoje um concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais rico e com melhor qualidade de vida*” questionando o Executivo como é capaz de escrever tal afirmação quando desde dois mil e dezassete, ano em que assumiram a gestão dos destinos do nosso Concelho, não registámos nenhum projeto ou nenhuma iniciativa que possa verdadeiramente constituir um marco na vida e na história do nosso Concelho, projetando realmente para o futuro ou vivem numa outra qualquer realidade que não a nossa ou não querem reconhecer humildemente que ainda há muito por fazer. Também quis assumir perante a Assembleia Municipal, que a bancada do Partido Socialista fará permanentemente uma apreciação com espírito crítico, uma avaliação isenta e, sobretudo, uma abordagem construtiva e abrangente no pressuposto de dar o melhor contributo possível, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento sustentável e transversal do Concelho de Oliveira do Bairro, informando que os elementos que compõem a bancada do Partido Socialista iriam apresentar uma declaração de voto sobre o relatório de gestão e contas de dois mil e vinte e um.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás, dando entretanto nota da chegada do Membro da Assembleia, António Campos. De seguida, deu a palavra ao Líder da bancada do Partido Social Democrata, Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu pelo uso da palavra, e dirigiu os seus cumprimentos a todos os presentes. Dando início à sua intervenção, referiu que estava em análise o primeiro relatório de gestão do atual mandato, o que significava que muitos Membros da Assembleia Municipal que estavam envolvidos no debate do documento apenas tiveram contacto direto com o que foi transposto para o relatório nos últimos três meses de dois mil e vinte e um. Esclarece que no documento se depara com uma nota introdutória com um texto, incompreensivelmente pobre em conteúdo, limitando-se a uma mera enumeração dos diplomas



legais que justificam o porquê do documento sem qualquer análise ou balanços, objetivos atingidos e limitações futuras, reconhecendo que tal assim seja, porque é evidente a falta de planeamento estratégico deste Executivo Municipal. Afirmou que a pobreza na definição do rumo estratégico era notória nas páginas vinte e oito e vinte e nove do relatório de gestão, mesmo com os constrangimentos causados pela pandemia aquilo que era transmitido, como iniciativa mais relevante da ação do Município em dois mil e vinte e um, era demasiado redutor para a potencialidade que o Concelho tem. -----

----- Ao nível de administração geral, o que o Executivo enfatiza é nada mais nada menos do que algo que é elementar para a funcionalidade e operacionalidade que os serviços municipais têm que ter nos dias de hoje. Ao nível de segurança e de ordem pública, o que é valorizado é algo que já é corrente e natural, e de igual forma para as áreas da cultura, desporto, lazer, bem como para a área da ação social e para educação. Pese embora, neste setor, ainda estavam para ver o desfecho da situação do ensino na zona poente do Concelho, ainda que, tenham tido a informação da Expropriação de Utilidade Pública, salientando que era pena que, sendo a informação do dia vinte de abril, não tenha sido dada ontem como forma de esclarecimento às questões concretas que aqui foram colocadas na área da educação. Ao nível da indústria e energia, para além de aquisições de terrenos e com atribuições de fundos, ainda nada viram de impactante no terreno, para além da requalificação viária feita na Zona Industrial de Bustos e apesar disso, nada viu feito em Oiã nem na Palhaça e ainda estavam para escrutinar o salto que a aposta na habitação terá por parte do Executivo Municipal. -----

----- Relativamente à área dos transportes e comunicações disse que o trabalho executado era visível e no que toca a execução do plano de ação de regeneração urbana era preciso dizer que se à primeira vista a implantação destes projetos modernizam espaços, o certo é que têm tornado a cidade de Oliveira do Bairro, uma cidade cinzenta, referindo que no anterior mandato também teve responsabilidades políticas, pelo que também tem a sua quota-parte da culpa, deviam ter valorizado mais estacionamento, mais espaços verdes e a utilização de materiais mais



identificativos da nossa região e com mais de durabilidade de tempo. Mencionou ainda a fábrica da Cerâmica Rocha que se está a revelar um verdadeiro desastre para a preservação dos fornos da antiga fábrica e que até são um perigo de segurança pública, a recolha de resíduos sólidos, proteção do meio ambiente e de saúde tem sido a salvaguarda de Executivo Municipal sem ideias e de um Executivo Municipal sem criatividade e é nada mais nada menos do que um pronúncio de um Concelho sem futuro. -----

----- Em reunião de Câmara Municipal o PSD referiu que não estavam espantados com a evolução das contas e da gestão em geral, afirmando que ao longo da análise foi facilmente percecionado o resultado que se adivinhava pois foram notórias as dificuldades que este Executivo teve a implementar e concretizar as obras a que se propôs no mandato anterior a este, a maioria das quais transitadas do mandato anterior, que terminou em dois mil e vinte e um. As suas posições sobre os documentos em discussão merecem duas vertentes de análise e de opinião, uma primeira do ponto de vista técnico em que consideram que este documento é um documento onde não se vislumbra qualquer apontamento e crítica materialmente relevante para não se considerar estas contas, obviamente confiáveis. Por outro lado, do ponto de vista da análise política que é no fundo, a concretização daquilo que é posta das contas feitas por parte do Executivo Municipal, os documentos apontam precisamente para aquilo que já tinha referido, nomeadamente para a elevada dificuldade que o Executivo tem em implementar o orçamento proposto para dois mil e vinte e um, materializado no incumprimento das suas metas orçamentais, orçamento que o próprio Executivo elaborou e não cumpriu, com destaque para as coberturas de despesas e receitas de capital e dado que não conseguiu cumprir, está em crer que este Executivo não poderá estar satisfeito com o seu desempenho, embora como calculam não terá coragem de o admitir. -----

----- Analisado o relatório de prestação de contas, pode concluir que as taxas de execução ficaram muito aquém, revelando dificuldades em cumprir com os compromissos assumidos pelo Executivo e que as grandes dificuldades em cumprir com os orçamentos, orçamentos



apresentados e aprovados por si, resultam em excessivos saldos orçamentais, o que lhes indica uma grande incapacidade de gestão dos processos com naturais prejuízos para o desenvolvimento do Município e para os seus munícipes, tanto para mais em ano eleitoral, como também já ouviram naquela reunião da sessão de Assembleia Municipal. -----

----- Concluiu, por isso, do ponto de vista de desenvolvimento do Município, o ano de dois mil e vinte e um foi negativo, pois esse desenvolvimento está refém de políticas partidárias com objetivos centrados no controlo de imagem e populismo em detrimento de desenvolvimento do concelho. Face às considerações que apresentou, as conclusões a que chegou e, não obstante, considerou que o relato financeiro apresentado pela equipa financeira estava irrepreensivelmente correto, e se não estivesse também dizia o contrário. A execução política dos números refletidos nestes documentos, que são da total responsabilidade do Executivo em funções, não merece o seu voto favorável e, por isso, afirmou que se iam abster sobre os mesmos. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção ao Senhor Membro da Assembleia, deu nota da chegada da Senhora Membro da Assembleia, Maria José Gregório, e de seguida para finalizar esta ronda, deu a palavra ao representante da bancada do CDS-PP, Senhor Membro da Assembleia, Marco Alves. -- -----

----- **MARCO ALEXANDRE DA SILVA ALVES** – endereçou os seus cumprimentos a todos os presentes, referindo-se entretanto ao Concelho de estratégia de uma forma muito sucinta, pode ser considerado como um conjunto de orientações e diretrizes, decisões e ações que visa, a prossecução de um determinado objetivo, este tema foi um assunto recorrente no último mandato, este Executivo foi acusado inúmeras ocasiões de uma forma profundamente injusta, diga-se, em abono da verdade, por não apresentar uma estratégia para o desenvolvimento do Concelho. Contudo, quando a oposição foi chamada a apresentar uma visão alternativa, o que se ouviu foi silêncio, um profundo silêncio, um silêncio ensurdecador, e afinal, apresentava uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma. Volvidos que estão quatro anos, a própria



realidade encarregou-se de desmentir aquela narrativa que à falta de melhor era a única que lhe restava, a prova que acabou de referir são também as contas certas que trouxeram e que submeteram a esta digníssima Assembleia. A execução orçamental do lado da receita é superior a noventa e um por cento e do lado da despesa na ordem dos oitenta e dois por cento. O grau de execução das grandes opções do plano apresentou um valor de setenta e sete vírgula setenta e cinco por cento para os quais contribuíram os setenta e sete vírgula sessenta e quatro por cento do plano plurianual de investimentos e os setenta e sete vírgula trinta e quatro por cento, do plano de atividades municipais. A capacidade de endividamento está longe, mas muito longe de estar esgotada, está neste momento, em mais de três milhões e seiscentos mil euros. O prazo médio de pagamento é de quatro dias. O resultado líquido apresenta um valor ao redor do meio milhão de euros e o saldo de gerência um valor de dois milhões e quatrocentos mil euros. -----

----- Este saldo tem gerado alguma controvérsia, porque a oposição entende que devia ser menor, muito menor, porque evidencia alguma incapacidade do Executivo em fazer investimentos com alguma da receita que consegue libertar, não se entende, dizendo que são sempre presos por ter cão e presos por não ter, se não se investe é porque não têm estratégia, se se investe é eleitoralismo, os munícipes farão a sua leitura, mas não se pode querer chuva na eira e sol no nabal, é uma impossibilidade climática, mas ainda bem que este saldo lá se encontra, vai ser de grande utilidade no próximo grande investimento na área da educação, não diria, que estava escrito nas estrelas, mas quase, prefere não classificar esta prestação de contas como contas à moda do Porto, o que seria uma expressão do agrado do Senhor Primeiro Secretário da Mesa, não sabe se também do Senhor Presidente da Mesa, mas que fariam franzir o sobrolho do Senhor Presidente da Câmara, bem como do Senhor Vice-Presidente. Em todo o caso, só podem ser consideradas como contas certas aqui e em qualquer outro Município do país, salientando que estes bons indicadores resultam da estratégia que o Executivo adotou e se apresentou aos munícipes e sufragaram maioritariamente e que assentam em quatro pilares de desenvolvimento e que pretende, resgatar da inércia e do marasmo em que o Município se encontra. -----





----- Enumerou os quatro pilares de uma forma sucinta, referir os resultados mais emblemáticos conseguidos em cada um deles, sempre de uma forma a não os tornar fastidiosos, os quatro pilares são a marca de água deste Executivo, primeiro pilar, mais desenvolvimento económico e emprego, só com Zonas Industriais funcionais, modernas e com infraestruturas adequadas é que o Município estará em condições de as tornar atrativas para quem nelas quer investir e imbuídos deste espírito, o Executivo levou a cabo o projeto de ampliação da Zona Industrial de Vila Verde, bem como o da ampliação da Zona Industrial da Palhaça, a Zona Industrial de Bustos já está na sua fase de requalificação, estando já a ser planeada a sua ampliação e processo idêntico será levado a cabo na Zona Industrial de Oiã, onde já se deu início aos procedimentos na aquisição de terrenos, por forma a merecer a devida ampliação, dizendo que era também desta forma que o Executivo e muito bem dava um enorme passo na coesão territorial e vinha repor na ordem do dia uma matéria que estava fora dos radares de anteriores Executivos. -----

----- No segundo pilar, melhor gestão autárquica, mais transparente e mais rigorosa, afirmou que foi feito um esforço enorme e contínuo no aumento da resposta dos serviços às solicitações dos Municípios e empreendedores, tendo-se assistido a uma racionalização e reforço dos meios humanos e técnicos que permitem Oliveira do Bairro não pedir meças e não sabe a comparações com outros Municípios, tendo-se tornado já numa referência positiva nos prazos de pagamento, quatro dias de média, bem como na aprovação de candidaturas e na diligência e zelo dos processos. -----

----- O terceiro pilar, melhor educação e neste âmbito refira-se o investimento de um milhão e seiscentos mil euros na requalificação da Escola Básica Doutor Fernando Peixinho, em Oiã, naquilo que é um dos maiores investimentos na área da educação dos últimos anos, não foram olvidados outros equipamentos como o IEC na Mamarrosa, o Conservatório de Artes da Bairrada no Troviscal, bem como o Pavilhão Desportivo Municipal na sede do Concelho, alargando-se a oferta de serviços nos transportes escolares e finalmente, e se permitiam que enfatizasse este,



por finalmente verem a luz do dia, os abrigos nas paragens dos autocarros, o que diz muito das prioridades dos Executivos que antecederam o atual. Foi ainda possível reabrir a Extensão Frei Gil, mais um esqueleto no armário herdado, que resultou de um esforço e empenho enormes feitos em contrarrelógio e que permite, neste momento, garantir igualdade no acesso ao ensino a poente do concelho, quando muitos já tinham atirado a toalha ao chão, este Executivo não se deu por vencido e foi à luta, como é usual dizer-se, e a sorte, de facto, protege os audazes e aqui confirma-se. -----

----- Quarto pilar, melhor qualidade de vida. Neste ponto, referiu o programa que o Município designou por estratégia local de habitação que tem por objetivo criar condições para que todos os munícipes possam ter uma habitação condigna. Foi ainda possível dotar na União de Freguesias, Bustos, Troviscal e Mamarrosa de uma unidade de saúde familiar, bem como de outra na freguesia da Palhaça, num investimento conjunto próximo dos dois milhões de euros. Disse que a requalificação urbana das nossas vilas, lugares e cidade merece e merecerão no futuro especial atenção por parte do atual Executivo e exemplos disso são a requalificação da Rua Cândido dos Reis, da Rua dos Bombeiros e a Rua António Oliveira Rocha, estas num investimento próximo dos trezentos mil euros, ainda a Rua Doutor Alberto Tavares de Castro e a ligação à Rua Manuel Simões Barata, num investimento de aproximadamente um milhão de euros ou ainda a reabilitação da Cerâmica Rocha num investimento superior a setecentos e cinquenta mil euros, outros, naturalmente, se seguirem, como é do conhecimento dos Membros da Assembleia. -----

----- A criação do Parque dos Pinheiros Mansos foi o investimento há muito aguardado e aplaudido pelos Munícipes, confessando que não conhece ninguém que não poupe nos elogios a este magnífico espaço cheio de cores e sobre as cores neutras estavam conversados. -----

----- Disse que a rede viária voltou a ser prioridade, felizmente, foram investidos no anterior mandato um valor superior a quatro milhões de euros e as políticas sociais também não foram esquecidas, disso são exemplos a criação do CLAIM, a aprovação do plano e a aprovação do



plano Estratégico da Habitação Social. Acrescentou que a Cultura continua a merecer atenção redobrada, e reflexo disso são os incrementos dos protocolos com as associações culturais do concelho, tendo o Quartel das Artes contribuído sobremaneira para esta perceção, de que a cultura chegue a cada vez um maior número de pessoas, tendo naturalmente, contribuído para este resultado uma programação de dimensão nacional. Referiu que muito mais haveria a acrescentar e a detalhar nestes quatro pilares, como dizia há pouco a imagem de marca e a marca de água deste Executivo, mas gostaria de terminar dizendo e sem querer apropriar-se de nenhuma expressão, e uma vez que fazia três dias que se comemorou o vinte e cinco de abril, à semelhança dessa data, o Executivo também é fiel depositário de três d's, desenvolvimento, desenvolvimento e mais desenvolvimento, este é o foco que os norteia e dele não se desviarão um milímetro que seja e para finalizar, revelou o segredo mais mal guardado do mundo, e obviamente, a bancada do CDS votará favoravelmente a este ponto da ordem de trabalhos. ---

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – concluída a intervenção dos representantes de cada bancada, questionou os Membros da Assembleia que se queriam inscrever para esta ronda de intervenções. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – informou que se haviam inscrito os Membros Acácio Oliveira, Nuno Barata, Álvaro Ferreira, Sérgio Pelicano e Rita Jesus.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu ao Senhor Secretário e de seguida, deu a palavra, ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu um cumprimento mais particular à Senhora Vereadora do Pelouro da Educação, pela notícia que o Senhor Presidente tinha dado naquele dia, e era de facto, uma boa notícia para o Município. Enquanto social-democrata, membro da Assembleia Municipal e pessoa com responsabilidades políticas, num órgão muito importante do municipalismo, tem todo o gosto



de os cumprimentar pela notícia que deram, pensando apenas que seria relevante que além da leitura, se assim entender o Senhor Presidente, dissesse de forma mais explícita e se calhar mais clara para todas as pessoas, o que é que aquilo que acabou de ler quer dizer.-----

----- Usou da palavra enquanto membro da comissão de acompanhamento orçamental, apenas para deixar aquilo que já é uma nota corrente nestas alturas por parte da Comissão de Acompanhamento Orçamental, para dizer também, como é corrente que os documentos respeitam todos os procedimentos, princípios e regras subjacentes à sua elaboração e que disso consta a documentação que foi distribuída pelos Senhores Membros desta Assembleia, que tem também um conjunto de quadros e um glossário. Os quadros importa também referir, porque também é justo, a parte da elaboração dos quadros têm um papel que foi determinante do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e contou, naturalmente, depois com todos os restantes elementos da Comissão, este documento, estes quadros que são anexados e o glossário tentou respeitar sempre dois princípios fundamentais, o de que a sua elaboração não reproduza nenhuma espécie de interpretação política ou técnica sobre os documentos que estavam ali a discutir e também ser um agente facilitador de compreensão de um documento cuja complexidade era elevada, em particular para aqueles que, como ele, não têm formação específica na área, portanto, o princípio é o de permitir respeitando também este grande valor do municipalismo, que é o que estão todos ali a fazer, para tomar decisões políticas sem terem que para isso ter formação específica ou de outra ordem qualquer, apenas serem cidadãos, sendo este um esclarecimento em nome da Comissão, tendo terminado a primeira parte da sua intervenção.-----

----- Na segunda parte quis deixar apenas duas notas, agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a intervenção que fez e gostava de dizer que fazia suas as essas palavras, particularmente no que tem que ver com síntese e clareza, era precisamente isso que também ia esperar das respostas e dos esclarecimentos que iam solicitar ao Senhor Presidente do Executivo: síntese e clareza. -----



----- O segundo agradecimento foi dirigido ao Senhor Presidente do Executivo Municipal que era o facto de naquele dia ter dado um novo instrumento regimental para poderem intervir na Assembleia, além dos tempos regimentais previstos para as inscrições e dos pedidos de esclarecimento e dos protestos, passaram a ter uma nova figura para poder intervir nos trabalhos e até fora dos pontos, podendo usar a figura regimental de informação de relevância municipal, esperando que o Senhor Presidente da Assembleia tivesse registado.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e disse que sobre a condução dos trabalhos iria tomar em boa nota aquilo que tinha acabado de dizer, e escusado seria dizer que cabe à mesa a condução dos trabalhos. De seguida, passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano. -----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – começou por cumprimentar todos os presentes e tinha apenas uma pequena questão simples, clara, esperando que de fácil resposta. Questionou se seria possível esclarecer a Assembleia se no que à delegação de competências por parte do Estado Central nomeadamente, na área da educação, se há ou houve algum género de disfunção financeira, se sim, qual a sua amplitude e o que é que este Executivo tem vindo a fazer para que esta situação seja ultrapassada e reforçando que acha que é injusto dizer que o anterior Executivo se desleixou na parte da educação e uma coisa era certa, marca de água não foi.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia Municipal e de seguida, deu a palavra à Senhora líder da bancada do CDS-PP, Ana Rita de Jesus. -----

----- **ANA RITA FERREIRA DE JESUS** – cumprimentou todos os presentes e disse que a primeira nota era de que o documento era técnico e era de enaltecer todo o trabalho que tem sido feito por parte dos técnicos na elaboração do documento. A segunda nota vinha no



seguimento da intervenção do Nuno Barata, do trabalho que tem sido da Comissão de Acompanhamento Orçamental e agradecer o trabalho que é feito, que muito ajuda na discussão.

----- Agora no que seria uma intervenção numa segunda nota, disse que realmente as condições únicas deviam cair do céu, e porque deve ser influência da cor azul, porque realmente então não deve haver trabalho feito que os faça fazer esta avaliação do que é esta prestação de contas e tudo o que é a obra e a estratégia que o CDS tem tido para o concelho e que tem tido nos últimos quatro anos, porque é este o balanço que estão a fazer, apesar de ser apenas o ano dois mil e vinte e um, é um balanço de quatro anos que foi revalidado e realmente, se fizerem uma análise do que é, e o que foram as grandes opções e planos de dois mil e vinte e um, quase que se pode fazer uma checklist, aquilo que foi proposto fazer pelo CDS e aquilo que foi feito, pode-se falar das taxas de execução, e questionou o Senhor Presidente se as taxas de execução que têm são empoladas ou se são reais, isto é, se houve trabalho de números ou se os números são realmente reais em relação à obra que está a ser feita. -----

----- Quando foi feita a análise, vou-lhe chamar assim, que é mais fácil dois mil e vinte e um por parte da oposição falava-se e foi enfatizado muito a falta de projetos, a falta de estratégia e a pouca audácia e gostava realmente de conseguir ler isso no documento, principalmente quando falam que nada está feito, não há nada que foi feito, não há estratégia para o concelho, não há estratégia, não há obras, não há orientação, pois realmente não está tudo feito, isso é verdade, mas também deve ter sido por isso, por não estar tudo feito, mas por se ter visto muita coisa feita durante quatro anos que a população de Oliveira do Bairro voltou a reforçar a confiança no CDS, deve ser por saber reconhecer a capacidade que tem em fazer em saber pensar e em saber orientar aquilo que é o futuro de Oliveira do Bairro, do concelho de Oliveira do Bairro no seu todo. Disse que a fazia lembrar e tem uma filha de dez anos, que ela tem um jogo que gosta muito, que são os Tangram, que são pequenas peças que depois de moldadas, tem vários resultados e realmente têm sabido criar, com as peças que estavam à disposição de todos, uma bela de uma peça final e têm tido um bom resultado final e as boas notícias vão caindo, vão saindo, isto



realmente é como lhe digo, as condições e os resultados caem realmente do céu e devem-lhe cair no colo, porque realmente não tem havido trabalho. Não pretendia que houvesse uma uniformidade de opiniões, porque senão até ficava contente que todos os membros desta Assembleia tivessem votado no CDS e a maioria até seria muito mais reforçada, por isso é que existe oposição e existe CDS e, afirmou gostar da unidade, porque vêem o concelho como único, mas uniformidade também não será bom, porque também ganham com o desafio da oposição.

----- Deixou duas questões simples ao Senhor Presidente e depois uma conclusão, se a conseguia esclarecer, e afirmou também ser um pouco leiga, apesar de ter alguma formação na área da economia e das finanças, mas não nesta área de administração local, o que são realmente saldos de gerência. Como é que eles são obtidos e mais importante, para que é que servem, agradecendo desde já o seu esclarecimento. Mencionou que o colega, Marco Alves enalteceu as contas certas, a gestão organizada, os quatro dias de prazo médio de pagamento e gostou particularmente de uma nota, que era zero pagamentos em atraso, e perguntou ao Senhor Presidente, se realmente estão a falar em zero pagamentos em atraso, ou têm gavetas ou esqueletos que daqui a algum tempo ganham vida e vêm algumas contas a aparecerem sem se estar a contar com elas. -----

----- Em forma de conclusão, depois destas questões que gostava de ver respondidas e já em nome da bancada, se assim o permitem, disse que o Executivo tem realmente demonstrado carácter e personalidade, sabendo resistir, persistir e insistir perante as adversidades, os desafios e as oportunidades e às vezes de pequenas coisas, de pequenos passos conseguem-se obter resultados de uma maneira muito grandiosa. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção e passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia e líder da bancada do Partido Social Democrata, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – começou por agradecer ao Senhor Membro Marco



Alves pela introdução que não existiu ao relatório de contas e de gestão por parte do Município, que conseguiu enfatizar e dar corpo aquilo que neste maço de folhas que têm seria dito facilmente em duas páginas e, por isso, essa nota de agradecimento, porque fez uma boa nota de introdução ao documento que estavam a abordar. -----

----- A segunda nota era em relação à intervenção da Senhora líder da bancada da CDS, quando referia que com pequenos passos se conseguia resultados grandiosos, também partilhava um pouco dessa ideia, mas talvez de forma diferente, com pequenos passos se enfatizam grandes notícias. Disse que poderia falar de esqueletos se fosse antropólogo, mas era arqueólogo e o arqueólogo analisa estruturas, analisa contextos físicos de obras feitas e deixadas pelos antecessores, esperando que das notícias grandiosas que têm vindo a ser habituados a ler do concelho de Oliveira do Bairro nos últimos cinco anos, que efetivamente, daqui a muito tempo, se veja as obras no físico deixadas pelo Executivo Municipal, porque efetivamente tem-se gasto muito dinheiro na requalificação viária, e o PSD não vem dizer que o CDS como gestor municipal, não tem feito nada, apenas entendem uma coisa tão simples quanto esta às potencialidades que os momentos que antecederam e que, apesar de estarem a viver de rescaldo da pandemia e da guerra da Ucrânia, todas as circunstâncias são únicas para o concelho de Oliveira do Bairro. ---

----- Referiu que o concelho de Oliveira do Bairro por si só tem um conjunto de potencialidades que entendem que aí sim, o Município não está a ter abertura suficiente para potencializar aquilo que tem que ser potencializado, dizendo que podiam falar de estratégia, gostava de debater, e muito, e não vinha com mãos cheias de nada ou com ideias soltas ou apenas ter de vir intervir só porque tinha que vir intervir para fazer algum tipo de frete em relação ao Executivo Municipal. Deu nota que na área da cultura ou na área daquilo que são as apostas do Executivo Municipal, no anterior mandato e neste enfatiza-se muito a área da cultura, enfatiza-se muito aquilo que é a valorização do concelho a nível turístico e não percebia como é que os concelhos à volta conseguiam agregar-se em fazer participações de projetos, que conseguem abranger os concelhos que se inserem neste tipo de projetos e Oliveira do Bairro fica de fora, fala





de Cantanhede, Mira, Vagos que na área das casas gandraesas como é que era possível, mas em Oliveira do Bairro, se a nível técnico na área ambiental conseguem capacitar e ter acesso a fundos que possibilitaram as obras que se disseram, naquilo que é o sistema de recolha de lixo, naquilo que foi o projeto dos Pinheiros Mansos, como é que é possível se ao mesmo tempo, que conseguem ter capacidade técnica de capacitar fundos para implementar vários tipos projeto, se ao mesmo tempo também conseguem entrar naquilo que é a abordagem na área da habitação, como é a questão do primeiro direito, e sugerimos possivelmente uma certificação para construção sustentável daquilo que são os trabalhos feitos em terra, daquilo que é o trabalho feito a partir dos tijolos de adobe no concelho de Oliveira do Bairro, se a maior parte das casas devolutas são desse tipo de material perecível, questionou porque é que não abordam e não vêm as coisas com outro tipo de amplitude e juntam todos os tipos de apoios que existem para compilar o tipo de estratégia concertada para o concelho de Oliveira do Bairro.

----- Interrompeu o seu discurso para dizer que já tiraram as máscaras e que agora se vê as pessoas a rirem-se e o barulho de fundo da sala, acautelando a mesa para estar atenta por causa do ruído que podia desconcentrar aquilo que é o pensamento das pessoas que estão ali a debater e a tentar articular pensamentos sobre o concelho de Oliveira do Bairro para não ser um vazio nem um apanhado de nada, e pediu à mesa para estar atenta aquilo que são as intervenções dos membros da Assembleia a falarem entre si para não perturbarem a ordem da sessão. -----

----- Continuou o seu discurso dizendo que este relatório e contas não é nada mais do que redutor em função das capacidades que o Concelho de Oliveira do Bairro tem. -----

----- Ao nível de estratégia referiu que também não têm razão, mas sabem o caminho que querem ter e mais do que isso, têm abertura suficiente para se sentarem à mesa com as pessoas que sabem e estava a entrar naquilo que estava a dizer antes, tem que ser sempre as pessoas a título particular, a ter que entrar com iniciativas que envolvam o concelho de Oliveira do Bairro e mais uma vez na área da cultura, aquilo que também foi exposto na Câmara Municipal, no Salão de Exposições das Bicicletas, dizendo que a maior parte daquelas bicicletas são



contemporâneas, por exemplo, aos rádios que existem no Museu da Rádio, há um espólio que têm no Museu da Etnomúsica, às casas que têm do tipo gandraesas construções em adobe, ou por exemplo, aos automóveis que existem em Bustos, do Senhor Luzio. Disse que podiam pensar numa estratégia emancipadora de algo que os distinguisse em função daquilo que distingue os outros Municípios, mas não vão apenas à procura daquilo que é aquela rúbrica e que consiga capacitar alguma coisa para Oliveira do Bairro, para mostrarem num conjunto de páginas alguma coisa para o concelho e daí esse pequeno espaço, vão apresentar grandes resultados, grandes notícias. -----

----- Afirmou que era por isso que se absteriam, por enquanto, desta prestação de contas feita pelo Executivo Municipal, mas ao mesmo tempo também se disponibilizaram para discutir aquilo que o concelho quer, aquilo que o Executivo Municipal também quer apresentar aos munícipes, porque se ao mesmo tempo, e se é verdade que a população reforçou a maioria neste Executivo Municipal, também é bem verdade que reforçou e porque o PSD também saiu reforçado na sua votação como a principal alternativa a este Executivo Municipal e não se iam desobrigar e não se iam deixar pôr de parte. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia Municipal e para terminar esta primeira ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – dirigiu um cumprimento a todos os presentes e começou pela boa notícia que receberam logo no início da Assembleia, fazendo-o lembrar a reação que o Senhor Presidente da Mesa teve em relação a ter levantado a mão antes do período antes da ordem do dia, tendo sido semelhante, mas não foi criticado nem foi chamado a atenção e ele foi, salientou que era uma boa notícia, esperaram sempre que ela se consagrasse nisso e só acharia e ficava bem ao Senhor Presidente da Câmara ter feito uma menção ao Governo por ter tido celeridade neste processo. Leu uma nota, um documento extremamente importante e



relevante para o concelho, se assim não fosse as culpas ficariam do lado de lá e teriam que ouvir muitas vezes falar mal ou menos bem do Governo que nos governa neste momento, portanto é de todo importante também realçar este empenho na concretização de um processo que teve o seu tempo e que finalmente chegou a bom porto. -----

----- Referiu em primeiro lugar que subscrevia as palavras do seu colega de bancada, Miguel Tomás, podendo haver uma vírgula ou qualquer coisa que não estivesse tão bem, mas não ia por vírgulas, mas sim pelo conteúdo e com a certeza que o Senhor Presidente tomou boa nota daquilo que norteia e sempre norteou a bancada do Partido Socialista, quer noutros mandatos e no último foi a UPOB que integrou realmente o movimento independente e que não se silenciou em momento algum, bem pelo contrário, foi aqui dito pelo senhor deputado Marco Alves, silêncio, silêncio e silêncio, não foi assim, aliás, este executivo bebeu e bem, muitas coisas daquilo que era o programa até então apresentado pelo Movimento Unidos por Oliveira do Bairro, foi um programa muito bem elaborado, muito bem adequado ao concelho e em boa hora algumas coisas foram retiradas dele, portanto, não houve silêncio, não tem havido silêncio, o silêncio normalmente faz-se nos velórios e aqui não há velório, acrescentando que era um momento de debate e de confronto de ideias e como disse a deputada Rita, quando se falou de falta de estratégia, que a oposição tinha falta de estratégia, e quando se fala em oposição, fala-se naqueles que não são do CDS, naqueles que estão duas bancadas para o lado, uma do PSD e outra do PS, se falarem em falta de estratégia, naturalmente que se pronunciam com outras estratégias diferentes destas, porque o conteúdo programático é diferente, governariam o concelho de uma forma diferente, cada um tem a sua ideologia, a sua forma de ver, não quer dizer que não tivessem e não tenham pontos comuns e objetivos comuns, o concelho não é novo, tem um passado e terá um futuro. -----

----- Referiu que já conheciam o passado, o futuro é que ainda não, que não sabem onde é que vão bater e aí muita das vezes, têm que ter algum cuidado de ouvir quem os rodeia, estão ali em representação de muitas pessoas que votaram em cada um deles, votaram numa maioria,



no CDS, mas também votaram no PSD, no PS e no CHEGA, portanto têm o direito de se pronunciar com ideias diferentes e com aquilo que se propuseram e candidataram e isso tudo em conjunto pode e deve resultar numa mais-valia para o desenvolvimento sustentado do concelho. -----

----- A questão das Zonas Industriais e lembra-se perfeitamente, porque já anda nisto há muitos anos, é a pessoa mais velha e seria o que tem mais cabelos brancos, mas o que é certo é que tem acompanhado a vida política e o desenvolvimento deste concelho há muitos anos e fala com algum conhecimento de causa como cidadão e daquilo que se passou dos anteriores executivos que por aqui passaram, e um deles que deu um salto fantástico, foi nos mandatos do Dr. Acílio Gala: na Zona Industrial de Oiã estava tudo embrulhado, estava ali um imbróglie e ela desembrulhou-se e, de repente Zona Industrial de Oiã avançou e outras zonas industriais foram sendo criadas, e naturalmente que a Zona Industrial de Bustos para lá estava e algumas continuam. É pena que estejam tão distantes e não se consigam ainda desenvolver e manter-se ao mesmo nível daquelas que estão a ser implementadas e desenvolvidas, nomeadamente a Zona Industrial de Vila Verde. -----

----- Disse que a Zona Industrial da Palhaça, também essa precisa de cuidado, aliás, todas elas precisam de cuidado. Mas não é só criar Zonas Industriais, é preciso criar infraestruturas e as infraestruturas vem logo a seguir ou elas próprias exigem que, e julga que o executivo e todos devem estar atentos a isso, porque é naquela fórum, naquela Assembleia que deverá ser sempre, com ideias diferentes, mas convergentes no progresso e no desenvolvimento do concelho, como foi afirmado pelo seu colega de bancada, Miguel Tomás, às vezes sentem-se a jogar numa outra divisão, não podem comparar, mas têm obrigatoriamente que comparar, porque todos desenvolveram, todos têm desenvolvido e têm grandes coisas realizadas lá e tem porque se forem fazer uma sondagem a todos os Municípios, até mesmo a nível nacional, mas agora só dentro do distrito de Aveiro, todos vão apresentar resultados muito idênticos àqueles estão a ver, tem tido o cuidado de ver, de observar, de ler as notícias, Ílhavo e outros concelhos mais a norte



todos eles apresentam bons resultados e grande desenvolvimento, porque os apoios têm vindo e que continuem a vir, quanto mais têm o PRR, vão continuar a aproveitá-los, vão continuar a fazer as candidaturas, isso é importante para o desenvolvimento, são dinheiros públicos sim, são dinheiros comunitários sim, mas não importa, é preciso é que os projetos sejam apresentados, sejam consistentes e sejam em prol daquilo que é o desenvolvimento e daquilo que são as metas e os objetivos de um plano de um Portugal igualitário e equitativo, é isso que se pretende e é isso que o Governo quer. -----

----- Para terminar, fez referência à questão dos três D's, e afirmou que não discordava, ninguém discordava e mal se assim fosse, que discordassem dos três d's, mas também há uma coisa muito importante e é necessário que este executivo ou outro que venha a seguir, já que este pode não o querer fazer, desenvolver um plano estratégico de desenvolvimento pelo menos a dez anos para o concelho e se este plano de desenvolvimento sustentado a dez anos for implementado, tem a certeza que deixarão um legado fantástico para todos aqueles que venham a seguir, seja do CDS, seja de quem for, de quem venha a assumir as responsabilidades de comandar os destinos deste concelho, estarão as coisas gizadas, planeadas e serão com certeza estruturadas para que facilmente se comece ou se continue na senda do progresso do concelho. Voltou a referir que quando este executivo iniciou funções, foi com grande dificuldade, todos notaram grande dificuldade em assumir porque não estavam preparados, também não estavam a contar, aconteceu, não aconteceu uma maioria, mas depois lá se conseguiu repescar e conseguiu uma maioria, mas não estavam preparados para isto, hoje estão mais preparados, naturalmente que sim e alguns até dizem que isto já é um emprego, mas sinceramente nem acredita, não quer sequer ouvir essa palavra, não gosta.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e terminada que estava esta ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Presidente para prestar esclarecimentos e informou que para esse efeito dispunha de trinta minutos.-----



----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente e disse que gostava de saber quem era o elemento do executivo que dizia que isto era um emprego, e certamente o senhor Acácio depois iria dizê-lo ali em cima. -----

----- Depois considerou que certamente ou não estavam no mesmo sítio, ou não estavam no concelho de Oliveira do Bairro, pois o concelho de Oliveira do Bairro foi o único da Bairrada que cresceu em população, e modéstia à parte já não sabia onde é que tirou o curso, mas achava que tinha tirado o curso em Coimbra, foi aluno da atual ministra da coesão territorial e de alguns dos mais famosos fiscalistas do nosso país, mas acha que não aprendeu nada, porque um dos indicadores de desenvolvimento é este mesmo, aliás, é um dos mais importantes indicadores de desenvolvimento, é o crescimento da população em sociedades consideradas desenvolvidas, que é o caso deste país, caso da sociedade portuguesa e em particular, com a estrutura etária, com a pirâmide etária completamente invertida, estando isto *by the book* e faz parte dos livros que se estudavam do Keynes, afirmando que todos gostam de referir nomes para dizer que são intelectualmente instruídos, mas pediu que pelo menos nisto sejam sérios. Continuou dizendo que não vale a pena dizer que não se fez nada e referiu que o senhor Acácio tinha estado muito bem quando disse que no tempo do Dr. Acílio Gala fizeram-se Zonas Industriais, reconhecem isso, e do tempo deste executivo voltaram às zonas industriais, e até anunciou o arranque da ampliação da Zona Industrial de Vila Verde. Disse que isso foi discutido, incentivou e era muito importante que os palhacenses entendessem que estavam a desenvolver a Palhaça e a comprar os últimos terrenos. -----

----- Referiu que não sabia qual tinha sido a confusão das datas do Senhor Deputado Álvaro Ferreira, mas certamente tinha sido uma confusão qualquer, porque tem a ver com a tramitação de um lado para o outro, anunciou que o Município se preparava para adquirir com o instrumento que foi um valor próximo dos dois milhões, um milhão oitocentos e muitos mil euros, um equipamento e que o senhor tinha tirado confiança política ao seu antecessor, foi o que o Senhor



anunciou uma vez na Assembleia Municipal, e naquele dia até era líder de bancada com isso, e achava que um passo destes dado, coesão territorial e desenvolvimento, e pensava e compreendeu bem que o deputado Luís Pelicano, falou chancela, por isto que conseguiram, esperando que tenha dito, se não o disse com esse tom ou com esse sentido, então achava que estavam ali completamente desajustados e porque a determinada altura pareceu-lhe perceber que o Senhor Deputado não estaria contente com esta conquista do Município de Oliveira do Bairro para o ensino a poente, esperando e tinha a certeza que estaria errado, sendo o deputado bustuense, ele também sendo e muito mal vai a política se as areias que andaram por aí no vento foram aqui destes locais, esperando que não tenham sido destes locais. -----

----- Voltou à questão da industrialização e dirigiu-se ao Senhor Deputado Miguel Tomás, fazendo-lhe um desafio interessante e sabia que, por vezes, era difícil fazer estas comparações, tirando os instrumentos contabilísticos, financeiros, e aproveitou para esclarecer que se um valor estiver a zero, não é uma reserva negativa, é uma reserva extremamente positiva, quer dizer que aumenta ainda mais o património e isso é extremamente positivo. E tinha a dizer, e provavelmente tinha lido e sabia que ler era difícil, porque respondeu a várias coisas antes na sua apresentação, mas depois quando o discurso está preparado, tem que ir dali de seguida, sabendo que é difícil depois também fazerem ali algum tipo de ziguezague. Voltando ao Senhor Deputado Miguel Tomás, fez um desafio que achava que era bastante importante, visitar por favor, os outros concelhos, dar uma volta e apeteceu-lhe invocar o Senhor Deputado José Cotrim quando disse que era mau demais não terem amor pela sua terra, porque não percebe que os outros são todos bons, todos os melhores do mundo, mas Oliveira do Bairro é que cresceu, certamente estará com uma visão totalmente errada. -----

----- Afirmou ser curioso ver alguns Municípios que conseguiam ampliar uma Zona Industrial e Oliveira do Bairro está a ampliar quatro, a comprar terrenos sem medo, aliás, quando todos estavam céticos relativamente à educação na zona poente do concelho que fizeram, foram assertivos e trabalharam, apresentaram o que tinham que apresentar e dirigiu-se ao Senhor



Acácio e questionou se havia argumentos para não reconhecer essa necessidade, não havia e eles foram apresentados, o Governo só tem que fazer aquilo que tem que fazer, assim como nós tínhamos que fazer, o que tínhamos que fazer, questionou se tinham ou não tinham estas possibilidades em dois mil e dezasseis e em dois mil e dezassete, afirmou que sim, estava lá e o Município deixou cair e era bom que todos se lembrassem disso. -----

----- Relativamente ao saldo de gerência, questionou o senhor deputado se não estiveram na mesma Assembleia em fevereiro, quando aprovaram a integração do saldo de gerência, e pediu desculpa ao Senhor Presidente porque disse que não falaria sobre o assunto até que estivesse devidamente desenvolvido e tratado e manteve-se fiel a esta palavra e ia referi-lo da seguinte forma, o senhor Presidente sabia que sempre lhe disse e a estratégia que iriam adotar nesta questão da educação da zona poente advinha de uma capacidade financeira que tinham preparado exatamente para fazer isto, já tinham previsto no próprio orçamento para dois mil e vinte e dois, estava lá uma verba, e certamente os Senhores Deputados deviam-se recordar de se prepararem para potencialmente vir a fazer uma situação destas, não teriam a mínima hipótese burocrática de contrair financiamento para fazer uma aquisição deste género, nem sequer vir a adquirir. Dirigiu-se aos Senhores Deputados e disse que não tinham estratégia, não pensam, andam ao som do vento, achando que foi uma defesa de todos, por isso é que manda ler as atas, que deviam adquirir o espaço e questionou se então era ou não era estratégia, achava que todos estavam recordados quando foi feita uma questão sobre a sustentabilidade, se garantiam ou não garantiam e disse e respondeu ao Senhor Deputado Nuno Barata na altura, para ler as atas, ver o que tinha dito e tinha a certeza que compreendia o que queria referir. ----

----- Sobre investimentos em ano de eleições não ia discutir e tinha a referir que logo que foi possível começaram a investir, o investimento tem sido contínuo, não pararam, sabe que a saúde não é importante para alguns de vós, para nós é. Nós investimos, senhor deputado, quando era 1 milhão, até porque agora em revisões de preços tem aumentado e o da União está acima de um milhão e duzentos mil euros, também vai ser inaugurado e arrancar ao serviço na próxima





segunda-feira, por isso é um bocadinho mais do que isso, é uma aposta do executivo anterior, são opções. Afirmou que o desenvolvimento de um concelho se faz para pessoas, aí estava a opção, tiveram dois anos em que a zona poente do concelho e os palhacenses, bustuenses, troviscalenses e mamarrosenses sabem que praticamente não tinham médico presente e hoje têm porque o Município apostou, não obstante o diferencial. Todos sabem e o Senhor Deputado Sérgio Pelicano fez uma questão que foi muitas vezes levantada em quatro anos, nomeadamente a meio do mandato anterior, qual era o diferencial que tinham na educação, assumindo a renda das antigas instalações do IPSB, o Município tinha cerca de trezentos mil euros de défice na educação, e foram todos bem claros, assumindo que era importante para a coesão e desenvolvimento da zona poente ter educação próxima e nesta zona, assumimo-lo, achando que foi inequívoco, foi aprovado por unanimidade o contrato de arrendamento e provavelmente não fizeram nada para o desenvolvimento, se tivessem todos na zona nascente acredita que esta zona estaria mais desenvolvida, mas foi isso que alguns dos antecessores deixaram fazer ou fizeram.

----- Quanto ao planeamento estratégico, disse que o Senhor Deputado Álvaro Ferreira era muito bom nisto, e acredita que tem que ser assim, é tudo cinzento, é tudo mau, o desastre da Cerâmica Rocha porque está a cair, mas efetivamente ainda no verão passado tiveram o cuidado de fazer um pedido de informação sobre a estabilidade das chaminés, a estabilidade das estruturas e foi-lhes garantido face a algumas atividades que lá existiam, que as mesmas estariam estáveis sem qualquer tipo de problema e se o Senhor lhe diz que é necessário vedar as entradas aos fornos, concorda plenamente consigo e é algo que vão tratar, agora quanto ao resto, é isto que lhe tem a dizer. Questionou também o que é que estava na Cerâmica Rocha, o que é que conseguiram trazer para a Cerâmica Rocha, o que é que não tinham, nunca tiveram e agora têm que anunciaram ainda há pouco tempo, dirigindo-se ao Senhor Deputado dizendo que entende que é difícil dar a mão à palmatória, entende que todos fariam sempre melhor, fariam diferente, mas é importante dizer o seguinte, uma coisa clara, dizer que não requalificavam vias



e ia fazer isto, mas tem que se assumir, porque o dinheiro não estica, isto é exato e o que estavam a analisar eram contas e as contas tem um deve-haver e isto para os economistas, para os contabilistas é muito claro, se tiram daqui, também têm que tirar em algum lado ou se colocam aqui também têm de colocar do outro lado, é simples, a balança tem de ser equilibrada.

----- Mencionou que gostou de ouvir o Senhor Acácio porque lhe deu razão, porque afinal têm estratégia, não têm, mas têm, mas também já está habituado com o Senhor Acácio, porque de vez em quando, também é preciso filosofar, a vida também é isso, e a discussão política também é isto, e não percebia os grandes políticos a determinada altura, mas hoje percebe porque eles também tinham essa atitude perante os alunos, e era um deles aqui da terra que foi aluno de um deles, de todos os quadrantes políticos e sente que aprendeu muito com todos em muitas áreas e que para uns serão mais discutíveis do que para outros, mas aprendeu com todos.

----- Queria esclarecer relativamente a este documento, e a pergunta do Senhor Deputado Nuno Barata era bastante pertinente, este é um documento que será agora publicado em Diário da República e a partir daí tem efeitos imediatos perante os detentores, a massa insolvente, os proprietários que, para nós, como foi dito, era-nos totalmente indiferente quem era, só queriam o bem e o que os permite, neste momento, conseguir entrar com um equipamento, trabalhar, fazer as obras que têm que fazer, estão quantificadas e que foram apresentadas, e também permite que o ano letivo esteja já a ser, tendo sido dado o pontapé de saída naquele dia para o ano letivo, em toda essa circunstância, de uma forma tranquila, sem qualquer tipo de problema e o facto de ser urgente é que lhe dá todo este toque, era essa a necessidade. Quanto ao resto, quanto aos futuros desenvolvimentos, estão todos tranquilos, cumpriram aquilo que tinha que se cumprir, senão não seria feito o reconhecimento e veio ao mais alto nível, é isso que quer dizer, acrescentando que os próximos tempos serão deste trabalho, quer dos serviços para prepararem depois a entrada no equipamento, não obstante, neste momento, poderem estar porque têm também um contrato ainda em vigor, mas é a posse que lhes garante fazer obras e fazer imediatamente toda uma série de trabalhos, não obstante, depois o pagamento futuro que já está



garantido pela disponibilidade financeira que foi colocada logo de preparação.-----

----- Relativamente à questão de contas reais ficou estupefacto, porque as contas são auditadas, não há nem pode existir, e esperava que não se estivesse a referir aquilo que acontecia anteriormente, que a despesa era efetuada, não era faturada e andava numa bola de neve, isso era o que acontecia, por isso é que falou na diferença entre o prazo de pagamento real e prazo de pagamento que aparecia nos documentos, já referiu várias vezes em anos anteriores essa situação, fizeram uma opção, foi reequilibrar por completo as contas do Município e fazer o tratamento que tem que ser feito, que é aquele que tem que ser instituído, no momento que entra a fatura começa a contar para o prazo médio de pagamento, os contadores são do sistema que depois emana para o SIAL e depois cruza pela DGAL, é essa a explicação. -----

----- Relativamente à questão da síntese e clareza disse que esperava estar a cumprir pensando que ainda não tinha falhado em nada e espera também não ter causado, pela sua ousadia de querer falar no assunto tão importante, qualquer tipo de transtorno nos trabalhos da Assembleia Municipal, não era esse o seu intuito e mais uma vez apresentou as suas desculpas por o ter efetuado, mas pensou que o relevo e a vontade de todos saberem e de informar levava a estas coisas. -----

----- Quanto ao desastre, serem um autêntico desastre, taxas de execução fracas, mais uma vez ficou estupefacto, porque olha para os Municípios do lado, e até gosta de olhar um bocadinho para estas questões das contas e um Município como Oliveira do Bairro, levar uma ênfase positiva pela sua execução e pela sua capacidade de endividamento não está ao alcance de muitos, afirmando que nunca tinha visto isso numa CLC, numa certificação legal de contas, e perguntou, para nós veio em draft, mas para vossas Excelências veio a final. É dirigida ao Senhor Presidente e só depois é que teve acesso à parte final, primeiro tem que ser aprovado em órgão executivo e só depois é que o revisor emite a CLC e nunca se apercebeu de algo deste género, o revisor explicou-lhe que ele fazia esta nota quando acontecia isto, e é revisor de não sabe quantas câmaras nem quais. -----



----- Dirigiu-se ao Senhor Deputado e disse que sabia que em alguns casos o grau de execução era muito fraco, aliás, se fossem ver, porque faz-se tanta comparação, eu até aceito que se faça comparação às contas de outros Municípios, veem o grau de execução, quer na receita, quer na despesa é muito fraco e é muito importante quando se faz estas comparações que se olhe para tudo, quer para a despesa corrente quer para a despesa de capital. Relativamente à despesa corrente, e porque isso também foi questionado, quis referir que em relação ao pessoal que assumiram e um bocadinho em resposta também ao Senhor Deputado, Sérgio Pelicano, referiu uma das componentes deste diferencial na educação e anteviram, porque agora assumiram as despesas com as refeições, apesar de receberem anteviram um diferencial de mais duzentos mil euros, e também é importante serem rigorosos, vão retirar o valor do arrendamento da Extensão Frei Gil, porque a vão adquirir, e vão assumir este diferencial que existe porque o Município sempre assumiu mais pessoas na educação do que os rácios, é inequívoco. Assumiram a Extensão Frei Gil, assumindo as pessoas que lá estão como as despesas do Município, foi uma opção, queriam abrir o espaço e assumiam, foi isso que se comprometeram com a secretária de Estado na altura, assim como assumiram o transporte das refeições para a extensão Frei Gil, os transportes e um conjunto de outras regalias que dão às crianças, adolescentes e jovens, que vão para além daquilo que é normal e a Senhora Vereadora Susana falou em suportarem mais de cinquenta por cento dos transportes e têm de o somar também, porque não teriam que o fazer. -----

----- Não poderia deixar de falar em algo que também lhe é querido, que é a derrama. Curiosamente, o Município de Oliveira do Bairro fez proposta de reduzir a derrama para o próximo ano e se calhar, foi um pouco esta visão e também é fácil medir se este valor resulta de um incremento de um número de empresas ou do incremento de lucros, basta olharem para o pleno emprego em que estamos no concelho, até porque ele também depois tem uma componente ligada ao número de funcionários, mesmo que a sede não seja cá, é daquelas que o que importa são as instalações, e é obrigatório fazerem esse tipo de declaração e o Município cresceu nas



duas vertentes. Também disse que estão a arrancar em projeto, já apresentaram os projetos para lotes a um conjunto de empresas que recentemente estiveram só em Vila Verde e já têm perspectivas para a Palhaça também tal é a velocidade, tal é a procura e se procurassem na Bairrada, e não querendo colocar aqui muito o nome dos Municípios aqui em volta, apenas um, ainda tem terrenos para oferecer e o Município de Oliveira do Bairro tem muitos para oferecer porque está a fazê-los crescer. -----

----- Acrescentou que tinha outra característica, ao contrário dos Municípios do lado, é que soube aguentar no PDM, porque definiu uma estratégia, dirigindo-se ao Senhor Acácio, informando que receberam uma estratégia para dez anos, e definiram uma estratégia para cerca de vinte e cinco anos, e isso foi claro no plano estratégico que tiveram que entregar à CCDR para defender a garantia de que as zonas de expansão ficavam como terreno para zona industrial, se não o podiam garantir, acreditando que existe uma vontade grande de dizer que faria melhor, mas também tem que, em primeiro lugar, que vir para aqui, tem que conseguir vir e isso também é muito importante e depois implementar todas essas ideias também é muito relevante. -----

----- Continuou a sua intervenção dizendo que o Município de Oliveira do Bairro e este executivo sem visão garante a expansão das Zonas Industriais, garante tudo porque só tinha na altura terrenos quando começaram a trabalhar, essa parte terrenos adquiridos para a Zona Industrial de Vila Verde e um processo de candidatura a financiamento que era para Vila Verde, estavam a começar a comprar os primeiros terrenos na Palhaça e tiveram que perante a CCDRC garantir o crescimento sustentado do concelho e todos criticaram que iriam fazer uma Zona Industrial de condomínio e foi financiada, é uma coisa incrível, ou seja, é reconhecido ao Município de Oliveira do Bairro essa capacidade, pedindo para irem ver aqui em volta essas candidaturas aprovadas e aqui em volta também é muito importante, é mais um indicador e todos estes indicadores devem ser somados. -----

----- Terminou a sua intervenção dizendo que bem sabe que fazer oposição também tem que se dizer umas coisas contra o Presidente da Câmara, o executivo, mas também é importante



dizer o seguinte e orgulharem-se do crescimento que têm no Município, das três formações que tiveram, das que continuam a ter e ainda no dia anterior, quer o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, quer a Senhora Deputada Rita de Jesus falaram em algo que não se fazia ou já se falava há cerca de vinte anos, alguém teve a coragem, transformou e está lá, está ao serviço de todos, e o Senhor deputado Álvaro Ferreira também falou que não tinham ousadia em algumas particularidades mas era incrível e ia questionar outra vez, em volta na Bairrada, qual é que era o Município que tinha apostado naquilo que o Município está a apostar na recolha porta-a-porta e qual é que era o que estava na vanguarda.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente e de imediato iniciou o segundo período de intervenções, questionou os membros da Assembleia quem pretendia inscrever-se para esta segunda ronda de intervenções. -----

----- **ANDRÉ DE CAMPOS SILVESTRE FEVEREIRO CHAMBEL** – informou que estavam inscritos o Senhor Acácio Oliveira, Miguel Tomás, Nuno Barata, Álvaro Ferreira, António Pedro Campos, José Cotrim. Informou os elementos que já tinham falado na primeira ronda do tempo que dispunham neste momento, o Senhor Membro da Assembleia Nuno Barata dispunha de catorze minutos e trinta segundos, o Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira dispunha de doze minutos e quarenta segundos e o Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira tinha sete minutos e trinta segundos.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – deu início ao segundo período de intervenções após recolhidas as indicações e as inscrições e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – cumprimentou todos os presentes e disse que estiveram no dia anterior os noventa minutos, usando a linguagem futebolística do Miguel, e naquele dia tinham o prolongamento, e perguntou ao Senhor Presidente da Mesa se



se estava a preparar para os penáltis, ao rumo que aquilo estava a tomar. Veio só tecer três pequenas considerações, e dirigiu-se ao caro deputado colega Álvaro Ferreira que falou que a Cerâmica Rocha estava a cair, falou em denegrir, fartou-se de denegrir, o caro colega Acácio idem aspas, salvo raras exceções, mas não ouviu ideias, não ouviu ideias e a cair, e afirmou que foi graças ao PSD que caiu a água para terem educação e depois em contrassenso, deixaram cair a educação a poente em conjunto com o PS para terem nada e o CDS é que não tem visão estratégica? E o CDS é que não procura as coisas? -----

----- Disse que devia estar algo baralhado, ou confuso ou então estava noutra mundo, falava como o Senhor Presidente da Câmara e dirigiu ao Senhor Acácio duas questões curiosas, se o movimento da UPOB tinha um programa tão avançado e tão elevado, porque é que não tinha ganho em dois mil e dezassete e porque é que não tinha concorrido em dois mil e vinte e um, lançando o desafio de lhe responderem. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL ÂNGELO PATACO TOMÁS** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente e quis fazer algumas observações. Começou por se dirigir ao Senhor Presidente da Câmara e disse que o tempo que demorou a dar essas explicações também ele se tornou filósofo, tal como na escola ouvia os seus professores. -----

----- Relativamente aos comentários que o Senhor Presidente fez, duas questões relativas à sua primeira intervenção que ficaram por responder, uma que diz respeito ao aumento dos custos com pessoal de dois mil e dezassete até dois mil e vinte e um em setecentos mil euros, refletidos nas contas e a segunda relacionada com a questão da valorização da mobilidade a tal ênfase do ROC. --- -----

----- Depois deu nota relativamente ao IPSB, e a primeira era respirar fundo e dizer ufa, que



conseguiram, porque, na verdade, todos concordaram que era uma solução que todos ansiavam, mas remetendo um bocadinho para a estratégia do concelho. Estratégia era chegarem ali em dois mil e dezoito e o Senhor Presidente apresentar possibilidades em aberto para dar uma resposta efetivamente válida, tal como agora tinha sido conseguida, era chegar ali e dizer à Assembleia à data, têm esta possibilidade, esta e esta, aquelas que fossem pertinentes no sentido de dar a resposta necessária, era chegar ali e dizer que tinham esta ideia e aquela, cada uma com as suas mais-valias e cada uma com as suas menos valias, isso sim era estratégia, porque, na verdade, a estratégia refletiu-se numa compra à pressa em que se gastaram dois milhões de euros, em que iam comprar um edifício que tem mais de cinquenta anos e iam gastar umas centenas de milhares de euros para o por com as condições atuais, mas não estão a dizer com isto que não é uma opção válida, claro que é uma opção válida, acabaram por saber que era uma opção válida, porque iam dar resposta à educação do lado poente do concelho.-----

----- Acrescentou que era óbvio que a bancada do Partido Socialista não vinha ali só dizer mal, reconhecem, obviamente, mérito na concretização de alguns projetos, reconhecem mérito na capacidade que o Executivo tem de ter de apresentar boas contas ou para dizer excelentes contas. Ainda assim, fez as seguintes observações, o deputado Marco Alves disse que se concretizaram alguns projetos, tomou nota de alguns, os Pinheiros Mansos, estavam numa gaveta a algum tempo e foram concretizados, uma inevitabilidade, questionou se os postos médicos não seriam efetivamente uma necessidade objetiva do concelho, e quando olhavam para este tipo de projetos, o Partido Socialista olhava-o como elementar, como básico no sentido de garantir a qualidade de vida e bem-estar dos munícipes e este Executivo conseguiu concretizá-lo, mas acham que a este e a outros níveis pode ir um bocadinho mais além.-----

----- Relativamente às Zonas Industriais, recordou o Senhor Presidente que iam a caminho do fim do quinto ano de governação, se é que se podia utilizar esse termo, e ao final do quinto ano de governação deste executivo estavam a mexer nas Zonas Industriais. -----

----- Por fim, uma última nota relativa a mais uma observação do Senhor Marco Alves,





inauguraram paragens de autocarro. Uau! -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás e de seguida deu a palavra, ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim.-----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente, pelo uso da palavra e cumprimentou todos os presentes. -----

----- Vinha apenas trazer umas pequenas notas de rodapé, mas sem fazer nenhum frete. Dirigiui-se ao Senhor Presidente da Câmara e disse que quando o ouviu falar em crescimento demográfico, lá se foram os ansiolíticos, pensou logo nos Censos, mas naquele dia não era tema para falar. Acrescentou que era com muito orgulho que fazia suas, as palavras do Senhor Presidente da Câmara, e que parecia que voltaram novamente aquela conversa circular o concelho de x, o concelho y, etc.. A sensação com que ficava é que haviam pessoas que tinham mais conhecimento da gestão dos concelhos limítrofes do que o próprio concelho, é que era tanta a assertividade com que falavam sobre aquilo que se passava nos outros concelhos que ficava completamente estupefacto. -----

----- Voltou ao tema da UPOB e dirigiu-se ao Senhor Acácio e disse que se a UPOB fosse realmente aquele grupo magnífico que foi, e deu até uma ligeira opinião sobre isso, que na altura achou que vieram trazer uma dinâmica diferente à forma da campanha eleitoral, mas, de resto, já nem se lembra de nenhuma proposta, nem se lembro do rosto de algumas pessoas. -----

----- Acrescentou que se falava em oposição, e já tinha visto ali, não naquela concretamente, mas noutras sessões da Assembleia, às vezes havia um bloco central, uma barriga de aluguer, só não sabia bem quem é que fazia a inseminação. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e disse ao Senhor Membro para ter cuidado com a linguagem nas sessões. -----



----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – questionou o Senhor Acácio o que é que tinham que agradecer ao Governo, disse que o Senhor queria fazer uma escola, sugeri fazer uma escola de raiz no centro do concelho, mas provavelmente a sua longevidade política já lhe estava a causar algum desgaste, uma visão assim um pouco turva. -----

----- Dirigi-se ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Dr. Duarte Novo e deu nota que no dia anterior tinha sido acusado de não responder à terceira vez à pergunta, e naquele dia o Senhor Presidente conseguiu responder antes da pergunta. Naquele dia não só o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, mas sim todo o executivo conseguiu ter uma capacidade de síntese fora do normal, inclusive o Senhor Presidente até conseguiu ultrapassá-lo, porque no dia anterior o Senhor foi o vencedor da capacidade de síntese. Naquele dia o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro até conseguiu responder à sua colega Carolina Ribeiro, líder parlamentar do PS sem ela estar presente, o que era fantástico. Viva Oliveira do Bairro. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim, e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata. -----

----- Pediu aos membros da Assembleia e aos membros da Câmara Municipal alguma contenção para continuarem com os trabalhos. -----

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que vinha com o espírito bem mais animado com o que estava e ia começar precisamente pelo final, dirigindo-se ao Membro de Bancada do CDS Cotrim e este tinha que perceber que o Senhor podia ser contundente, sarcástico, acutilante, desagradável, diria que isso tudo faz parte e até ele próprio também se penitenciava por isso, nessa tentativa de ser sarcástico, e tentar ter também alguma piada dizer as coisas de uma forma mais descontraída, podiam até chegar a ser desagradáveis, mas de forma tão ostensiva, acrescentando que tinha sido mal-educado e o que o Senhor tinha



acabado de fazer do púlpito foi inaceitável. O Partido Social Democrata, o Partido Socialista e os membros da Assembleia desses dois partidos mereciam um bocadinho mais de educação da sua parte. --- -----

----- Acrescentou que não concordava nada com o que disse o seu líder de bancada do Partido Social Democrata, quando agradeceu a introdução do representante do CDS, Marco Alves e ia explicar porquê, mas primeiro tinha que fazer uma pergunta: -----

----- Dirigiu-se ao Senhor Presidente da Assembleia e questionou se estavam a discutir as contas de dois mil e vinte e um, porque ficou confuso, uma vez que o Senhor Marco Alves misturou numa intervenção sobre as contas de dois mil e vinte e um, obras realizadas, outras iniciadas e até algumas por iniciar e como não era suficiente, ainda conseguiu arranjar espaço para falar de obras realizadas por outros executivos, foi criativo. Disse também que falou de silêncio das oposições, falou também de falta de propostas por parte das oposições e só conseguia entender esta frase enquadrada no espírito daquilo que acabou de dizer antes que foi o início da intervenção do Senhor Marco Alves. Deu o exemplo que saía diretamente do seu umbigo, e ele próprio esperava que ninguém tivesse dúvidas que fazia parte da oposição na Assembleia, várias sugestões e propostas a este executivo por exemplo sobre o ensino artístico, sobre o ensino profissional, sobre a rede de leitura municipal, sobre as atividades de enriquecimento curricular, sobre alguns equipamentos ou salas e espaços desses equipamentos a que podiam dar determinado tipo de valências, sobre os campos de férias, estas foram as que se lembrou enquanto estava sentado a ouvir a dissertação do Senhor. E a pergunta que lhe surgiu na altura foi de quantas propostas fez a esta Assembleia o Senhor que tão bem falou. ---

----- Acrescentou que o Senhor Deputado do CDS nessa sua intervenção criativa, não podia dizer que esta era uma oposição que, além de não dizer nada era daquelas oposições negativas, tipo do contra e convidou-o a fazer um exercício simples, pegar em todas as votações do último mandato e verificar que percentagem é que teve votos contra da oposição, podendo já adiantar que era bastante inferior a vinte por cento mas, isto também não queria dizer que a oposição



concordava com mais de oitenta por cento, queria apenas dizer que, apesar de pensar de maneira diferente e defender eventualmente estratégias e prioridades diferentes, não era uma força de bloqueio, e portanto não podia concordar com o seu líder de bancada sobre essa matéria.-----

----- Depois referiu que o Senhor Presidente de Câmara usou uma expressão, que ia repetir, temos que ser sérios e depois disse, não podem dizer que não se fez nada, concordando integralmente, não podem dizer que não se fez nada nos dois sentidos e ia era pedir-lhe para não voltar a dizer que têm que ser sérios, porque isso pode ser interpretado da maneira que ele achava que já percebeu que lhe está a dizer e que certamente não era a que o Senhor Presidente queria que interpretassem. -----

----- Depois teve um momento também bastante curioso de aritmética, o Senhor Presidente do Executivo Municipal disse esta coisa extraordinária “conseguem ampliar uma zona industrial e nós ampliamos quatro”, esta frase extraordinária, portanto, se uns aumentam uma, isto é um exercício difícil de justificar, porque espera que a ideia não seja a quantidade de Zonas Industriais, porque também há outros valores que têm que ver com a dimensão das Zonas Industriais, a tipologia das empresas que lá estão, do valor acrescentado das empresas que estão nessas Zonas Industriais e por aí adiante. Diria que os méritos das ampliações das Zonas Industriais são relevantes, são evidentes, mas não era certamente porque aumentaram quatro e os outros só aumentaram uma. -----

----- Em relação a outra frase que o Senhor Presidente se deve ter equivocado na linguagem utilizada, o Senhor Presidente disse, “por isso é que eu mando ler as atas”, certamente não deve ter querido dizer mando ler as atas e sobre essa matéria queria dizer ao Senhor Presidente que não tenciona fazer perguntas com datas de atas, da mesma forma que espera que o Senhor Presidente naquele compromisso que já partilhou consigo de ser sintético e claro que as suas respostas também não sejam com datas de atas, é porque isso complica e dificulta a comunicação. -----



----- Finalmente, tomou nota ainda de uma outra frase do Senhor Presidente do Executivo Municipal, quando disse qualquer coisa deste género, “gostei de ouvir, porque me deram razão”, achando normal, mas também acredita que o Senhor Presidente de Câmara também gosta de ouvir para ter razão, porque quando ouviu conseguiu decidir melhor. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Nuno Barata e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o uso da palavra e disse que ia dar duas notas prévias muito sintéticas. Uma primeira era dizer que efetivamente compreendia que às vezes, quando fazia intervenções, especialmente quando vinha com uma bagagem, quer com relatórios, quer com cadernos que possam atrapalhar um bocadinho a sua forma de intervenção e que não seja tão fluente de forma a conseguir expressar aquilo que quer dizer quando ia ao parlatório intervir.-----

----- A segunda nota prévia era dizer que efetivamente também tinham um grande Presidente de Câmara Municipal e dizia de forma completamente sincera para todos e para todos aqueles que estivessem a ouvir, porque conseguia na sua forma de intervenção dar a volta aquilo que são os 3 D’s que foram apresentados, desenvolvimento, desenvolvimento, desenvolvimento, é que da forma de intervenção que faz de forma enfática, de forma envolvente, como ele consegue fazer e bem, os 3 D’s transformam-se em depreciação, desajustamento e desfasamento da realidade do concelho de Oliveira do Bairro. -----

----- Disse que amava muito o concelho de Oliveira do Bairro, e era por isso que exigia como membro da Assembleia Municipal, e voltava a reforçar o órgão onde estão a discursar e a intervir, Assembleia Municipal, mas não estão num café, numa adega ou numa praceta com amigos, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ao Presidente do Executivo Municipal, esclarecendo que estava a falar de localidades, de espaços existentes no concelho,



não associando pessoas, nem personalidades e nem sequer se dirigia a ninguém em concreto. Fazia comparações com a forma como este órgão estava a ser tratado, porque já no início deste mandato por ter usado o termo rapaziada teve que vir a este parlatório pedir desculpa e depois de ouvir aquilo que ouviu, sabendo que a Assembleia Municipal tem três bancadas municipais, corrigindo logo para quatro e pediu desculpa ao CHEGA, porque às vezes o confundia com o CDS.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e pediu aos membros da Assembleia para respeitarem quando um membro estivesse a intervir. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – disse que da mesma forma que o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que a sua postura como membro da Assembleia Municipal, como agente político do concelho e como bustuense, tinha que estar efetivamente satisfeito com a concretização daquilo que os informou hoje, também tinha que dizer que, como Presidente da Câmara Municipal, que como bustuense, mais não era a sua obrigação que esta situação se viesse a concretizar. -----

----- Deu nota também que o PSD teve, tanto no anterior mandato como neste, uma atitude cooperante com o Executivo Municipal, cooperante, quer ele próprio como vereador, quer ele com o próprio como líder de bancada e antes de tudo isso acontecer, também tiveram sempre uma postura de fortalecimento naquilo que era a área da educação, por isso é que não podia ouvir aquilo que ouviu naquela noite de descoberta de esqueletos em relação aquilo que o PSD não conseguiu concretizar ou não conseguiu fazer, porque isto muda como na vida política, é uma linha contínua, dirigindo-se à líder de bancada do CDS-PP, afirmando que as coisas não caíam do céu, as coisas caem porque as pessoas estão atentas e as pessoas trabalham e este executivo trabalhou, concretizou aquilo que tinha que concretizar da mesma forma que os anteriores executivos o fizeram e abriram as portas para que muitas coisas se estejam a concretizar não só no anterior mandato como neste mandato.-----



----- Afirmou que gostava quando se falava e comparavam dados dos censos e quando faziam analogias de que, em quatro anos conseguiu desenvolver tanto o concelho, esquecendo-se dos seis anos anteriores, que ele saiba, os censos fazem-se de dez anos em dez anos e não podiam empolar quatro anos que foram os quatro anos que o CDS teve à frente do Executivo Municipal conseguiu desenvolver o concelho, esquecendo-se tudo o resto, porque como o Miguel Tomás disse e bem, essa desculpa de que fazem porque os outros não fizeram, já não encaixa, isso poderia encaixar no anterior mandato, esqueçam esse discurso, porque já estão no quinto ano, este é o mandato do CDS-PP deixar o verdadeiro legado no concelho de Oliveira do Bairro e é por isso que têm que trabalhar e é por isso que é obrigatório que as vossas apostas sejam efetivamente físicas e visíveis em todo-o-terreno. -----

----- Esclareceu que falava nos outros concelhos, porque não vivem de forma isolada, mal era se vivessem de forma isolada e não vissem de que forma é que se podiam encaixar no mundo que é uma aldeia global nos dias de hoje. -----

----- Dizer também que quando se falou na requalificação viária, se por acaso deixava de apostar na recuperação viária, se por acaso tinha ideia daquilo que estaria antes da Cerâmica Rocha, afirmou que a sua forma de ver a política era muito simples, a política não se esgotava numa intervenção, a política não se esgotava na concretização de um projeto, a política vai muito mais para além disso, no acompanhamento do sucesso que o projeto tem na sua implantação, tem a ver também na análise em que esse projeto tem na vida diária das pessoas, na adaptação da realidade de território e da forma como ela se envolve com a comunidade. É por isso que é normal que se numa altura uma pessoa pense de uma determinada maneira que não volte ao sítio onde, por exemplo, e falando concretamente da Cerâmica Rocha, de ver aquilo que foi feito e bem, do aproveitamento que se fez e bem ,dos trabalhos que foram ali projetados e do melhoramento que ali se fez e depois da concretização do projeto ter-se realizado eventos como foi o verão azul para potenciar aquela zona e não deixar de estar depois naquele sítio e de perceber que toda aquela zona poderia ter um maior potencial, se tivessem abertura para



politicamente abordarem outras estratégias de valorização daquele espaço que tem tudo para ser, não só uma marca na região, mas a nível nacional, basta conseguirem capacitar mais pensamento para toda aquela zona e não falava, obviamente, das conquistas que foram feitas em articulação com a Universidade de Aveiro, mas falava também daquilo que é, por exemplo, o aproveitamento de toda aquela encosta nascente da Cerâmica Rocha, da valorização de todo aquele espaço, da consolidação das estruturas dos fornos. -----

----- Voltou a afirmar e acautelar que era preciso conservar de melhor forma os fornos, que estão sujeitos a intempérie, os fornos estão, da forma como estão, ao descoberto, ao acesso de qualquer pessoa ao seu interior, tem rachadelas enormes e que basta que alguém se encoste com tal firmeza, aquilo vai cair, podendo acusá-lo de ser catastrófico, de denegrir, mas estava a alertar que era a sua obrigação como membro da Assembleia Municipal, não era a primeira vez que tocava neste assunto e também sabia que os Vereadores da Câmara Municipal do PSD também já alertaram para esta situação. Tudo isto para dizer que sabe que custa muito à bancada do CDS-PP, quando os elementos do PSD vêm e fazem sugestões, lançam alternativas de propostas, porque normalmente sempre que vem alguém do PSD, e neste caso falava do PSD porque era a bancada que lidera, dizer que não apresentam nada, que não sugerem nada, que não fazem nada e que depois se queixam quando vêm os relatórios de prestação de contas, que nas alturas certas não falam de novas opções, de novas alternativas, nem coisíssima alguma, têm que ter maior abertura na análise de tudo aquilo que estão a fazer para o concelho de Oliveira do Bairro, a bem da sobrevivência como Município. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e para concluir esta segunda ronda de intervenções, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu o uso da palavra e disse que ia falar alto para ver se o Senhor Presidente da Câmara ouvia na casa de banho, porque também





algumas coisas eram para ele e o Senhor Vice-Presidente estava em substituição. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – pediu desculpa por estar a interromper a sua intervenção, não era a sua intenção interromper, mas dizer a todos e dar uma chamada de atenção de que a imagem que passavam para fora da Assembleia Municipal e uma das premissas era a forma como se expressavam quando têm o uso da palavra e aquilo que estava a acontecer repetidamente era uma falta de consideração para com o órgão que em nada o valoriza nem dignifica. Pediu desculpa por ter só intervindo desta forma ao Senhor Acácio, pedindo que não o interrompesse e insistiu para que fosse a última vez na reunião que haja qualquer intervenção que em nada dignifica e valorize o órgão e aquilo que pedia a todos, calhou-lhe a ele interromper, não era só dirigida a ele, mas sim dirigida a todos e aquilo que aconteceu não podia voltar a acontecer. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – disse que era a terceira vez ou quarta vez, que o Senhor Presidente se dirigia da forma como se estava a dirigir a ele. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – pediu desculpa e disse que não aceitava essa acusação, afirmando que se estava a referir a todos os membros da Assembleia, pediu-lhes contenção verbal e estava a ficar sem paciência para algumas coisas que estavam a acontecer, pedindo respeito por quem estava a conduzir os trabalhos, era aquilo que exigia e se assim não fosse teriam que fazer as coisas de outra forma. -----

----- De seguida, deu novamente a palavra ao Senhor Acácio e disse para se centrarem na discussão do ponto. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara, uma vez que já estava presente, para lhe agradecer as palavras que lhe dirigiu e também acrescentou que a parte do crescimento demográfico que foi referido era uma realidade, estava provado nos censos, cresceu demograficamente, mas tinham que pensar no futuro e aquela questão que tem



a ver com o futuro tem a ver com a natalidade, estão a perder crianças, estão a perder jovens nas escolas, estão a perder alunos e, portanto, daqui a mais algum tempo, não terão as escolas com a população necessária para preencher os lugares que têm atualmente nas escolas. -----

----- Outra questão tinha a ver com o Sr. Pedro Campos, que lhe colocou um desafio, mas não era o momento próprio para dizer porquê, porque a UPOB ainda existia, se não sabia, ficava a saber, está viva e tem sócios, criou um movimento político e deu políticos ao concelho, e pessoas que estavam fora da política hoje tão dentro da política, convidando-o para ser sócio se entender que o deva ser. Relativamente à recolha do lixo seletivo disse que a Câmara Municipal de Águeda também já tinha, não têm contentor, mas tem sacos, e que se duvidassem podia trazer os sacos que tinha para verem. -----

----- Quanto ao desenvolvimento sustentado não são só Zonas Industriais, é preciso uma política de ambiente, é necessária uma política de habitação, são necessárias redes viárias em condições a interligar zonas industriais, é necessário retirá-las do centro da cidade, é necessário turismo, é necessária fixação dos jovens no concelho, é necessária ação social mais acutilante, mais objetiva e deu um exemplo da questão da saúde financeira de um concelho que perdeu as eleições, porque estava com os cofres cheios de dinheiro, a Câmara Municipal de Espinho, até então do PSD e que passou para o PS, estava com os cofres cheios de dinheiro e perdeu as eleições porque não os investia. -----

----- Quanto ao Senhor José Cotrim considerou que não devia confundir uma piada com falta de educação, sendo que as duas coisas às vezes se misturam e o senhor chegou à política, agora e, portanto, às vezes é preciso mais ouvir do que falar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, e deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, José Cotrim que quis dar um esclarecimento.-----

----- **JOSÉ HENRIQUE COTRIM LARANJEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e



começando pelas palavras do Senhor Acácio, era óbvio que chegou há pouco à política, provavelmente confundiu uma piada, não foi a piada mais cómoda ou mais feliz que possa ter feito, foi uma espécie de uma analogia Chris Rock Will Smith, não foi bem concebida, mas também há que ter o mérito de chegar ao parlatório e, respondendo ao senhor Álvaro Ferreira, assumiu publicamente e pediu desculpa às bancadas pela analogia, não foi perfeita, foi mal e também já assistiu em assembleias anteriores a alguns excessos, aquelas que assistia online, quando algumas pessoas também se excederam, utilizaram alguns comentários também não tão assertivos, pediu desculpa ao Senhor Presidente publicamente, à mesa e a todos os presentes, admite que não foi feliz, mas estava ali da mesma forma como demonstrou o seu amor por Oliveira do Bairro e a sua dedicação a este concelho, sobretudo à freguesia do Troviscal, ex freguesia que tão bem o recebeu. Compreende que às vezes também não é fácil entender uma piada humorística e, desta vez sobrou para ele e ficou na pele do Will Smith, mas pediu desculpa a todos, sem exceção.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor membro da Assembleia, José Cotrim, dizendo que os excessos acontecem e ele próprio no passado cometeu alguns e teve também a hombridade de pedir desculpa ao órgão e às pessoas visadas e isto fica sempre muito bem. ----

----- Dando continuidade ao ponto, de imediato passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para os esclarecimentos finais. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu e disse que não sabia quanto tempo tinha, mas ia tentar responder ao que lhe fosse possível. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – informou que dispunha de cerca de seis minutos e meio e que existia uma figura dentro do próprio Regimento que lhe permitia prorrogar este período por mais quinze minutos, se



a Assembleia assim o entendesse, pedindo-lhe então que fizesse a intervenção que pudesse e depois questionaria a própria Assembleia se pretendia prorrogar o prazo. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – disse que ia tentar ser sucinto para não prolongar mais os trabalhos. -----

----- Começou por dizer que o Senhor Acácio acabou por não lhe responder à pergunta que efetuou e o Senhor Presidente da Assembleia tinha toda a razão que era importante quando levantavam algumas coisas no ar e o Senhor Deputado Nuno Barata também disse que mandou aqui uma coisa no ar, mas depois também ninguém entende, também não gosta que lhe diga datas das assembleias, mas também era importante que fixasse aquilo que está a pensar e afirmasse que assim todos ficavam esclarecidos. Acrescentou que o Senhor Presidente queria a dignificação deste órgão e muito bem, mas também o convidou a fazê-lo e ao Senhor Deputado Acácio Oliveira, e o senhor também não lhe respondeu, é para ver como também são as coisas e que também não responde.-----

----- Relativamente às Zonas Industriais, e achava que estavam todos equivocados, porque tiveram um vazio enorme de aposta nesta área, era inequívoco, alguém tinha que fazer, pensaram, trouxeram as ideias, colocaram as ideias, nós não colocamos aqui nada, não dizemos nada, é verdade, ninguém diz nada. Nós colocamos ideias, pensamos desta forma, pensamos daquela, mas a verdade é que, felizmente, as coisas acontecem e isso é extremamente importante, acrescentando que não estava feita a saúde, e sabia que todos queriam fazer a saúde, apostaram, foi uma aposta, uma opção, colocaram lá as fichas todas, colocaram as fichas todas no ensino a poente, foi uma opção, uma estratégia, poderiam acomodar-se no ensino como ele estava, mas decidiram mudar tudo, entenderam que o ensino artístico era tão importante que devia fazer parte das AEC's e é como está, deram uma volta completa, são um exemplo nessa área. Reconheceu que não eram exemplo em tudo, estavam a trabalhar para a perfeição, agradecendo os elogios que lhe eram prestados, em particular ao senhor deputado que lhe prestou, mas disse que relativamente aos três D's, certamente que devia estar com uma confusão



qualquer ou com aquela confusão da oposição porque tem que dizer o contrário e de facto é isso não consegue dizer de outra forma e contra este tipo de argumentos, para não utilizar outro tipo de expressão, também já não tem argumentos, porque pode dizer, dizer, dizer que o senhor vai dizer sempre pelo contrário.-----

----- Sobre as despesas com pessoal explicou que com a educação e estava relacionado com uma atualização que existiu, como é normal, o SIADAP provoca este tipo de situações e em particular, de um conjunto de competências que têm vindo a assumir sendo natural que ainda venha a crescer mais com a saúde e com a ação social que aí vem e com um conjunto de estratégias que têm colocado, e efetivamente não têm estratégias, mas têm essa estratégia. ---

----- Quanto à questão das atas quis referir ao Senhor Deputado Nuno Barata que foi líder da bancada durante dois mandatos e nesses dois mandatos não ampliaram nenhuma Zona Industrial, nunca ouviu falar nisso, sempre ouviu falar noutras opções, também lá esteve e também leu e gosta de ver como é que era no passado, no presente para perspetivar o futuro, pensando que é assim que deve ser e se todos planearem dessa forma corrigem os erros do passado que os outros fizeram mal, querem fazer melhor, têm de fazer diferente e é por isso que cá estão também, tendo a certeza absoluta que o Senhor Deputado Álvaro Ferreira reconheceu que o PSD fez mal quando deixou cair a Cerâmica Rocha, deixou destruir tudo e outros vieram e tiveram como opção, mudaram o projeto todo que lá estava, aqui o reconhecimento e a humildade fica-lhe bem, reconhecer isso mesmo, porque a verdade é uma, e referiu que a arquiteta quando lhes veio apresentar o projeto, disse que isto ficava bem, isto era para um salão amplo, que está aqui, mais um equipamento multiusos. Esclareceu o Senhor Acácio que aquilo estava pensado, não para vinte, mas para mais de vinte e cinco anos, e ele é modelar, pode lá criar o que entender, pode hoje ser um polo de educação como amanhã um polo de investigação como uma incubadora, ele está preparado para tudo isto, basta colocar, encaixar e foi esse o grande desafio. -----

----- Sabia que não pensavam, não tinham estratégia, essas coisas todas, mas achava que,



de uma forma simples, podiam estar ali a discutir toda a noite, certamente não era a sua pretensão, continuaria a dizer o pensamento que têm e também tinha a certeza que iam continuar a dizer que estava errado, ou que faziam de outra forma, mas a verdade é que nunca fizeram de outra forma, nunca o defenderam. Alegou que o Senhor tinha dito que era preciso desenvolver estradas, desenvolver as Zonas Industriais, ter bons equipamentos de educação, ter tudo isto, que é isto que faz o desenvolvimento, e acrescentou que ainda não percebeu se o deputado Miguel Tomás queria ou não o equipamento ali, se é para ele opção, mas a verdade é uma, é que querem educação, colocam condições, estão a desenvolver Zonas Industriais, estão a desenvolver as vias de comunicação, a estruturá-las, e ainda no dia anterior muito debateram, estavam a desenvolver a saúde e estavam também a desenvolver os centros, e no dia anterior falaram no desenvolvimento do centro de Oia, uma completa reestruturação daquilo que lá existe, para que as pessoas se sintam confortáveis, para que exista mais oferta, para que os lugares consigam dar melhores condições de vida e esperava que as suas palavras não embalassem ninguém, mas que fossem um reflexo da ânsia, da motivação que ele e o seu executivo têm para o desenvolvimento do concelho. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o discurso ao Senhor Presidente da Câmara e terminado este período de discussão passaram à votação do ponto **5.2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2021, DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2021, INVENTÁRIO DO ANO DE 2021 E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2021.**-----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Maioria, com 13 votos a Favor, 9 Abstenções e 2 votos contra, aprovar o Relatório de Gestão de 2021 e os Documentos de Prestação de Contas de 2021, bem como apreciou o Inventário do ano de 2021, o Mapa Síntese dos Bens Inventariados e a aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2021.-----

----- Disse que havia uma declaração de voto do Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, dando-lhe de imediato o uso da palavra. -----



----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente pelo uso da palavra. -----

----- Declaração de voto do Partido Socialista, relativa ao Relatório de Gestão e Contas de 2021. O Partido Socialista de Oliveira do Bairro entende que, ao longo dos últimos anos, os diversos executivos que foram gerindo os destinos do nosso concelho ficaram aquém do que seria de esperar, do que lhes era exigido, tendo em vista a colocação e a elevação Oliveira do Bairro a um concelho de referência no distrito de Aveiro e em concreto na região da Bairrada. Ano após ano, temos vindo a constatar o desperdício de oportunidades, ausência de uma visão e de um plano estratégico claramente definidos para as diversas áreas que compõem a governação autárquica. Continuamos, não raras vezes, a reboque dos concelhos vizinhos. Continuamos a não tomar iniciativas verdadeiramente capazes de projetar o nosso concelho para o futuro e não ter audácia para fazer diferente, aprendendo com os erros do passado, procurando acrescentar o valor e atrair riqueza. Não podemos achar que fazer o elementar é suficiente, temos que ir mais além. Os munícipes que em nós votaram, esperam que consigamos fazer melhor do que os que governaram o nosso concelho no passado, esperam e sobretudo, que consigamos fazer diferente e isso não está a acontecer. Precisamos de ações e iniciativas políticas assertivas corajosas e não populistas. Precisamos de governar com rigor, mas também procurar otimizar o consumo de recursos que temos disponíveis, aplicando-os o mais e melhor possível na nossa comunidade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos oliveirenses. Preocupa-nos a incapacidade deste executivo em fazer investimentos públicos capazes de alavancar investimentos privados, sejam investimentos no setor industrial e dos serviços, sejam investimentos no setor imobiliário. Acreditamos que só assim poderemos aproximar Oliveira do Bairro das dinâmicas existentes nos concelhos vizinhos. O Partido Socialista de Oliveira do Bairro espera muito mais daqueles que têm tido o poder de governar os destinos do nosso concelho e, por isso, não encontramos justificação para que se faça exclusivamente uma gestão com foco na atividade corrente, desprovida de planos e objetivos futuros claros e mensuráveis. Só assim



poderemos perceber se aqueles que nos estão a governar tem ou não desempenhado bem as funções que assumiram. Como acreditamos que é possível fazer mais e melhor, como acreditamos que a gestão autárquica deve estar focada, investimentos estruturais e futuristas no desenvolvimento e no crescimento do concelho e não única e exclusivamente associada a inaugurações periódicas, normalmente associadas atos eleitorais. Assim, o Partido Socialista votou contra o relatório de gestão, prestação de contas 2021. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Membro da Assembleia e antes de passar ao ponto seguinte, precisava de corrigir o resultado da votação, estava convencido que tínhamos os 25 membros da Assembleia, falta-nos um membro e, neste sentido, gostaria de informar a Assembleia e a todos os presentes que o ponto foi aprovado sim, mas com a maioria com 13 votos a favor, 9 abstenções e 2 votos contra. -----

----- Passaram ao ponto seguinte, mas quis fazer uma nota prévia e também questionar os membros da Assembleia se viam algum impedimento na forma como ia apresentar a apresentação e a discussão dos próximos quatro pontos. Disse que os próximos quatro pontos diziam respeito a apoios para equipamentos das quatro freguesias e se não vissem inconveniente os pontos seriam apresentados de forma única e seriam discutidos de forma única e as votações seriam feitas individualmente. Informar também que, relativamente a estes pontos, os Senhores Presidentes de Junta de Freguesias não irão participar nem votar, respetivamente nas deliberações onde serão visados. Não se tendo registado alguma oposição a que fossem conduzidos os trabalhos neste sentido, os quatro pontos iam ser apresentados pelo Senhor Presidente da Câmara, os quatro pontos seriam discutidos pelos membros e as votações seriam feitas individualmente. Achava que havia tempo suficiente para discutir e o objetivo era mesmo encurtar e assim agilizar procedimentos para serem um bocadinho mais produtivos. -----

----- Havendo essa concordância, passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente para apresentar estes quatro pontos. -----





----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que ia ser muito sucinto. Disse que as informações são bastante claras, partem de um desafio efetuado aos Senhores Presidentes de Junta e também talvez por desafios efetuados por eles, as coisas são muito dinâmicas tem havido essa responsabilidade, e em algumas reuniões tidas e com disponibilidade orçamental de verbas para investimento no valor arredondado do que é explicitado e tendo em atenção uma temática bastante recente, que é a manutenção dos espaços, aliás, das competências que são próprias, que já deliberaram, o pacote financeiro e todos os acordos já devidamente tratados no mandato anterior, também verificaram que as Juntas de Freguesia precisam, em particular, de se modernizar e também precisam de fomentar práticas mais amigas do ambiente e gradualmente vir a reduzir também a utilização do glifosatos e tudo aquilo que puderem fazer, será efetuado. Nessa senda e com a concordância dos Presidentes de Junta relativamente à distribuição que tem também um prisma já sobejamente conhecido de todos e tendo em atenção também os investimentos que cada um pretendia fazer e também face ao desafio que pensaram, que moldaram, o Município propõe dentro dos valores que estão definidos para cada freguesia, para os equipamentos que lá estão definidos e são esses equipamentos, não pode ser noutros, foi isso que ficou esclarecido, no cumprimento das regras a que os mesmos também tem que ter orçamentais e no cumprimento até de perspetivas que possam vir a ter, isto é, o Município não vê com maus olhos se vierem a adquirir equipamentos com outra envergadura com outra dimensão, o Município já definiu o valor que os vai apoiar e estará ao lado dos mesmos para se eles quiserem porventura algum tipo de financiamento, se quiserem fazer outro tipo de financiamento e prosseguir e até mesmo nessa atividade, está a fazê-lo também em acompanhamento já com uma dessas Freguesias e está disponível para todos. -----

----- Naturalmente que este apoio e tem validade até ao dia trinta e um de dezembro deste ano, pensando todos e os Senhores Presidentes de Junta também, que é mais que suficiente para que venha a ser concretizado, esperando que sejam bem utilizados todos esses



equipamentos, que são todos diferentes em todas as Freguesias. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara e questionou os membros da Assembleia quem se pretendia inscrever para o uso da palavra. Verificaram-se apenas duas inscrições e de imediato passou a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira, voltando a lembrar que a discussão seria feita em conjunto dos quatro pontos.

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu ao Senhor Presidente pelo uso da palavra e com todo o respeito começou por se dirigir ao Senhor Presidente da Câmara e atendendo aos argumentos plasmados na proposta que lhe foi apresentada pelo seu Chefe de Gabinete, Senhor André Chambel, começou por perguntar porque razão o valor disponível no ano de dois mil e vinte e dois para apoio do Município às Juntas de Freguesia do concelho para aquisição de equipamento foi fixado em trinta e seis mil euros. Devia haver uma razão especial e gostariam de ser informados desse valor e da razão, porque entendem que não ficaria mal se fosse o dobro, porque reforçaria muito mais as suas capacidades, as capacidades de cada Junta de melhor servir os seus fregueses, e naturalmente que está aquém. -----

----- Tinha outra segunda questão que se prendia com a alínea d) e era desta proposta, uma vez que se falava em empréstimos à banca por parte das Juntas de Freguesia e estas só podem ir até, como pensa que saberão e o Senhor Presidente saberá, que só podem ir até vinte por cento do fundo de financiamento de freguesias, o FFF e tem que consultar três bancos, e esses empréstimos só podem ser aplicados em despesa corrente e tem que ser pago, deve ser pago obrigatoriamente até ao dia trinta e um de dezembro desse ano, e portanto, salvo melhor opinião, pediu esse esclarecimento, porque não sabe tudo, não sabem tudo e muitas vezes, a lei é diversa e induz em erro, mas pensa que não estará enganado. Portanto, esta proposta não se enquadra, esta alínea d) e e) não se enquadra dentro destas obrigações, bem como não se enquadra dentro da chamada norma de controlo interno que cada Junta de Freguesia é obrigada por lei, é um documento obrigatório e muito importante para cada uma das quatro freguesias do concelho, não



sabe se o tem, se já não tem, mas se o tiverem, vão ver que esta questão e aquilo que referiu está implícito nesse documento, nessa norma de controlo interno, tem a lei, tem essa norma, se eventualmente surgir alguma dúvida, alguma questão, poderá facultar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o discurso ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e de facto, como viram da documentação que lhes foi partilhada, tantos os valores como os próprios investimentos a fazer foram acordados entre os Presidentes de Junta de Freguesia e o Executivo Municipal, logicamente, e isso era logo um motivo de aprovação e era algo de sustentar e de valorizar que se empreste porque mais do que isso não poderia deixar de ser. -----

----- Apenas queria partilhar uma reflexão e acabava por ser transversal a todas as Juntas de Freguesia, naquilo que é ou que possa ser o apoio que possa ser dado pela Câmara Municipal às Juntas de Freguesia, têm vários tipos de modelo, por exemplo, naquilo que é na área da atribuição de competências efetivamente aí existe uma realidade única de cada uma das freguesias em função do que é. Ao nível daquilo que é o apoio ao investimento, por exemplo, podia-se pensar aqui no futuro, dependendo das situações de haver aqui um outro tipo de criteriação mais igualitária entre as outras freguesias, consoante aquilo que for o investimento, o investimento a fazer por parte das Juntas de Freguesia, de forma a que se concretize futuramente, um maior e melhor entrosamento também entre aquilo que as Juntas de Freguesia precisam para a realidade local e diária na administração das suas freguesias. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e de seguida deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, António Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – agradeceu mais uma vez ao



Senhor Presidente pelo o uso da palavra e disse que naquele ponto votavam o apoio às Juntas de Freguesia para a aquisição dos equipamentos, sendo este mais um sinal do slogan “Mais perto de si”, porque estando o Executivo a apoiar as Juntas de Freguesia, como também é obrigação, está mais perto, conseqüentemente, dos fregueses e dos munícipes. No entanto, o que o trazia ali são duas outras questões, perdoando a ignorância e pegando nas palavras do Senhor Acácio, não sabem tudo, que gostava de ver esclarecidas pelo representante da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro e/ou pelo Senhor Presidente da Câmara, questionou se estava correta a afirmação de que qualquer tipo de apoio da Câmara Municipal às Juntas de Freguesia seria para canalizar para a própria Junta de Freguesia e/ou instituições sob a sua alçada ou se era suposto poder servir para apoiar associações e/ou coletividades de concelhos limítrofes, e se assim fosse esta questão caía por terra, se assim não fosse, gostaria que o Executivo e/ou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro, no caso o seu representante, o esclarecessem porque motivo houve um apoio ao Sporting Clube de Fermentelos por parte da Junta de acordo com a informação que lhe foi transmitida. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e disse que o foco não era esse, havia momentos específicos para isso e o Senhor Presidente da Junta nem podia falar, estava impedido. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – disse que à posteriori o podia informar. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – disse que teria de o fazer fora do órgão da Assembleia, certamente. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO MENDES DA SILVA CAMPOS** – retomou o discurso sobre estas questões que dizem respeito ao início da questão, e mesmo para terminar, gostaria de ser esclarecido se qualquer tipo de apoio da Câmara Municipal às Juntas de Freguesia é exclusivamente para a própria Junta de Freguesia. -----



----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção e deu a palavra ao Senhor Presidente para os esclarecimentos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que ia tentar ser sucinto. Relativamente à disponibilidade dos 36.000 aprovados e que se subtraíram a um valor global que tinham que está destinada ao investimento, tinham várias rúbricas destinadas ao investimento, transferências de capital e transferências correntes e nas transferências correntes, por exemplo, é onde se é efetuado os apoios para os cursos, aquelas atividades, a Universidade Sénior onde foi referido também fizeram um apoio ao investimento. -----

----- Quis explicar que não existia uma transversalidade, este era transversal, porque definiram um objetivo para todos e já disse a todos os Senhores Presidentes de Junta e respondendo também ao Senhor Deputado Álvaro Ferreira que no futuro e esperavam ter mais desafios e, de facto, ir melhorando e a Câmara também ir acompanhando nesta matéria em concreto e depois cada freguesia tinha os seus desenvolvimentos, quer dizer, era conhecido que ainda no passado muito recente, o Município participou a aquisição de um terreno à Junta de Freguesia da Palhaça e também o fez à União de Freguesias, também o fez a Oliveira do Bairro e também o fez a Oiã quando, infelizmente, teve um acidente que destruiu um equipamento e nessa altura chamou os Senhores Presidentes de Junta e disse que precisavam de apoiar a Junta de Freguesia de Oiã, que iam investir ali e foi unânime, de facto, nesse e em muitos outros aspetos, os Senhores Presidentes de Junta são perfeitamente cordiais.-----

----- Depois, para além desse, têm, por exemplo, nas atividades culturais que estão a tentar definir agora com os Senhores Presidentes de Junta, se vão fazer, se não vão fazer e a intenção é as atividades culturais transversais e que não choquem com as atividades do concelho, e que seja em particular, numa altura em que têm os emigrantes, numa altura em que se envolve todas as associações da própria freguesia, é o caso da Festa da Flor quando é realizada, é o caso do



Stock-off quando decorria e outras atividades que esperava fossem retomadas rapidamente, existe também este tipo de apoio, existe um outro tipo de apoio que não está na linha das transferências, que é um apoio em materiais que é atribuído, tem um plafond atribuído todos os anos e que depende de um despacho e que o Senhores Presidentes de Junta sabem que se estoirarem, e esperava que o estoirassem muitas vezes, o plafond que é acrescido exatamente para todos, sem qualquer tipo de dificuldade, não obstante que eles não venham a consumir, mas não irão de forma alguma suprimir ou limitar o crescimento e o trabalho dos Senhores Presidentes de Junta no que toca a esta matéria, ou seja é outra parte de investimento, não está naquelas linhas de transferência. -----

----- Relativamente à questão que colocou, também a colocou aos técnicos e aquilo que foi dito pelo diretor financeiro é que existia essa possibilidade e até chegou a dar indicações, no entanto, a situação foi preparada para que neste caso e pensa que era só um caso, se a Junta de Freguesia assim entender, que esteja previsto e que estejam salvaguardados, se ela vier a efetuar dessa forma, ou seja, que esteja no mesmo pé de igualdade e as outras no mesmo pé de igualdade com esta para que aquilo que tenha que ser concretizado até ao final do ano. Sendo possível, e para não existir aqui, se não for possível, se existir algum impedimento também está salvaguardado, isto para a Junta de Freguesia, que também tem de fazer a gestão ao seu próprio investimento. O valor disponível aos Senhores Presidentes de Junta é conhecido por eles, pensa que desde janeiro, quando tiveram uma conversa que deu logo a conhecer e que se falou, aliás, recorda-se que os Senhores Presidentes de Junta lhe disseram que a distribuição, a forma como lhe propôs inicialmente para eles pensarem em valores e investimentos, disseram que estava tudo bem, que iam pensar, enviaram as sugestões para que pudessem vir, uma das obrigadoriedades é que tinham que ter objetivos, tinham que dizer aquilo que iriam fazer, que era para a dúvida do Senhor Deputado António Campos, que os apoios são para gastar na freguesia.

----- A verdade era uma e não era ninguém desde que a Junta de Freguesia cumpra o código da contratação pública, cumpra com as circunstâncias que tem que cumprir e uma das exigências



que tem e que nem deveria nem tem de ser exigência, porque as próprias Juntas de Freguesia estão obrigadas às mesmas circunstâncias que os Municípios nesta matéria, mas colocaram para que não existisse qualquer tipo de dúvida, para que fique bem ciente para todos que o cumprimento está lá implícito, vão verificar e era natural que com o andamento de todos estes anos têm adensado a fiscalização, têm-se preocupado cada vez mais com a fiscalização mas, também tentamos dar armas aos Presidentes de Junta no que toca a estes procedimentos, porque se lhes exigem, também sabemos que os obrigam a estudar, eles não são profissionais desta matéria, não sabem tudo, mas obrigam a estudar, mas também os ajudamos dentro dos princípios que podem enquanto autarcas. -----

----- Quanto a essa situação naturalmente diz respeito à Junta de Freguesia, a forma como coloca ou não coloca e também têm que distinguir uma coisa, são investimentos e é investimento, outra coisa são outro tipo de atividades, que poderão envolver outro tipo de circunstâncias e as opções de contratação ou de entrega de valores ou justificação cabem também aos Presidentes de Junta, fazem as suas opções, fazem aquilo que entendem melhor para a sua defesa e, naturalmente, que se cumprirem com essas metas, nós que fiscalizamos e depois são os seus fregueses que farão outra fiscalização, tem a Assembleia de Freguesia que fará a fiscalização sobre essas opções, que são opções políticas.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara e questionou os membros da Assembleia para o segundo período de intervenções tendo o Membro da Assembleia Nuno Barata pedido a palavra,

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – quis deixar uma nota de cumprimento ao Executivo Municipal por estas quatro propostas, todos sabiam que os orçamentos das Juntas de Freguesia não tinham a dimensão que cada uma das Juntas esperaria e qualquer ordem de apoio que o executivo possa prestar às Juntas de Freguesia, naturalmente que tem que ser tido em boa conta por parte da Assembleia Municipal. Portanto, nesse sentido,



pareceu-lhe uma iniciativa e um conjunto de propostas louvável que só poderá contar com o seu parecer favorável, até porque as Juntas de freguesia desenvolvem um trabalho importante e meritório. A título de exemplo, a Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro desenvolve ou tem desenvolvido ao longo destes anos, um conjunto de atividades de índole cultural, social, apoio mesmo na área educativa, um conjunto alargado de iniciativas que certamente tiveram o seu impacto financeiro nas contas, como certamente nas outras freguesias assim também aconteceu, e se mais tivessem, se puderem alocar mais verba para esse tipo de iniciativas, como a Junta de Oitã também tem feito e certamente a da Palhaça e a da União também farão certamente ainda mais, portanto, nesse sentido, esta era a sua nota de cumprimento ao Executivo municipal. -----

----- Um último detalhe, e pediu ao Senhor Presidente da Assembleia particularmente a sua atenção, e podia ser só coincidência, mas na política é raro ser só coincidência, mas era a segunda vez naquela sessão da Assembleia Municipal que era evidente uma tentativa por parte da bancada do CDS-PP de ingerência nos assuntos das Juntas de Freguesia do Município, ingerência sobre o plano de atividades, que é de responsabilidade exclusiva das Assembleias de Freguesia e da Junta de Freguesia, no caso de Oliveira do Bairro, que, inclusivamente mereceu resposta por parte do Senhor Presidente do Executivo Municipal. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – pediu desculpa de estar a interromper, mas disse para se centrarem naquilo que era a discussão do ponto, pediu-lhe e foi isso que fez também ao anterior membro da Assembleia.

----- **NUNO RICARDO VELOSO DAS NEVES COSTA BARATA** – disse que só tinha pena que o Senhor Presidente não tivesse feito o mesmo ao Senhor Presidente do Executivo Municipal. Agradeceu, disse que respeitava a sua autoridade e mais uma vez ficava com a sua intervenção a meio. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e passou a palavra ao





Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL ÂNGELO PATAÇO TOMÁS** – disse que concordavam com os apoios que serão entregues às Juntas de Freguesia e deram os parabéns ao executivo. Fez apenas uma nota, referente à alínea f) dos documentos que lhes fizeram chegar e que diz citando que o apoio concedido deverá ser publicamente divulgado, designadamente pela inclusão do logótipo do Município de Oliveira do Bairro nos equipamentos, em cartazes e outros suportes promocionais e a menção entre aspas, apoiados pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e deixou uma nota se seria realmente necessário utilizar este tipo de expressão nos equipamentos que são apoiados pela Câmara e acrescentou que estava respondido porque tinha visto alguém a acenar a cabeça. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu o Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás e para terminar deu a palavra ao Senhor Presidente para os esclarecimentos finais. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que de facto era uma das obrigatoriedades estavam a apoiar as Juntas de Freguesia em algo que era uma competência própria delas, não era nada que não fosse competência, não estavam a delegar nenhuma competência, se assim fosse ou se fosse uma passagem, tinha que haver uma identificação clara, isso era transversal, tinha que haver uma relação de causa-efeito e uma justificação e essa justificação estava bem explanada, e é, de facto, uma das obrigatoriedade que existem que é a exposição e explanação dos apoios que são recebidos, nomeadamente no que toca ao investimento e no que toca às outras atividades, é uma das obrigatoriedades da confirmação e justificação da aplicação do dinheiro público, assim como em muitas outras situações que acontecem. -----

----- Quis chamar a atenção sobre aquilo que é a atitude das Juntas de Freguesia e aquilo que são as suas competências, e o Município tem uma particularidade, somos um Município que



tem um conjunto de características que já discutiram, tem uma determinada dimensão e tem uma determinada proximidade, o que lhes dá características próprias, não só de atuação para as Juntas de Freguesia, mas também para o Município e não podem misturar as competências das duas entidades. No passado e podiam orgulhar-se que eram dos Municípios que foram pioneiros a assumir competências com as Juntas de Freguesia, passar-lhe o pacote financeiro de uma forma clara, precisa sem grandes dúvidas e mesmo até de uma forma bastante clara e financeiramente temos consciência, porque ainda recentemente fez contas com os Senhores Presidentes de Junta sobre os valores que estavam a ser transferidos que estão retidos diretamente da DGAL e que estão adequados, e também se houver alguma coisa em contrário, também falarão sobre isso, mas a verdade é que não podem e não devem, só se delegarem competências nas Juntas de Freguesia, que foi o que fizeram no que toca aos terrenos e à limpeza dos terrenos, é que poderão apoiar competências que deveriam ser da Câmara, são coisas próprias e não podem confundir, porque senão estão a duplicar tudo e estão a incorrer em algum tipo de ilegalidade. Não diria ilegalidades, mas duplicação de funções, naquilo que são boas e naquilo que são as competências delas, na proximidade que têm e que o façam com os devidos equipamentos. E se daqui a um ano chegarem à conclusão que os equipamentos que foram adquiridos pelas Juntas de Freguesia não chegam, é preciso mais um equipamento para cada uma delas sobre esta circunstância, sobre aquela, sobre novas tecnologias que venham e que se possam aplicar e então o Município deve estar ao lado também para fazer o investimento com eles. Agora era óbvio que as freguesias eram todas diferentes, umas tem assalariados, outras tem menos assalariados e têm pessoas especializadas para andar com os equipamentos, outras não tem pessoas especializadas para andar com os equipamentos, não é essa a sua estratégia é outra estratégia e vão deixando esta liberdade, e quis deixar isto bem claro. -----

----- Acrescentou que também foi Presidente de Junta de Freguesia e nunca teve em oito anos a abertura para adquirir equipamentos como existe com este Executivo Municipal e neste até foi um pouco o desafio lançado aos Presidentes de Junta de Freguesia para adquirir



equipamento e dizer que estavam ali para os ajudar a adquirir e a fazer essas transferências, deixando nota porque também era uma diferença clara de estratégia sobre a postura.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, e concluído este período de discussão deu início à votação dos quatro pontos, separadamente. -----

----- Procedeu à votação do ponto **5.3 – Apreciação e votação da Informação/Proposta N.º 41 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Proposta de Apoio para a aquisição de equipamento à Freguesia de Oiã.** -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a atribuição à Freguesia de Oiã de um apoio financeiro no valor de 10.800,00€ (dez mil e oitocentos euros), para a aquisição de uma miniescavadora, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta N.º 41 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- De seguida, votaram o ponto **5.4 – Apreciação e votação da Informação/Proposta N.º 42 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Proposta de Apoio para a aquisição de equipamento à Freguesia de Oliveira do Bairro.** -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a atribuição à Freguesia de Oliveira do Bairro de um apoio financeiro no valor de 8.640,00€ (oito mil seiscentos e quarenta euros), para a aquisição de uma viatura comercial de 5 a 6 lugares, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta N.º 42 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Votação do ponto **5.5 – Apreciação e votação da Informação/Proposta N.º 43 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência – Proposta de**



**APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DA PALHAÇA.-----**

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a atribuição à Freguesia da Palhaça de um apoio financeiro no valor de 5.400,00€ (cinco mil e quatrocentos euros), para a aquisição dos seguintes equipamentos: uma máquina de lavar a pressão, um compressor, um soprador, uma rebarbadora, um saltitão a motor, um corta-sebes, uma motosserra, uma roçadora e uma máquina de corta relva, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta N.º 43 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Votação do ponto **5.6 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 44 | GAP, PRESTADA PELO GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA – PROPOSTA DE APOIO PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO À FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BUSTOS, TROVISCAL E MAMARROSA. -----**

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a atribuição à Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, de um apoio financeiro no valor de 11.160,00€ (onze mil cento e sessenta euros), para a aquisição de uma máquina limpa bermas e valados, nos termos e condições constantes na Informação/Proposta N.º 44 | GAP, prestada pelo Gabinete de Apoio à Presidência, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- De seguida, deu início ao ponto seguinte da ordem dia, o ponto **5.7 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 46 | 2022 PRESTADA PELO SERVIÇO DE DESPORTO E JUVENTUDE – PROJETO DE 2ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE O FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS** e deu a palavra ao Senhor Presidente para apresentar o ponto.-----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – quis dar uma justificação pela ausência da Senhora Vereadora Lília, que tinha uma questão pessoal para



resolver e solicitou-lhe para se ausentar e tinha autorizado.

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – agradeceu pelo uso da palavra, cumprimentou todos os presentes e começou por informar que ao trabalharmos todos os dias com os equipamentos sentimos sempre a necessidade de melhorar e, assim, a verdadeira razão da alteração deste regulamento tem a ver com o novo equipamento de padel e as suas devidas taxas. Nas taxas era de referir que já estavam inseridos tanto as raquetes como as bolas, porque um dos grandes entraves à sua prática é o facto de os equipamentos serem muito caros. -----

----- Aproveitaram ainda que este regulamento estava em discussão para melhorar o documento com a atualização de algum enquadramento legal e com a alteração da redação de alguns artigos, tudo isto que vai sempre beneficiar o utente e também tornar algumas questões mais céleres na aquisição dos equipamentos. Pensa que estava tudo bem explanado na informação e no próprio documento que os senhores deputados tinham e só queria realmente agradecer, porque normalmente agradecem aos técnicos e por vezes esquecem-se de um gabinete que é muito importante, o gabinete jurídico, e quis agradecer na pessoa da Doutora Andreia, ali representada pela Doutora Sara Afonso, todo o trabalho que têm desenvolvido, não tem pelouro em específico, mas, no entanto, trabalham com todos e achava que o agradecimento da sua parte era mais que meritório pelo trabalho desenvolvido por este gabinete.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu à Senhora Vereadora pela sua apresentação. De seguida questionou os membros da Assembleia, quem se pretendia inscrever e verificadas apenas duas inscrições, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Sérgio Pelicano.-----

----- **LUÍS SÉRGIO DA SILVA PELICANO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que estava em discussão e eventual aprovação o projeto da segunda alteração ao regulamento de funcionamento e utilização dos equipamentos desportivos são e já foi aqui referido, centrando-se essencialmente na adaptação do documento à disponibilização de novos espaços,



nomeadamente os novos campos de padel, os quais e aproveitou para dar os parabéns ao Executivo Municipal com a sua construção. De acordo com algumas informações obtidas, e contrariamente ao que a Senhora Vereadora disse, julga que os valores apontados poderiam ser ponderados, encontrando-se alinhados com aquela que é a oferta privada, podendo, na sua opinião ser reduzidos, até porque têm bem perto alguns espaços de acesso gratuito. Bem sabe que dentro deste valor se encontram incluídas a utilização de raquetes e bolas, mas também ao que julga saber quem pratica com regularidade este desporto certamente terá o seu próprio equipamento. Havia uma outra questão que era certamente transversal à utilização de equipamentos exteriores, falando por exemplo, na utilização dos próprios campos de padel, agora construídos, de ténis e de futebol, e certamente muitos em qualquer sábado ou domingo à tarde, quiseram ir com os filhos, dar umas raquetadas ou uns chutos na bola e o que acontece é que na maior parte dos espaços públicos para estes fins tudo se encontra fechado ou não é de acesso público e gratuito, são utilizações esporádicas, e é no exemplo e na iniciativa familiar que também se pode adotar hábitos de prática desportiva. Bem sabe que se terá que acautelar a segurança e integridade dos próprios espaços, mas seria bom equacionar se alguns períodos de tempo que permitisse este género de utilização livre. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e deu a palavra ao Senhor Membro da Assmebelia Pedro Campos. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO CAMPOS** – agradeceu pelo uso da palavra e disse a razão deste ponto era votarem o regulamento do funcionamento e utilização dos equipamentos desportivos municipais e de forma muito resumida o objetivo era integrar no regulamento anterior já existente os novos campos de padel e bem como aproveitar esta revisão do regulamento para proceder a algumas melhorias pontuais. Relativamente à proposta em discussão nada tinha a opor, tudo o que fosse para melhorar a gestão dos equipamentos desportivos municipais era bom para todos. No entanto, suscitaram algumas dúvidas acerca dos mesmos equipamentos e começou pelo



velho campo São Sebastião.-----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e disse que o que estava em questão era a proposta de regulamento e pediu para não se desviarem daquilo que era o foco do assunto e para recentrar a sua intervenção. -----

----- **ANTÓNIO PEDRO CAMPOS** – Disse que não tinha que recentrar, mas se o Senhor Presidente tinha uma palavra contrária, voltaria sem qualquer problema noutra Assembleia.

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia e de seguida, não havendo mais inscrições, deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que a Senhora Vereadora responderia às questões porque estava perfeitamente por dentro dos assuntos. -----

----- **SUSANA MARIA DA SILVA MARTINS** – agradeceu pelo uso da palavra e esclareceu que quando implementaram esta taxa consultaram os preços à volta também para não haver um desajuste daquilo que era o preço que iriam apresentar, e a taxa que têm nem é mais barata nem é mais cara, fizeram uma média para colocar este equilíbrio, enquanto nas outras não existe esta oferta do equipamento, da raquete e da bola, entenderam oferecer este requisito para quem quiser alugar os campos. -----

----- Quanto à utilização dos equipamentos no parque desportivo não estão abertos de forma livre, sem controlo porque entendem que estes equipamentos devem ser controlados e devem ser devidamente fiscalizados, têm outros equipamentos, como por exemplo, nos Pinheiros Mansos têm lá um campo pequenino, onde podem tanto jogar futebol como jogar basquete, tem essa oferta para poderem, e foi uma das propostas, porque um pai quer ir dar um pontapé, quer brincar com o seu filho, e não tinham sítio e neste momento já têm aquele campo nos Pinheiros



Mansos. Se quiserem alugar estes espaços no sábado poderão fazê-lo durante o dia porque as piscinas estão abertas e está lá a parte da secretaria para fazer este aluguer, e quanto ao domingo, não havendo o apoio dos funcionários, já estão a ver uma plataforma que também existe noutros Municípios, uma plataforma onde as pessoas se podem inscrever, alugar o campo que querem, à hora que querem e depois desta confirmação do dia e da hora será dado uma taxa, pagam e através de um cartão poderão abrir as portas e usufruir desses espaços. -----

----- Quanto às plataformas estão a aprender também com quem já as tem e defendem que as boas práticas devem ser consultadas e colocadas em vigor e só para acrescentar que os campos de padel foram uma proposta do orçamento participativo, somente os campos de padel, e toda a cobertura foi oferta por parte do Município e foi uma aposta para usufruir o mais possível destas instalações. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção da Senhora Vereadora, questionou os membros da Assembleia quem pretendia usar da palavra para a segunda ronda de intervenções, e uma vez que não se verificaram inscrições deu como encerrado este período de apreciação e discussão.

----- De seguida, procedeu à votação do ponto **5.7 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO/PROPOSTA N.º 46 | 2022 PRESTADA PELO SERVIÇO DE DESPORTO E JUVENTUDE – PROJETO DE 2ª ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO SOBRE O FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAIS.** ---

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, Unanimidade, dos 24 membros presentes, aprovar a 2.ª Alteração ao “Regulamento sobre o Funcionamento e Utilização dos Equipamentos Desportivos Municipais”, nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, conforme proposto pela Câmara Municipal na sua deliberação de 14 de abril de 2022. -----

----- De seguida, iam continuar com a apreciação dos dez pontos relativamente à sinalética





e pensou que seria razoável considerarem, mais uma vez, a condução dos trabalhos da seguinte forma, o Senhor Vice Presidente irá apresentar os dez pontos, a discussão poderá ser feita em simultâneo também pelos membros da Assembleia e a votação será feita separadamente, sabendo que era um exercício difícil, apelando a compreensão, e atendendo à hora, questionando se existia alguém que se opunha a esta condução dos trabalhos nestes dez pontos. Não havendo ninguém que se opusesse dou de imediato a palavra ao Senhor Vice-Presidente para apresentar os dez pontos seguintes. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal, **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu pelo uso da palavra ao Senhor Presidente e cumprimentou todos os presentes. -----

----- Começou por dizer que, e aplicava-se a todos os pontos em discussão, esta sinalética teve origem ou nas Juntas de Freguesia ou em propostas de sugestões de munícipes e todas elas passaram também pela Junta de Freguesia, pela avaliação dos técnicos municipais, pelo Conselho Municipal de Segurança, onde estão representadas, para além das Juntas de Freguesia, a GNR, os bombeiros e a técnica da Proteção de Civil e, por último, pela Câmara Municipal, portanto, toda esta sinalética já foi devidamente entre aspas, filtrada nestes órgãos todos, não tendo havido grande discussão nem grandes dúvidas. -----

----- No ponto 5.8 têm uma proposta de um sentido único na Rua Professor Adelino Macedo e na zona na Travessa do Cruzeiro, no Troviscal, bem como passadeiras no pólo escolar. -----

----- No ponto 5.9 é sinalética diversa da Junta de Freguesia de Oiã, um sentido único que faltava de uma deliberação de 2015, mas não tinha sido aprovada em Assembleia Municipal, porque à data não era prática a sinalética vir a este fórum. Depois o pórtico da passagem de nível inferior da linha de caminho de ferro no Regatinho em Oiã, um sentido único em Perrães no acesso ao Parque do Carreiro Velho, a sinalética envolvente à Capela de Perrães, uma passadeira na Rua dos Carris, um stop no caminho das sousas, que confronta na Rua da Capela no Rêgo e o stop na Rua do ABC no cruzamento com a Rua dos Branquinhos nos Carris. -----



----- O ponto 5.10 era um sentido único na Travessa dos Areeiros em Bustos e em relação a esta proposta disse que resultava de um abaixo-assinado da população local que o fez até pela segunda vez, e suscitou-lhe algumas dúvidas porque não parece que tenha muita lógica a sinalética ser feita por vontade das pessoas em se defenderem das multas de estacionamento da GNR, mas considerando a insistência das pessoas e a postura da GNR, nomeadamente neste local, com coimas sucessivas, entenderam por bem, até porque também não causa um transtorno tão grande propor o sentido único naquela travessa. -----

----- O ponto 5.11 é o local de cargas e descargas na Praça da República em Oliveira do Bairro, a pedido do comércio local, o ponto 5.12 é uma passadeira na Rua de São Lourenço em Bustos, o ponto 5.13 é no centro de Oliveira do Bairro junto à farmácia, um lugar de mobilidade reduzida e um limite de quinze minutos para estacionamento para as pessoas que vão à farmácia poderem comprar os medicamentos e não terem de se deslocar muito a pé.-----

----- O ponto 5.14 é sinalética de perigo relativamente a animais de caça grossa em todo o concelho. Por sugestão do Conselho Cinegético entendeu-se, nos locais onde há registo de passagem de javalis colocarem os sinais e faz algum sentido que se ponha para avisar os condutores. -----

----- O ponto 5.15 é uma passadeira junto a SOLCER que também suscitou algumas dúvidas porque a curva é muito perto da paragem de autocarros que há ali e, por isso foi devidamente ponderado, mencionando que houve alguma insistência das pessoas a pedirem a passadeira. Explicou que ponderaram a distância relativamente curta à curva e que pode causar uma ideia de falsa segurança, mas os técnicos e a GNR acharam que fazia sentido pôr ali a passadeira. -

----- O ponto 5.16 é um lugar de mobilidade reduzida junto à Junta de Freguesia de Bustos e outro do Troviscal, considerando ser serviço público para as pessoas que necessitam destes lugares. -----

----- O ponto 5.17 é uma realocização do sinal de limitação de velocidade, porque, no fundo,



o perímetro urbano alterou-se desde a placa que existia já há muitos anos e um sinal de rua sem saída na Travessa do Recamonde para avisar as pessoas que a estrada acaba logo a seguir. -

----- Terminou a sua intervenção dizendo que estava disponível para os esclarecimentos necessários. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Vice-Presidente, e de imediato questionou os membros da Assembleia quem pretendia intervir na apreciação e discussão destes dez pontos. Verificaram-se quatro inscrições, e de imediato deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Acácio Oliveira. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e enviou um cumprimento especial ao Senhor Vice-Presidente, e nesta matéria ainda naquele dia tinham tido uma conversa informal, aprendeu alguma coisa, naturalmente que estavam sempre a aprender e quando às vezes, nos momentos formais falam de coisas que tem a ver com um conjunto de situações, e ligadas essencialmente aquilo que também ia acontecer, que era a questão da sinalética e as empreitadas ligadas aos arruamentos ou a qualquer tipo de estacionamento, quando a empreitada se realizava era em conjunto com a sinalética e automaticamente ficava aprovada e homologada. Assumi que não conhece e se lhe pudessem facultar agradecia, e naturalmente era mais uma questão que lhe ficava na memória e no seu conhecimento. -----

----- A bancada do Partido Socialista já referiu por mais que uma vez na Assembleia que o Executivo deverá fazer um levantamento de toda a sinalética do concelho para que sinais ligados ao trânsito e à segurança rodoviária sejam todos devidamente homologados em conjunto ou sistematicamente, e criando talvez também uma plataforma onde possa estar plasmada e o mapeamento de toda esta sinalética a nível do concelho, podendo saber a todo o momento se as coisas estão bem. Referiu que a Assembleia tem vindo a homologar e os Presidentes de Junta tem dado um contributo muito bom, o técnico da Câmara também, com raras exceções de



algumas coisas que também não acontecem assim muito bem, e todos têm o direito de errar, têm o direito de corrigir e pensa que também o vão fazer a seu tempo, e tinha a ver essencialmente com o da União de Freguesias do Troviscal. -----

----- No ponto 5.9 tinha uma questão a referir sobre o pórtico da passagem inferior do Regatinho e recorda-se perfeitamente quando foi inaugurado no tempo do Doutor Alípio Sol e nessa altura também lá foi, estavam lá aquelas travessas, e nem essas travessas que estavam tão visíveis evitaram acidentes que lá aconteceram, e relatou que presenciou um porque vinha atrás do autocarro e ficou encaixado lá e houve ferimentos ligeiros, rebentaram com os vidros todos e foi assustador ver de lá saírem jovens e pessoas de idade com um estrondo que aquilo deu, porque o autocarro ficou lá completamente metido dentro, passou as barreiras e a pessoa não se apercebeu. Depois disso, já aconteceram vários e estão na altura de corrigir só não sabia era se tendo sido uma empreitada não terá tido o mesmo, acrescentando que não tinha porque já tinha visto o Senhor Vice-Presidente a abanar a cabeça. -----

----- Contra os demais sinais de trânsito, teve oportunidade de falar com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Oiã e ele acompanhou e certificou que tudo aquilo que vai acontecer a nível de transformação de trânsito, de sinalética, de sentidos e de segurança rodoviária está absolutamente de acordo com aquilo que é necessário e importante fazer como prioritário. Acredita, e não foi preciso ir verificar, porque já tiveram essa necessidade, também já discutiram em Oliveira do Bairro, um problema que depois se conseguiu ultrapassar, e nestas coisas é necessário ouvir a população às vezes porque tem um sentimento ou algo de muito particular em relação à sinalética que lhe é colocada à porta e, depois vêm os rumores que não foram ouvidos e neste caso são pessoas conceituadas, são pessoas credíveis e, portanto, acredita que as coisas estivessem bem. -----

----- Quanto ao ponto 5.14 disse que já foi caçador, tem passado por vários países e mesmo dentro de Portugal havia locais onde aparecia o animal que normalmente era mais predominante, aparecia um veado, um urso ou outro animal que eventualmente seja predominante daquela



zona, não sabendo qual é que ia aparecer, era uma curiosidade, era o javali e brincou dizendo que nem todos iam reconhecer e não sabia como é que ia ficar a figura de javali na sinalética. -

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e disse que não podia haver diálogo. -----

----- **ACÁCIO ALMEIDA DE OLIVEIRA** – agradeceu e terminou o seu discurso dizendo que ia ser esclarecido quando pudesse haver diálogo. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu e para completar a intervenção da bancada do Partido Socialista, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás. -----

----- **MIGUEL ÂNGELO PATACO TOMÁS** – disse que se ia referir aos pontos 5.11, 5.13 e 5.15. -----

----- No ponto 5.11 que diz respeito a um lugar de carga e descarga na Rua do Foral próximo da Praça da República e segundo os documentos que lhe foram fornecidos era um lugar que, e passando a publicidade, fica em frente a uma loja de informática denominada Planeta Ativo, e era o primeiro estacionamento de quem vem no sentido da Escola Secundária para o centro de Oliveira do Bairro e a sugestão era, e concordam que ali naquela região exista um local de carga e descarga, face ao sentido do trânsito, uma vez que, de quem sai do estacionamento só vem trânsito sobre a direita, era que esse lugar seja colocado mais à esquerda porque, e admitindo que nesse estacionamento estava uma carrinha destas de transportes e que está um estacionamento logo a seguir de um carro ligeiro, se este quiser sair do estacionamento terá sempre dificuldade a olhar mais para a sua direita de onde virá o trânsito, ou seja, se este lugar estiver o mais à esquerda possível deste conjunto de estacionamentos essa situação não acontece, ou seja, as pessoas que estarão em carros ligeiros estacionados nos estacionamentos acima desse que está mais à esquerda não terão qualquer limitação da visibilidade, a não ser que existam outros carros de grandes dimensões. -----



----- Depois o ponto 5.3 diz respeito à colocação na Avenida Doutor Abílio Pereira Pinto, a pedido, e notou uma gralha, não sabendo se foi, entretanto, corrigido porque fazia referência à Farmácia Tavares de Castro, mas na verdade é a Farmácia Sanal, concordam, não têm qualquer observação, mas a única nota é que acham que este método poderá ser replicado em todas as outras farmácias do concelho, fazendo-se um levantamento e sempre que necessário, colocar-se lá um estacionamento para essas pessoas com mobilidade reduzida, eventualmente com limitação de tempo. -----

----- Relativamente ao ponto 5.15, disse que o Senhor Vice-Presidente fez logo nota na sua apresentação que seria um sinal, neste caso, uma passadeira que deveria levantar algumas questões, e efetivamente, aquilo era uma zona de quem vem no sentido Póvoa do Forno Oliveira do Bairro com pouco visibilidade e infelizmente conhecem a cultura rodoviária dos portugueses e sabem que não é uma zona propriamente segura e sugeriram que se faça um levantamento da verdadeira pertinência de lá se colocar a passadeira e em que condições, no sentido de garantir a segurança das pessoas que por ali andam. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Miguel Tomás e de seguida, deu a palavra ao Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira. -----

----- **ÁLVARO FERREIRA FERREIRA** – agradeceu pelo uso da palavra e quis apenas deixar duas notas. Uma referente à Travessa de Arieiros em Bustos e pela explicação que o Vice-Presidente da Câmara Municipal fez, e recorda-se que na Assembleia do dia vinte e nove de dezembro, que no dia anterior tinha sido aprovada, foi dada a informação, na altura do expediente, da vinda do e-mail e de quando a mesa se vir visada dessa forma, porque, como se viu, acabou por existir uma manifestação popular, e estão numa Assembleia Municipal e têm que defender os interesses, perceber o envolvimento e o enquadramento, e quando assim é não podia deixar de recordar esse momento e de valorizar a ação por parte da mesa. -----



----- A outra nota tinha a ver com a sinalização em Oiã referente à passagem de nível, colocação das balizas horizontais e dizer que, efetivamente, a nível municipal e a nível das Juntas de Freguesia fazem o seu trabalho quando sinalizam as situações, os perigos e tentam dar a volta a essas situações com ações concretas. Nesta situação em específico, por exemplo, sabem que tem que existir uma articulação com outro tipo de entidades supramunicipais pela passagem de nível, nomeadamente a questão da REFER e Infraestruturas de Portugal, que vem na documentação do seguimento disto, a maior parte das queixas das pessoas tem a ver com a falta de sinalização, mas era preciso perceber que da parte da passagem de nível, que quando os acidentes acontecem, obviamente que não era com uma simples pancada que a estrutura ia ceder, como é logico, isso acaba por não ser responsabilidade da Câmara Municipal e o que era preciso saber era se da parte da entidade da REFER ou outra que tutela que efetivamente faça periodicamente fiscalização à via férrea e que dê conhecimento à própria Câmara Municipal, porque de tempos em tempos, quando existem acidentes, a passagem de nível vai-se degradando nas suas pontes e da sua parte fazem aquilo que lhes compete, mas na parte da entidade que tutela, têm que dar essa informação da sustentabilidade da própria passagem de nível. --- -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Membro da Assembleia, Álvaro Ferreira e de seguida, para concluir esta ronda de intervenções, deu a palavra à Senhora Membro da Assembleia, Annelise Guimarães. -----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – cumprimentou todos os presentes e dirigiu-se ao Senhor Vice-Presidente, uma vez que era que ele estava a tratar destes assuntos.-----

----- Relativamente ao lugar de estacionamento, o período de quinze minutos de estacionamento de cariz social e outro para pessoas com mobilidade reduzida, não só na farmácia, mas também no comércio na praça, afirmou tratar-se de uma boa iniciativa que parabenizou, contudo, devido à falta de estacionamento no centro da cidade, que é um problema



recorrente, e já tinha sido sugerido também por um colega deputado, que se poderia alargar a outras farmácias, perguntou ao Executivo se já estava a elaborar ou a estudar uma solução a médio e longo prazo para o problema de estacionamento e se sim, qual. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – interrompeu e disse que estavam a fugir um pouco daquilo que era a colocação do sinal, pedindo-lhe que recentrasse a sua discussão do ponto naquilo que era a colocação do sinal, que era o que estava em apreciação. -----

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – disse que não estava a falar no sinal, mas sim no lugar de estacionamento. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – referiu que o lugar de estacionamento não estava em discussão nem em apreciação no ponto, e teria outras oportunidades, como o período antes da ordem do dia para levantar essa questão relativamente à problemática do estacionamento que era muito importante.

----- **ANNELISE DE JESUS GUIMARÃES** – continuou o seu discurso e relativamente a esta iniciativa parabenizou, mas também com o senão de que se alargarem a todas as farmácias poderão vir a ter um problema grave. -----

----- Relativamente à solução da passadeira, ainda bem que os munícipes se preocupam e pelo que foi descrito na ordem de trabalhos, viu que foi uma solução reativa, o que era bom e era importante também que as reações reativas não passassem a ser curativas. Ouviu a explicação do Senhor Vice-Presidente e apercebeu-se que tem noção exatamente do que se passa, afirmando que passa lá todos os dias e na localização que o executivo pretende colocar a passadeira, caso seja só uma passadeira, na sua opinião, e uma vez que não era perita, mas com certeza que existem peritos que o Executivo consultou, e os peritos não iam defender os peões, podendo até levá-los a uma falsa sensação de segurança. Afirmou que passava lá todos os dias e a maior parte dos carros que lá passam não respeitam os limites, e o que propunha ao





Executivo é que, para além da passadeira, se pensasse nouro tipo de sinalética adicional ou meios adicionais que possam colmatar a sensação de falsa segurança, uma vez que a passadeira era precisa e foi pedida. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção da Senhora Membro da Assembleia, Annelise Guimarães e de seguida, deu a palavra ao Senhor Vice-Presidente. -----

----- Vice-Presidente da Câmara Municipal, **JORGE FERREIRA PATO** – agradeceu pelo uso da palavra e disse que ia ser sucinto. Quanto às perguntas do Senhor Acácio, respondeu que a questão do levantamento estava concluída, estava a ser elaborado o relatório final para apresentação. A questão de o pórtico ter sido numa empreitada ou não, esclareceu que o que estava lá tinha muitos anos, não sabem de que forma é que foi aprovado ou não, e prudentemente traziam ali e assim ficava validado. A questão dos animais já tinha sido discutida na fase do diálogo indevido, e a sinalética era a pré-definida. As questões do deputado Miguel Tomás e para eventual sugestão de mudança do lugar tinha que formalizar a sugestão, os técnicos analisavam e depois percorria o mesmo caminho que estas percorreram, se fosse entendido pelos técnicos e pelo Conselho Municipal de Segurança que a opção era melhor fazia-se. -----

----- Quanto às farmácias, nas outras a análise era casuística, teriam isso em conta e sobre a passadeira na SOLCER falada duas vezes, e ele próprio falou quando lhe apareceu a proposta à frente, da eventual sensação de falsa segurança e colocou a questão aos técnicos. Acrescentou que os técnicos analisaram, a GNR analisou, a técnica da Proteção Civil analisou, e concluíram que aquela era a melhor solução e, portanto, iam confiar no conhecimento técnico e, entretanto, o tempo diria o resto.-----

----- A questão da Travessa dos Arieiros era o que já tinha explicado. Quis deixar só uma nota adicional antes de passar a palavra ao Senhor Presidente de Câmara, que queria acrescentar aqui um pormenor relativamente à REFER, só fazer um pedido de desculpa que na



introdução e nas saudações passou-lhe e não cumprimentou os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, que considera muito importante, dirigindo uma boa noite a todos. -----

----- Presidente da Câmara Municipal **DUARTE DOS SANTOS ALMEIDA NOVO** – quis só dar uma nota relativamente ao IP, e disse que o IP apenas os notificava sobre as limpezas que ia efetuando e hoje notifica, porque, ao contrário do que deveria fazer constantemente, tem que ser o Município a ameaçar com coimas porque eles têm que limpar e tem que ser assim. -----

----- Relativamente às questões da sinalética, muitas vezes é o Município que lhes comunica também esta mesma sinalética, por exemplo, na 235, não querendo desviar e também não querendo alongar-se, mas também para perceberem aquilo que acontece, infelizmente, que está a acontecer, é o Município e a própria Junta de Freguesia, neste caso a de Oiã que faz muito esse trabalho de identificação. -----

----- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **CARLOS MANUEL FERREIRA FERREIRA** – agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara e concluído que estava este período de apreciação e discussão do ponto, passaram à votação dos dez pontos, iniciando pelo ponto **5.8 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 05.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO PARA SENTIDO ÚNICO, NUM TROÇO DA RUA PROFESSOR ADELINO MACEDO E DA TRAVESSA DO CRUZEIRO, NO TROVISCAL. PASSADEIRAS NA ZONA ENVOLVENTE AO PÓLO ESCOLAR DO TROVISCAL.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a alteração de Trânsito para Sentido Único, num Troço da Rua Professor Adelino Macedo e da Travessa do Cruzeiro, no Troviscal, passadeiras na zona envolvente ao Pólo Escolar do Troviscal, nos termos da Informação 05.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 14 de fevereiro



de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Passaram à votação do ponto **5.9 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 06.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE SINALIZAÇÃO NA FREGUESIA DE OIÃ.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de Sinalização na Freguesia de Oiã, nos termos da Informação 06.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 31 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Votação do ponto **5.10 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 07.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO NA TRAVESSA DOS ARIEIROS, BUSTOS.**-----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a alteração de Trânsito na Travessa dos Arieiros, Freguesia de União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, nos termos da Informação 07.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 2 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Votação do ponto **5.11 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 10.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – LUGAR DE CARGA E DESCARGA NA RUA DO FORAL PRÓXIMO DA PRAÇA DA REPÚBLICA.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar o lugar de carga e descarga na Rua do Foral próximo da Praça da República, Freguesia de Oliveira do



Bairro, nos termos da Informação 10.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 8 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais. -----

----- Votação do ponto **5.12 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 11.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UMA PASSAGEM PARA PEÕES NA AVENIDA S. LOURENÇO, EM BUSTOS.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de uma Passagem para Peões na Avenida S. Lourenço, Freguesia de União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, nos termos da Informação 11.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 8 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Votação do ponto **5.13 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 12.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UM LUGAR COM LIMITAÇÃO DE TEMPO DE 15 MINUTOS E UM LUGAR PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA AVENIDA DR. ABÍLIO PEREIRA PINTO EM OLIVEIRA DO BAIRRO.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de um lugar com limitação de tempo de 15 minutos e um lugar para Pessoas com Mobilidade Reduzida na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto, Freguesia de Oliveira do Bairro, nos termos da Informação 12.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 14 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----



----- Votação do ponto **5.14 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 13.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA PARA INFORMAR O PERIGO DE ANIMAIS SELVAGENS OU CAÇA GROSSA NO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a sinalização rodoviária para informar o Perigo de Animais Selvagens ou Caça Grossa no Concelho de Oliveira do Bairro, nos termos da Informação 13.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 23 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Votação do ponto **5.15 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 14.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE UMA PASSAGEM PARA PEÕES NA ESTRADA DE VILA VERDE, PRÓXIMO DA SOLCER.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de uma Passagem para Peões na Estrada de Vila Verde, próximo da Solcer, nos termos da Informação 14.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 31 de março de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Votação do ponto **5.16 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 15.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – COLOCAÇÃO DE DOIS LUGARES DE MOBILIDADE REDUZIDA, TROVISCAL E BUSTOS;**-----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a colocação de dois Lugares de Mobilidade Reduzida, Freguesia de União das Freguesias de



Bustos, Troviscal e Mamarrosa, nos termos da Informação 15.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 1 de abril de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Votação do ponto **5.17 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 16.22|USIG – PRESTADA PELO SERVIÇO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA – SERVIÇO DE TRÂNSITO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA – RECOLOCAÇÃO DE UM SINAL DE PROIBIÇÃO C13 (50KM/H), NA RUA PRINCIPAL DA SERENA E DE UM SINAL H4 (VIA PÚBLICA SEM SAÍDA) NA TRAVESSA DO RECAMONDE EM OLIVEIRA DO BAIRRO.** -----

----- **DELIBERAÇÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por Unanimidade, aprovar a recolocação de um Sinal de Proibição C13 (50km/h), na Rua Principal da Serena e de um Sinal H4 (via pública sem saída) na Travessa do Recamonde em Oliveira do Bairro, nos termos da Informação 16.22|USIG, apresentada pelo Serviço de Sistemas de Informação Geográfica – Serviços de Trânsito e Segurança Rodoviária, datada de 4 de abril de 2022, que aqui se dá por reproduzida para todos os efeitos legais.-----

----- Antes de encerrar os trabalhos desta sessão, agradeceu ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Palhaça pela cedência do espaço, permitindo que a sessão ordinária da Assembleia se realizasse na Freguesia da Palhaça. Felicitou também porque não o fez no período de expediente, felicitou o Grupo Desportivo de Águas Boas pela subida à primeira divisão distrital e felicitou também, como já foi feito no período antes da ordem do dia que também se esqueceu uma referência ao jovem atleta Rafael Rodrigues, oliveirense, por se ter sagrado campeão europeu sub-19, um atleta formado numa associação do concelho, Oliveira do Bairro Sport Clube. -----

----- Para finalizar, questionou os membros da Assembleia se tinham alguma oposição a que se aprovasse em minuta todas as deliberações tidas na reunião para dar seguimento aos assuntos das mesmas, e não havendo nenhum membro que se opusesse consideraram-se



**Oliveira do Bairro** assembleia municipal

aprovadas em minuta as deliberações tomadas na reunião e, neste sentido, deu como encerrada a segunda reunião da sessão ordinária, desejando muito boa noite a todos e um bom regresso casa. -----